

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO INTEGRAL
CAMPUS CHAPECÓ

MARCELO PERTUSSATTI

**CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INTEGRAL:
DIÁLOGOS ENTRE APRENDER E ENSINAR**

Chapecó, SC

Jul. 2012

MARCELO PERTUSSATTI

**CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INTEGRAL:
DIÁLOGOS ENTRE APRENDER E ENSINAR**

Monografia apresentada à UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Integral, sob a orientação da Professora Dra. Solange Maria Alves.

Chapecó, SC

Jul. 2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Suprema Sabedoria dos Saberes, que é Deus, condição de possibilidade de todo Ser e de todos os seres, cuja energia criadora e libertadora ultrapassa toda e qualquer pretensa compreensão da (s) verdade (s), ao mesmo tempo em que se desvela para a mais simples, humilde, aberta e livre disposição humana de continuar no itinerário e na gratuidade de aprender e ensinar, potencializados por nossos 'mestres' na UFFS-Chapecó.

Seja no *universus* ou nos *multiversa* de cada sujeito, em sua integralidade e sua totalidade, é necessário ser único e verdadeiro, na relação consigo mesmo e a vida, cujo significado tenho procurado e encontrado em minha constante Prática de Capoeira, desde a tenra infância.

Em tempos e espaços de Formação Continuada, reconheço ser imprescindível conhecer melhor minha corporeidade, historicidade e ancestralidade.

No contexto pedagógico que se apresenta, estão relacionados todos os tipos de vivências e conhecimentos humanos, em especial a Educação Integral do meu Ser, na relação com meus camaradas.

AGRADECIMENTOS

Marcelo Pertussatti

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que puderam me auxiliar, de alguma maneira, neste grande desafio de abordar acerca da Capoeira no contexto da Educação Integral, mormente em se tratando de refletir acerca dos diálogos entre aprender e ensinar e exaltar este patrimônio cultural imaterial do Brasil, a mim conferido ancestralmente por Francisco Aloísio Teixeira Filho, o Mestre Ceará, além de grandes mestres e capoeiristas que encontramos na “Volta ao Mundo” da Roda de Capoeira.

Cordialmente, dedico um carinho especial à minha professora, orientadora e amiga, Solange Maria Alves, que assumiu este desafio comigo, orientando-me e me motivando a seguir em frente nos meus propósitos.

Agradeço também a Élsio José Corá e Aurélia Lopes Gomes, por sua dedicação fraternal à nossa turma de pós-graduandos da primeira especialização *Lato Sensu* da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* de Chapecó, em seus incansáveis afazeres como coordenadores e docentes. E com grande alegria manifesto meu carinho a todos os professores e professoras que plantaram em mim o sonho real de coletivamente promovermos mudanças na educação brasileira para o hoje e o amanhã. Muito obrigado a todos vocês!

Congratulo especialmente, com palavras de afeto e ternura, aos meus amigos e colegas especialistas em Educação Integral, camaradas que puderam compartilhar de seus conhecimentos e de suas experiências de vida em cada um dos nossos encontros, na busca de **marcar as pessoas com sinais significativos** para a realização dos seus sonhos, significado que para mim se amplia pelo verbo ensinar (baseado no termo Latino *insignare*), ação constante de busca por aprender como **aprender a arte de saber viver**, na difícil tarefa diária de ser instrumento de paz, alegria e afetividade, de forma profissional e vocacional, num ministério inserido no magistério da Vida.

Para minha esposa e filha: Simone e Laís; meus familiares: Aldo, Mercedes, Raquel, Celso, Cosme Antonio, Marizete, Suzana, Silvana, Airton, Eduardo, Elize Maria, Gabriel, Suelen, Rodrigo, Julia Valentina, Guilherme, Paulo Victor, Rafaela, Antoninho, Lurdes, Edimar, Angelica, Davi, Cleudimar; meu carinho! Sob as bênçãos de Deus, que Ele vos fortaleça, a todos e a todas, na Paz e no Bem! Assim Seja!

CAPOEIRA E EDUCAÇÃO INTEGRAL: DIÁLOGOS ENTRE APRENDER E ENSINAR

Autor: Marcelo Pertussatti

Orientadora: Prof^a Dra. Solange Maria Alves

RESUMO

Capoeira e Educação Integral: diálogos entre aprender e ensinar, é uma pesquisa documental, bibliográfica e qualitativa que identificou e analisou as concepções de capoeira presentes em documentos oficiais e referentes à educação integral. Disso, partiu-se para a análise das implicações pedagógicas que decorrem dessas concepções para a organização da capoeira na educação integral, considerando a importância do Programa Mais Educação, do Ministério da Educação – Governo Federal, na dinamização da aprendizagem e do ensino de capoeira. Evidenciou-se nos documentos, a exemplo do ‘Estatuto da Igualdade Racial’ e do ‘Dossiê de Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil’, que a capoeira é abordada como ‘educação’, ‘cultura’, ‘esporte’ e ‘lazer’, de modo abrangente, e como ‘arte-luta’, ‘jogo’, ‘música’, ‘terapia’, dentre outras, de modo mais específico; tais concepções são relacionadas nos ‘Cadernos Pedagógicos – Série Mais Educação’, especificamente os cadernos ‘Sobre Esporte e Lazer’ e ‘Cultura e Artes’, macrocampos de atividades em que a capoeira é referida e incentivada. Por meio desse processo, foi possível fazer uma relação dialógica entre Capoeira – patrimônio cultural imaterial do Brasil, e Educação Integral – política pública de formação integral, inicial e continuada, dos sujeitos. Pelo ‘Ofício dos Mestres de Capoeira’ e pela ‘Roda de Capoeira’, efetivam-se implicações pedagógicas de encontro de docentes e discentes, saberes formais e não-formais, aspectos metodológicos populares e acadêmicos, sugestões de conteúdos de capoeira por nível de ensino, todos em rede, numa teia epistemológica. Esta organização pedagógica da capoeira contribui para o cuidado patrimonial, para a formação da identidade cultural dos educandos e do seu sentimento de pertença à escola e à comunidade.

Palavras chave: Capoeira, Educação Integral, Aprendizagem, Ensino, Patrimônio Imaterial.

CAPOEIRA AND COMPREHENSIVE EDUCATION: DIALOGUES BETWEEN LEARNING AND TEACHING

Author: Marcelo Pertussatti

Advisor: Professor Solange Maria Alves, Ph.D

ABSTRACT

Capoeira and Comprehensive Education: dialogues between learning and teaching is a documental, bibliographical and qualitative research, which has identified and analyzed the conceptions of Capoeira present in official documents concerning to comprehensive education. Based on this, an analysis of the pedagogical implications to the organization of capoeira into the comprehensive education, which result from these conceptions was done, considering the importance of the *Programa Mais Educação* (Program More Education), from the Brazilian Ministry of Education to the promotion of learning and teaching of Capoeira. From the documents, as in the *Estatuto da Igualdade Racial* (Statute of Racial Equality) and *Dossiê de Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil* (Dossier of Registration and Integrity of Capoeira as a Brazilian Culture Heritage) it was noticed that Capoeira is comprehensively approached as 'education', 'culture', 'sport', 'leisure'; and specifically approached as 'fight-art', 'game', 'music', 'therapy', among others. Such conceptions are mentioned in the *Cadernos Pedagógicos – Série Mais Educação* (Pedagogical Booklets – More Education Series), specifically the '*Sobre Esporte e Lazer*' (About Sports and Leisure Series) and '*Cultura e Artes*' (Culture and Art Series), macro fields of activities in which Capoeira is referred and encouraged. Through this process, it was possible to make a dialogical relation between Capoeira – Immaterial Cultural Brazilian Heritage and Comprehensive Education – Public Comprehensive Training Policy, in an initial and continuing way to the subjects. Through the '*Ofício dos Mestres de Capoeira*' (Masters of Capoeira Directive) and '*Roda de Capoeira*' (Capoeira Circle), pedagogical implications from encounters between teachers and students, formal and informal knowledge, popular and academic methodological aspects and suggestions of contents to each teaching level of Capoeira are implemented, all in an epistemological web. This pedagogical organization of Capoeira contributes to the heritage maintenance, the formation of the students culture identity and their sense of belonging to school and community.

Key-Words: Capoeira, Comprehensive Education, Learning, Teaching, Immaterial Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Encontro de Saberes.....	71
Figura 02 – Cartão Pedagógico ‘N’ – Apêndice VIII – Movimento da Negativa.....	100
Figura 03 – Palavras, Imagens e Gestos Mágicos	100
Figura 04 – Pega-pega no Quilombo realizado em quadra poliesportiva	101
Figura 05 – Preparação à Roda da Mini-Capoeira e Roda da Mini-Capoeira	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Ensaio dos Bichos	96
Quadro 02 – Manga-melão passa melancia.....	97
Quadro 03 – Quadro Geral de Conteúdos	98
Quadro 04 – Movimentos adaptados às crianças de “3 a 6 anos”	98
Quadro 05 – Conteúdos com base em livros que tratam da Capoeira Pedagógica Infantil.....	99
Quadro 06 – Conteúdos com base em livros que tratam da Capoeira no Ensino Fundamental	101
Quadro 07 – Capoeira na Educação Física.....	102
Quadro 08 – Capoeira na Escola	102
Quadro 09 – Capoeira Escolar e Comunitária.....	103
Quadro 10 – Aspectos teórico-práticos	105
Quadro 11 – Aspectos prático-teóricos	106
Quadro 12 – O Grupo Iúna de Capoeira Angola de Belo Horizonte-MG – Mestre Primo.....	106
Quadro 13 – Filhos de Bimba: escola de capoeira – Salvador-BA – Mestre Nene.....	107
Quadro 14 – Materiais e Instrumentos (A)	107
Quadro 15 – Materiais e Instrumentos (B)	108

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CAICs	Centros Integrados de Atendimento à Criança
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CEPEUSP	Centro de Práticas Esportivas da Universidade Federal de São Paulo-SP
CESEX	Centro Sócio-Educativo de Xanxerê-SC
CF	Constituição Federal
CIEPs	Centros Integrados de Educação Pública
CONFEF	Conselho Federal de Educação Física
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescência
EIR	Estatuto da Igualdade Racial
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PCNs	Planos Curriculares Nacionais
PRAEC'S	Projetos de Atividades Educacionais Complementares
PST	Programa Segundo Tempo
SEED-PR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
SMEC-Xaxim-SC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Xaxim-SC
TACs	Tecnologias de Aprendizagem e de Convivência
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (<i>United Nations Children's Fund</i>)
UNOCHAPECO	Universidade Comunitária da Região de Chapecó-SC
UNOESC-Xanxerê	Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Xanxerê-SC

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 CONCEPÇÕES DE CAPOEIRA QUE ORIENTAM DOCUMENTOS OFICIAIS E REFERENTES À EDUCAÇÃO INTEGRAL	17
1.1 Capoeira Educação e Cultura	26
1.2 Capoeira Esporte e Lazer	28
2 CONCEITOS E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	32
2.1 A Capoeira no Programa Mais Educação	33
2.1.1 Conceitos e Fundamentos Metodológicos do Programa Mais Educação	38
2.1.2 A Capoeira e o Macrocampo Esporte e Lazer	40
2.1.3 A Capoeira e o Macrocampo Cultura e Artes.....	46
3 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DIÁLOGOS ENTRE APRENDER E ENSINAR	50
3.1 Aprendizagem e Ensino de Capoeira na Educação Integral	54
3.2 Diálogos entre Aprender e Ensinar por meio da Prática da Capoeira na Educação Integral	57
4 O ‘EDUCADOR’ E OS ‘SABERES DA CAPOEIRA’ COMO FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL	62
4.1 A Capoeira como prática que educa de modo integral: o Ofício de ser Mestre, Professor, Educador em Capoeira	63
4.2 Roda e Ofício dos Mestres de Capoeira: Espaço e Tempo de Educação Integral onde se configuram Saberes em Rede para aprender e ensinar ..	70
4.2.1 Roda de Capoeira: roda-rede-teia-sistema de saberes em encontro.....	70
4.2.2 Capoeira: Saber Ancestral	72

4.2.3 Capoeira: Saber Presente.....	72
4.2.4 Capoeira: Saber Intuitivo.....	73
4.2.5 Capoeira: Saber Espiritual	73
4.2.6 Capoeira: Saber Cultural.....	74
4.2.7 Capoeira: Saber Histórico.....	75
4.2.8 Capoeira: Saber Humano.....	76
4.2.9 Capoeira: Saber Popular.....	77
5 A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CAPOEIRA.....	78
5.1 Aspectos Metodológicos da Organização da Capoeira na Educação Integral.....	79
5.1.1 A organização metodológica da capoeira como ‘oficina de aprendizagem cultural’	80
5.1.2 A convivência pedagógica entre mestres e aprendizes e os métodos de ensino e de aprendizagem de capoeira.....	83
5.2 O Processo Avaliativo do Docente e dos Discentes nas atividades da ‘Oficina de Aprendizagem Cultural’ de Capoeira	94
6 SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PARA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	96
6.1 Oficina de Aprendizagem de Capoeira na Educação Infantil.....	96
6.2 Oficina de Aprendizagem de Capoeira no Ensino Fundamental.....	99
6.3 Oficina de Aprendizagem de Capoeira no Ensino Médio.....	104
6.4 Materiais e Instrumentos de Capoeira: especializações	107
6.5 Cuidado Patrimonial da Capoeira por meio dos diálogos entre aprender e ensinar na Educação Integral	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
FONTES DE PESQUISA	116

INTRODUÇÃO

Muitas são as experiências no mundo contemporâneo que tendem a levar as pessoas a se desconectarem daquilo que de mais importante elas possuem ou do que elas são, isto é, de seus sonhos, de seus desejos de felicidade, das pessoas que amam, e normalmente tais situações da existência estão carregadas de vivências fragmentadas, sem senso de integralidade, permanecendo no nível da objetividade, portanto das coisas, dos entes, de uma forma extremamente consumista e positivista de viver, quando que também é importante, se não fundamental, a realidade subjetiva, que se fortalece em relações intra e interpessoais, ou intersubjetivas, onde ambos os interlocutores tem voz e vez, isto é, seus direitos são respeitados e suas qualidades potencializadas.

Situações assim também estão no universo ou nos universos da escola, seja ao se falar do prédio, do material, da coisa física, seja ao se falar das pessoas que constituem identitariamente aquele ambiente educativo. Por muito tempo no Brasil várias iniciativas de desfragmentação do ensino e da aprendizagem têm mobilizado educadores, de norte a sul, de leste a oeste, no intento de estabelecer e constituir uma nova identidade à Escola Brasileira, e não se poderia aqui deixar de falar de Anísio Teixeira e Darci Ribeiro, bem como de Paulo Freire, Florestan Fernandes e tantos outros incansáveis homens, de tantas educadoras pela arte como Clarice Lispector, Anita Malfatti, Cecília Meireles dentre outras, cuja luta ainda está viva nos sujeitos que não se sujeitam à alienação pedagógica, filosófica, política e cultural no âmbito escolar, por acreditarem numa escola crítica e integral.

Por isso, emerge como nunca a temática da Educação Integral no Brasil, uma experiência educacional há muito tempo se constituindo como realidade de países europeus, dos Estados Unidos da América e de países americanos meridionais como Argentina e Chile. Se fosse uma corrida em vista da qualidade no ensino e na aprendizagem, o Brasil teria que correr muito ainda, na opinião de muitos, porém não se pode deixar de destacar o modo brasileiro de, através do pouco, fazer muito, um valor inestimável da identidade nacional que foi capaz de produzir muitas expressões culturais, diversos bens que se constituíram reflexo daqueles sonhos e desejos, pelos quais, por meio de uma formação popular, a exemplo da Escola

Comuna Soviética, transformou realidades consideradas ‘sem solução’ em modelo de superação e persistência, bem como por meio da ética da alteridade.

Assim acontece com a Capoeira, uma forma de expressão e um saber afro-brasileiro que ultrapassou as fronteiras da terra, do céu e do mar e já chegou em mais de 150 países, nos quais é transmitida corporal, histórica e ancestralmente ao modo brasileiro de ser, por sua alegria, bom humor e acolhimento, em Língua Portuguesa, semelhantemente ao que acontece com o samba do recôncavo baiano e com outras manifestações da cultura brasileira, patrimônios culturais imateriais nacionais.

É justamente da relação entre Capoeira e Educação Integral que vem abordar este estudo, buscando compreender **como documentos oficiais concebem a capoeira e que implicações decorrem desta (s) concepção (ções) para a organização pedagógica desta atividade na educação integral**, tendo em vista sua capacidade de absorver informações, conhecimentos e saberes ao longo dos tempos, sem perder as suas características de memória, oralidade e ritualidade, que se mantêm vivas nas pessoas dos mestres-educadores de capoeira, por seu **ofício patrimonial** de preservação deste **conjunto de saberes ‘em encontro’**, quando na realização da **Roda de Capoeira, expressão coletiva e cooperativa de espaços e tempos potencializadores de diálogos entre aprender e ensinar**, o qual já deu a ‘volta ao mundo’ e retornou ao Brasil cheia de histórias para contar e guardar na memória.

Considerando documentos oficiais como: 1) Constituição Federal de 1988; 2) Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei 8.069 de 13 de julho de 1990; 3) Lei de Diretrizes e Bases – LDB nº 9.394/96; 4) Parâmetros Curriculares Nacionais; 5) Lei Complementar LDB 10.639 de 2003; 6) Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação – Decreto nº 6094, 24 de abril de 2007; 7) Plano Nacional da Educação – Lei nº 10.172 (Diretrizes do Ensino Fundamental); 8) Estatuto da Igualdade Racial (EIR – Lei Federal nº 12.288/2010); 9) Texto do Programa Mais Educação Passo a Passo; 10) Série Mais Educação: Cadernos Pedagógicos Mais Educação Sobre Esporte e lazer – Cultura e Artes; 11) O texto ‘Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil’; 12) O texto ‘Educação integral: texto referência para o debate nacional’; 13) O texto ‘Anais do Seminário de Educação Integral e III Encontro Nacional dos

Coordenadores do Programa Mais Educação'; 14) O livro 'Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos' e o dossiê do IPHAN para a 'salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil'; dentre outros textos, artigos, livros e materiais de pesquisa referentes à Capoeira e à Educação Integral, destacaram-se as seguintes concepções em torno à capoeira, na atualidade: **educação, cultura, esporte e lazer**, no sentido amplo da efetivação da capoeira como profissão e prática, e no que toca à capoeira como direito social.

Além dessas, outras concepções específicas mais próximas às necessidades de realização pessoal e coletiva conceitual, afetiva e comportamental dos capoeiristas ganham destaque, ou seja: **arte-luta, jogo, música, terapia, instrumento de inclusão social, filosofia de vida, história, superação de obstáculos causados por deficiências físicas e mentais**, dentre outras definições e/ou conceitos acreditados na vida de cada capoeirista ou de cada comunidade de capoeira.

Seguindo as estratégias metodológicas de pesquisa, o presente estudo se caracteriza como documental, bibliográfico e qualitativo, cujo campo de efetivação de busca e coleta de dados para análise de documentos oficiais e públicos sobre Capoeira e Educação Integral, que resultou na apresentação de seis (06) capítulos, ocorreu em bibliotecas públicas de Chapecó-SC e Região, em órgãos públicos, além das bibliotecas das universidades públicas e privadas deste território e na Rede Mundial de Computadores (*Internet*).

Primeiramente, foram feitas pesquisas na *Internet* com vistas a encontrar documentos que apresentassem reflexões na linha de legislações ou literaturas de fundamentação teórica; em segundo lugar foram feitas visitas *in loco* às bibliotecas públicas e privadas de universidades e prefeituras de Chapecó e Região, com o mesmo propósito, em busca de documentos que abordassem acerca da capoeira no âmbito de quatro categorias denominadas **educação, cultura, esporte e lazer**, definidas a partir do que está concebido no Estatuto da Igualdade Racial (EIR) referente à capoeira, em específico, e em relação aos temas complementares '**Educação Integral**', '**Programa Mais Educação**', '**legislação**' e '**saberes**'.

Seguindo essa mesma lógica, após a reunião dos documentos, textos escritos físicos, digitalizados, bem como alguns documentos em áudio e vídeo, separaram-se os mesmos na ordem das quatro categorias de análise e dos temas complementares, realizaram-se os fichamentos de textos de fundamentação e

revisão teórica, em vista da construção dos capítulos que deveriam responder às três questões de pesquisa em vista de alcançar os objetivos propostos.

Com o estudo dividido em subtemas, partiu-se da identificação e da análise das 'concepções de capoeira presentes em documentos oficiais e referentes à Educação Integral' no Capítulo 1, com a especificação das categorias da capoeira como patrimônio cultural imaterial, ou seja, o 'Ofício dos Mestres de Capoeira' – como um 'Saber', e a 'Roda de Capoeira' – como uma 'Forma de Expressão'.

Na sequência, é possível compreender o que é 'o Programa Mais Educação, seus fundamentos metodológicos e quais as orientações para a aprendizagem e o ensino da capoeira na Educação Integral', análise que foi estabelecida no Capítulo 2, com o aprofundamento sobre os macrocampos 'Esporte e Lazer', 'Cultura e Artes'.

Já o estudo que aborda acerca da 'organização pedagógica da capoeira na Educação Integral' precisou ser dividido em quatro capítulos específicos (3, 4, 5 e 6), estando apresentada no Capítulo 3 a análise das 'implicações pedagógicas da capoeira na educação integral', por meio da especificação de que existem e de como acontecem diálogos entre aprender e ensinar, além dos conceitos de aprendizagem e ensino de capoeira a partir de valores ancestrais, e dos novos espaços e novos tempos da educação integral na roda de capoeira, onde se encontram educação formal e não-formal na dinâmica nos jogos de capoeira.

O Capítulo 4 retoma a discussão em torno às duas categorias que caracterizam a capoeira como patrimônio cultural imaterial, apresentadas no Capítulo 1, ou seja, 'Saber' e 'Forma de Expressão', sendo 'o **educador** e os **saberes da capoeira** reconhecidos como os dois fundamentos da organização pedagógica da capoeira na educação integral', com atenção ao ofício do educador em capoeira na Educação Integral, além de análises conceituais específicas acerca de cada um dos dez (10) saberes manifestados na capoeira, dinamizados na Roda de Jogo, esta entendida como 'mandala-rede-teia-sistema' de saberes em encontro, quais sejam: ancestral, presente, intuitivo, espiritual, cultural, histórico, humano e popular, podendo se manifestar outros saberes, ainda não estudados neste capítulo.

A 'organização pedagógica da capoeira na educação integral' pode ser melhor compreendida no Capítulo 5, no qual são apresentados aspectos metodológicos de ensino e aprendizagem da capoeira, a serem desenvolvidos no formato de 'oficina de aprendizagem cultural', cujas características propiciam uma

convivência pedagógica cooperativa entre mestres e aprendizes, bem como possibilitam a multidimensionalidade de métodos de ensino e de aprendizagem de capoeira, além do processo avaliativo de ambos e das atividades, a valorização das qualidades individuais e na potencialização dos objetivos, na coletividade.

A partir do conhecimento das implicações pedagógicas e metodológicas dos diálogos entre aprender e ensinar capoeira na Educação Integral, para a organização desta atividade, é possível apresentar 'sugestões de conteúdos, atividades e de formas de sua transmissão e desenvolvimento', o que é feito no Capítulo 6, por meio de propostas para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Por meio das sugestões de conteúdos, atividades e formas de aplicação dos mesmos, além do conhecimento de quais materiais e instrumentos especializados são necessários à efetivação do ensino e da aprendizagem da capoeira nos três níveis de prática pedagógica apresentados, imprime-se no dia-a-dia da escola de educação integral um processo de promoção do cuidado patrimonial sobre a capoeira, aproximando-se ainda mais as relações de diálogo entre Capoeira e Educação Integral, via processos de aprendizagem e ensino pautados na integração de informações, conhecimentos e saberes formais e não-formais na escola e na comunidade.

Como a capoeira está presente nas bases epistemológicas do Programa Federal 'Mais Educação', criado pelo Ministério da Educação para promover transformações importantes no Brasil em vista da implantação de uma Educação Integral pública e de qualidade, é relevante perfazer o caminho desta reflexão acerca das concepções sobre a capoeira presentes nos documentos oficiais e referentes à educação integral, bem como por meio do EIR, além de por outros elementos textuais retirados de livros e artigos sobre o tema, no sentido de promover uma consciência de cuidado e zelo pelas expressões do patrimônio cultural imaterial, dentre elas a capoeira, assim como para mostrar as contribuições da capoeira para as atividades pedagógicas da Educação Integral e vice-versa.

Ademais, é mister que se tenha o conhecimento de que a capoeira faz parte da relação de oficinas de aprendizagem que integram o conjunto dos dez macrocampos de atividades do Programa Mais Educação.

Lendo o EIR, especificamente no Capítulo II, pode-se notar a importância que **educação, cultura, esporte e lazer** têm para a qualidade de vida dos sujeitos na sociedade, aqui se tratando das pessoas que hoje somam a maior parte da

população brasileira, os afro-descendentes, com todas as suas manifestações, considerando o passado de um processo escravocrata de um sistema infame que tratou seres humanos, ancestrais que se foram e muitos que ainda estão presentes neste século, sob uma égide de exclusão, sem direito a nada, quanto menos à educação, uma realidade cruel que hoje reclama transformação a partir da escola.

O Programa Mais Educação, voltado para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação em tempo integral, está organizado em dez macrocampos. Desses, dois estão referidos à capoeira como Esporte e Lazer, Cultura e Artes. Por sua vez, o EIR prevê a capoeira como um direito enquanto **educação, cultura, esporte e lazer**, que veio a garantir de forma plena o direito constitucional da livre manifestação desta arte-luta que já fez parte do código penal e hoje está registrada no IPHAN como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

No âmbito do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes, estes conceitos recentemente referendados à capoeira na forma da lei já vem de longa data sendo assim vivenciados dentro e fora do Brasil, especialmente relacionados aos conteúdos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei Federal nº 8.069/1990) nos seus artigos 3º e 4º.

Tratar da capoeira como educação é também garantir direitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), que em 2003, pela Lei Federal 10.639, recebeu complemento que garante o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como da luta dos negros no Brasil, versando sobre conceitos relativos à dinâmica cultural da capoeira enquanto manifestação popular legitimamente nacional.

É por assim dizer que a capoeira chegou onde chegou, atualmente por meio do Ofício dos Mestres e de sua Roda de Jogo, presente em mais de 150 países do mundo, sem nenhum apoio governamental ou de ONGs, mas pelo empenho e o enfrentamento dos mestres e professores que se aventuraram pelo mundo em busca de melhores condições de vida divulgando a capoeira, a língua e os costumes do Brasil, acabando por promover uma dinâmica diplomática entre o Brasil e outros países.

Por fim, na relação 'Capoeira e Educação Integral: diálogos entre aprender e ensinar', reúnem-se educadores, educandos e educandas, com o claro objetivo de conquista da liberdade, primeiramente da liberdade subjetiva, interna, no ser corpóreo de 'jogar a capoeira na roda', sendo esta a expressão da 'própria vida'.

1 CONCEPÇÕES DE CAPOEIRA QUE ORIENTAM DOCUMENTOS OFICIAIS E REFERENTES À EDUCAÇÃO INTEGRAL

Objetivando identificar e analisar as concepções de capoeira que estão presentes nos documentos oficiais relativos às origens, à história, às tradições e às conceituações da capoeira, bem como a fim de compreender as implicações que decorrem destas concepções para a organização pedagógica da capoeira na educação integral, este capítulo apresenta o que estes documentos oficiais têm em relação aos documentos que versam sobre a capoeira no âmbito pedagógico, mormente no Programa Mais Educação, bem como em outras experiências de Educação Integral.

Em especial atenção à nomenclatura “documentos oficiais” relativos à capoeira, são estes considerados oficiais por suas bases de constituição e memória oral, histórica, científica e legal, e além disso por se integrarem dialogicamente em dossiê documental que embasa o inventário de registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além do relevante texto do Capítulo II do Estatuto da Igualdade Racial, destacando-se documentos do período de 2000 a 2010, dentre outros.

A temática da Educação Integral tem sido motivo de grandes encontros no debate pedagógico contemporâneo, tendo sido produzidos importantes documentos que buscam refletir a integralidade da educação em seus aspectos de espaços e tempos educativos, esses, respectivamente, adequados ao desenvolvimento dos componentes curriculares e ampliados em vista da maior permanência dos educandos na escola com foco na aprendizagem, na integração de conhecimentos e saberes formais e não-formais

Nesse âmbito da integralidade do desenvolvimento pedagógico, muitas experiências bem-sucedidas de Educação Integral e/ou de Educação Integral – Integrada – em Tempo Integral (BRASIL, 2010d) se desenvolveram no Brasil, seja a partir de ações da Sociedade Civil Organizada, seja pelas esferas municipal, estadual e federal do poder público, com especial atenção para o Programa Mais Educação, potencializado pelo Governo Federal em 2007, por meio do Ministério da Educação, numa ação conjunta a outros Ministérios, como os da Cultura e do Esporte.

Na perspectiva da educação integral concebida como ‘direito’, destaca-se o Programa Mais Educação, “instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 (BRASIL, 2007), atualmente Decreto nº 7.083 (BRASIL, 2010b), publicado em 27 de janeiro de 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva” (SANTOS, C; VIEIRA, 2012, p.339), por representar “uma estratégia do Governo Federal para construir uma política pública de Estado que assegure a ampliação dos tempos e espaços educativos” (*Ibidem*), que juntamente de outras experiências públicas municipais e estaduais, bem como não governamentais, têm possibilitado novos caminhos para a educação brasileira nestas primeiras décadas do século XXI.

Foi por meio do Programa Mais Educação que se tornou possível que municípios brasileiros antes impossibilitados de implantar processos de educação integral em suas redes viessem a tornar isso uma realidade, ou ainda a ampliar experiências de Educação integral que já desenvolviam com êxito, a exemplo de atividades esportivas e de lazer, culturais e artísticas, de inclusão social e digital, de educação em meio ambiente dentre outras.

Torna-se fundamental para que seja promovida a Educação Integral no Brasil, bem como para que seja implantado o Programa Mais Educação pelos gestores públicos, que estes, e suas equipes pedagógicas, conheçam os documentos oficiais que servem como orientação nesse processo, a exemplo dos seguintes: ‘Cadernos CENPEC – Educação Integral’ (CENPEC, 2006); ‘Série Mais Educação’, ou seja, ‘Texto Referência para o Debate Nacional’ (BRASIL, 2009a), ‘Gestão Intersectorial no Território’ (BRASIL, 2009b), ‘Rede de Saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de Educação Integral’ (BRASIL, 2009d), os ‘Cadernos Pedagógicos Mais Educação’ e outros; o relatório final do ‘Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil – Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral: concepções e práticas na educação brasileira’ (BRASIL, 2010d), ‘Mais Educação: passo a passo’ (BRASIL, 2009c), a experiência ‘Bairro-Escola: passo a passo – Cidades Educadoras – Educação Comunitária’ (BRASIL, 2007b); o livro ‘Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos’ (MOLL et al, 2012), dentre outros documentos.

Esses e outros textos fundamentam a organização escolar integral, integrada e em tempo integral, a gestão das escolas de Tempo Integral e do Programa Mais Educação com suas atividades estratégicas de ampliação e complementação

escolar, além de servirem como inspiração a novas práticas e experiências educativas, em novos tempos e em novos espaços.

A organização e a efetivação das atividades do Programa Mais Educação em campos ampliados de desenvolvimento de saberes, de conhecimentos, do ensino e da aprendizagem escolar, os chamados **macrocampos**, possibilitam muito mais que a prática da capoeira para preencher o tempo dos educandos, ou sua simples divulgação e expansão; na verdade, auxiliam na promoção do cuidado e do zelo pela capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, como forma de expressão e saber integrados aos componentes curriculares e outras atividades complementares dos espaços educativos de Educação Integral.

Com o foco na direção do macrocampo 'Esporte e Lazer' (terceiro), indiretamente, e na direção do 'Cultura e Artes' (quinto), diretamente, abrangendo a atividade 'capoeira', estes termos logo se configuram como expressões do contexto significativo de concepções da capoeira como **cultura, arte, esporte e lazer**, na atenção à 'roda de capoeira' como 'forma de expressão', e ao 'ofício dos mestres de capoeira' como 'saber'. A relevância das concepções de capoeira relacionadas aos macrocampos 'Esporte e Lazer' e 'Cultura e Artes' serão desenvolvidos com maior profundidade no tópico 'A Capoeira no Programa Mais Educação', do capítulo 'Conceitos e Fundamentos Metodológicos do Programa Mais Educação e Orientações para o Ensino de Capoeira na Educação Integral', pela análise dos Cadernos Pedagógicos Mais Educação de mesma nomenclatura.

Para entender o teor do reconhecimento da capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, especificamente a 'roda de capoeira' como 'forma de expressão', e o 'ofício dos mestres de capoeira' como 'saber', é imprescindível recorrer ao Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000; FERREIRA NETO & CUNHA FILHO, 2011), durante o governo do ex-Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, documento que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, conforme texto do Art. 1º, e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, no Art. 8º. É no primeiro parágrafo do Art. 1º que são descritas as quatro categorias de bens culturais de natureza imaterial, quais sejam eles: saberes, celebrações, formas de expressão e lugares, respectivamente nos incisos I, II, III e IV. Cada uma dessas categorias, por sua vez, está relacionada a um Livro de Registro.

No caso da capoeira, ela foi registrada como bem cultural de natureza imaterial em duas categorias, isto é, como 'saber' (ofício dos mestres de capoeira) e 'forma de expressão' (roda de capoeira). Assim estão caracterizadas essas duas categorias, conforme os incisos I e III do parágrafo primeiro do Art. 1º (BRASIL, 2000, p.01):

- I - Livro de Registro dos Saberes, onde serão inscritos conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades;
- II - (...);
- III - Livro de Registro das Formas de Expressão, onde serão inscritas manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas;
- IV - (...).

Como no **Livro de Registro dos Saberes** está inscrito o 'ofício dos mestres de capoeira', este está atrelado aos conhecimentos e aos modos de fazer que unem docentes e discentes capoeiristas, já se estabelecendo uma primeira concepção de fundamento pedagógico calcado nos processos de ensino e de aprendizagem, portanto como **educação**, cujas características tradicionais se apresentam por meio de três aspectos, os de memória, oralidade e ritualidade que dinamizam a lógica da **cultura** popular (ABIB, 2004, p.54-66), outra concepção; esses aspectos são passados de geração em geração, por meio de experiências de corporeidade, historicidade e ancestralidade da capoeira (PERTUSSATTI, 2010, p.40-84) partilhados entre os capoeiristas (mestres, contramestres, professores, instrutores e aprendizes), saberes que vem sendo perpetuados desde a escravidão do período Colonial, cuja afirmação se deu a partir do século XVIII (LUSSAC, 2004, p.56, p.58, e p.60 *apud* SOARES, 2002, p.576 e p.577.), com base, portanto, em "registros iconográficos e documentais desde o século XVIII" (IPHAN, 2007, p.08; ver também p.30).

A experiência de corporeidade, no âmbito de uma consciência e uma expressão corporal integradas, é **cultura** corporal de movimento, prática corporal de ataque e defesa, arte-luta, arte marcial, ginástica brasileira, atividade e educação física, também um **esporte** cooperativo, 'jogado' desde seus primórdios, nas horas de **lazer**, sendo mais estas duas concepções expressões da multiplicidade de aspectos da capoeira (LUSSAC, 2004, p.194 *apud* SANTOS, L., 1990, p.40), uma multidimensionalidade (IPHAN, 2007, p.11 e p.88) estrategicamente preservada por meio da memória, da oralidade e da ritualidade de matriz afro-brasileira,

desenvolvidas pelos antepassados, pelos mestres tradicionais, como os Mestres Bimba e Pastinha, bem como pelos mestres contemporâneos.

Além dessas concepções, existem outras, em que a capoeira é entendida como **recreação** (SANTOS, L., 1990, p.44-45), **jogo** (*Idem*, 1990, p.45-49), **folclore** (*Idem*, 1990, p.49-52), **terapia** (ANDRADE, 1998-2012; SOMATERAPIA, 1964/1990; MATA, 2001), **arte e luta** (CARVALHO, 2010; IPHAN, 2007), **dança** (IPHAN, 2007, p.11, p.22, e p.64) dentre outras, mas que a partir da relação entre os documentos “Cadernos Pedagógicos Mais Educação – Sobre Esporte e Lazer (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010) – Cultura e Artes (TAVEIRA et al, 2010) e Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010c, p.04-05), são complementares às concepções de capoeira como **educação** (IPHAN, 2007, p.86; SANTOS, L., 1990, p.27-44), **cultura** (ALMEIDA; TAVARES; SOARES, 2008; IPHAN, 2007), **esporte** (FONSECA, 2008; IPHAN, 2007, p.20, p.40, p.57, p.64 e p.66; SILVA, Paula, 2001) e **lazer** (IPHAN, 2007, p.68; ABIB, 2006; SANTOS, L., 1990, p.44-49).

Abrangendo as experiências de historicidade e ancestralidade, essenciais para a continuidade da ‘corporeidade’ da capoeira por meio dos conhecimentos e fazeres dos Mestres de Capoeira caracterizam o *éthos*, os modos de ser que constituem o seu ofício.

O Ofício dos Mestres de Capoeira é exercido por aqueles detentores dos conhecimentos tradicionais desta manifestação e responsáveis pela transmissão oral das suas práticas, rituais e herança cultural. Largamente difundida no Brasil e no mundo, a capoeira depende da manutenção da cadeia de transmissão desses mestres para sua continuidade como manifestação cultural. O saber da capoeira é transmitido de modo oral e gestual, de forma participativa e interativa, nas rodas, nas ruas e nas academias, assim como nas relações de sociabilidade e familiaridade construídas entre mestres e aprendizes. (IPHAN, Patrimônio Imaterial: Bem Cultural Registrado, Descrição – Ofício dos Mestres de Capoeira, 2012b).

No **Livro de Registro das Formas de Expressão**, onde está inscrita a “roda de capoeira”, esta se desvela como espaço de e para manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas, abrangendo os conteúdos das letras das cantigas de capoeira, das lendas preservadas pela oralidade na memória de mestres e aprendizes; tratam-se de vivências segundo uma ritualidade que envolve a presença de instrumentos musicais, a execução dos ritmos da música por meio desses instrumentos, os quais em uníssono e harmonia motivam a plasticidade dos gestos, golpes e movimentos da corporeidade expressos no jogo de capoeira, muitas vezes de formal teatral, outras vezes marcial, na representação de histórias do passado e do presente, cooptadas por meio desses elementos múltiplos e

multidimensionais preservados e repassados de forma ancestral na 'roda de capoeira', patrimônio de espaço e tempos onde a cultura afro-brasileira permanece viva.

A Roda de Capoeira é um elemento estruturante desta manifestação, espaço e tempo onde se expressam simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana - notadamente banto - recriados no Brasil. Profundamente ritualizada, a roda de capoeira congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se batizam os iniciantes, se formam e se consagram os grandes mestres, se transmitem e se reiteram práticas e valores afro-brasileiros. (IPHAN, Patrimônio Imaterial: Bem Cultural Registrado, Descrição – Roda de Capoeira, 2012).

Capoeira é arte porque é um fazer, um trabalho, uma produção, uma atividade humana, a atividade do (s) capoeirista (s), garantida por direito no Estatuto da Igualdade Racial (EIR), nas seções Educação (II), Cultura (III) Esporte e Lazer (VI), um conjunto de ações realizadas coletivamente, em comunidade, em roda, num círculo que encerra uma rede de saberes dialeticamente dinamizados, forças que se apresentam como luta, elemento essencial da cultura negra no Brasil, componente do 'ofício dos mestres de capoeira'.

Capoeira é luta porque é movimento, transformação constante, revolucionária, surgida do ideal de liberdade dos negros cativos, oprimidos, subtraídos na integralidade do seu ser, mas que a escamoteando pela dança, pelos ritmos e pelos cânticos, conscientizavam da realidade opressora convocando e congregando pessoas por meio desses seus aspectos de arte.

Em si, a roda de capoeira é o ambiente social onde idéias e ações dos capoeiristas são partilhadas durante o jogo de capoeira, mas além desses elementos ainda há outros como emoções, sentimentos, gestos, ritmos, melodias e histórias de vida, os quais revelam dialeticamente a dinâmica intrínseca e extrínseca dos saberes apreendidos e partilhados no espaço e no tempo da roda,

Nesse espaço, por meio do corpo, efetivam-se a construção da realidade, a auto-organização da vida e é proporcionada uma linguagem diversificada de mundo a partir da Capoeira. De acordo com Carvalho (2010, p.59),

A capoeira nada mais é que a concretização do pensamento advindo da relação entre o diálogo cultural e a situação contextual; da experiência da liberdade; da negação à subserviência e ao modelo escravagista de produção de riquezas; e do ensejo de subverter a realidade imposta.

A capoeira é espaço cultural, histórico e ancestral que permite o diálogo, a comunicação, a linguagem entre corpos. Os corpos, na Capoeira, são construtores estruturantes da própria Capoeira, “em que o capoeirista é responsável, a partir do movimento gestual e corporal do jogo, por buscar novos ângulos da realidade no espaço social da ‘roda’” (SILVA, M., 2003, p.29).

A capoeira, manifestação esportiva cultural, genuinamente brasileira, é uma prática cultural popular de jogo, ginga, golpes e dança em roda animados por instrumentos musicais como o pandeiro, o atabaque e o berimbau. Por meio da capoeira, é possível revisitar a atualização de antigos dilemas raciais e, ainda, perceber os vínculos entre manifestações populares e eruditas, ou entre a música na capoeira e a poesia na vida real. A capoeira está centrada em torno da honra coletiva e da estratégia corporal de cada praticante da modalidade (capoeirista). Há esforço constante, trabalho e cálculo, intimamente vinculados ao combate e ao cuidado com o convívio grupal. Metáfora das lutas, mas também das alianças vividas no cotidiano, a capoeira revela as artimanhas inventadas fora de suas rodas e limites, evidenciando o quanto a ludicidade depende do jogar, gingar e lutar. (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010, p.59).

A capoeira é uma necessidade de existência plena, tanto em pensamento como em ação, em abstrato e concreto, em natural e sobrenatural; são os constantes contrários em inversões, passando pela sua história, sua música, seus movimentos; desvela-se culturalmente em permanente transformação, num ritual primitivo, ancestral e tradicional, porém aberto para o novo, a cada instante, em cada novo movimento sendo criado, recriado, nos jogos de capoeira ao ritmo dos instrumentos, embalados pela música; é pensamento em ação, corpo consciente, sem amarras, livres, abertos, analíticos, clínicos e críticos em libertação; vai além da vida meramente terrena, confronta-se com os aspectos espirituais e sagrados, exaltando todas as condições do ser humano, como retrato da própria vida na roda de prática da capoeira, a Roda da Existência Humana.

Conforme o ex-Ministro da Cultura Gilberto Gil (2004; CASTRO, M., 2007, p.16-19; p.262; MESTRE BIMBA – A Capoeira Iluminada), em trechos do discurso “Brasil, Paz no Mundo”, proferido em Genebra (Suíça), na sede da ONU:

Capoeira é atitude brasileira que reconhece uma história escrita pelo corpo, pelo ritmo e pela imensa natureza libertária do homem frente a intolerância. Luta e dança e ritmo e vigor físico. Os negros criaram a capoeira tanto para servir ao prazer quanto ao combate. Realizaram, na própria carne, essa imagem da vida, fundamental até hoje.

A corporeidade da capoeira arte-luta contempla o sujeito em sua totalidade constitutiva humana, pelo que muito isso tem a ver com as bases epistemológicas da Educação Integral: visa a integralidade ou plenitude da formação do sujeito;

constitui-se na apreensão e no desenvolvimento de conceitos significativos; os componentes curriculares são potencializados inter e transdisciplinarmente no âmbito escolar; pauta-se na ampliação do tempo de permanência dos educandos no espaço educacional, compreendido como escola, além do lar dos educandos valorizado, da comunidade onde estão convivendo, das comunidades próximas, da sociedade local, regional e global, dentro da perspectiva de uma cidade educadora, onde são tecidos diversos saberes em rede, em diversas teias significativas.

Ainda quanto às concepções de capoeira, em relação às suas origens e história, poderia ser perguntado, juntamente com Pedro Rodolfo Jungers Abib:

A capoeira é brasileira ou africana? É dança ou luta? Jogo, esporte...ou apenas “brincadeira de negros vadios”? Essas são talvez as perguntas mais freqüentes que ouvimos, quando estamos a discutir sobre a capoeira. São dúvidas que persistem há muito tempo, pelo menos desde fins do século XVIII e início do século XIX, que é quando são encontradas as primeiras fontes historiográficas específicas sobre a capoeira. Desde então, muitos têm se arvorado a defender seus argumentos sobre o assunto. Todavia, a “questão do começo” é para Muniz Sodré (2002) um falso problema, na capoeira em geral. O importante não é o começo – a data histórica não tem tanto interesse assim, diz ele, mas sim o “princípio”: quais são as questões que a geraram e o que a mantém em expansão. Isto é: o conjunto de condições e circunstâncias históricas e culturais para que aquele jogo tenha se expandido. No caso da capoeira, a historicidade - o “começo” – é brasileiro, mas o “princípio” – tanto o fundamento, quanto o mito – é africano. (ABIB, 2004, p.92-93).

Por isso, indagar sobre as questões fundantes da capoeira, sobre seus princípios que lhe conferiram tamanha expansão, por meio do ‘ofício dos mestres’ e das ‘rodas’, hoje presente em mais de 150 países do mundo, é imprescindível, o que Gil (2004; CASTRO, M., 2007; MESTRE BIMBA – A Capoeira Iluminada) atesta lançou as bases de um “Programa Brasileiro e Internacional para a Capoeira”:

Atualmente, a capoeira é praticada em mais de 150 países. Nas Américas, no Japão, na China, em Israel, na Coréia, na Austrália, na África e em praticamente toda a Europa. A capoeira disseminou-se pelo mundo com entusiasmo. Mesmo sem falar português, um chinês, um árabe, um judeu ou um americano podem repetir o compasso da mesma música, a arte do mesmo passo e a ginga do mesmo toque. (IPHAN, 2007, p.91 *apud* GIL, 2004).

Considerar não apenas um lado do potencial da capoeira, mas sim a sua totalidade, e, acima de tudo, estar aberto ao que ela tem para oferecer e que ainda não foi descoberto ou vivenciado, é permitir o acesso a ela como direito para todos os brasileiros e as brasileiras que assim o desejarem, seja como **educação**, de **cultura**, **esporte** e **lazer**.

O universo epistemológico da capoeira é integrado por múltiplos saberes, desenvolvidos e manifestados enquanto corporeidade no espaço e tempo da 'Roda de Capoeira', tratando-se de um 'encontro' desses múltiplos saberes relacionados dinamicamente em rede, integrados, numa totalidade.

A categoria *Totalidade* evidencia que a compreensão do processo de produção das idéias e das ações humanas nos diversos contextos sociais está condicionada à verificação do conjunto de elementos que constitui o todo social, entre esses a moral, os valores e as relações de produção material. Isto é, a orquestração do pensamento e do comportamento é determinada pelas diversas relações estabelecidas no ambiente social. (CARVALHO, 2010, p.57).

Dentre os saberes da capoeira que se apresentam na contemporaneidade, encontram-se os saberes **ancestral, presente, intuitivo, espiritual, cultural, histórico, humano e popular**, elementos a serem no estudados no capítulo final desta pesquisa. Esses saberes constituem dinamicamente o todo social ou a totalidade de experiências da roda de capoeira, ligados a conhecimentos de cunho antropológico, filosófico, teológico, psicológico, histórico, sociológico e do senso comum (empírico) da capoeira. Em sua origem, seus princípios, isto é, as suas concepções são relacionadas nos documentos oficiais nos contextos de educação, cultura, esporte e lazer, nos quais atuam os profissionais docentes em capoeira, por meio de seu ofício de ensinar a capoeira.

Em pesquisa conduzida pelo Ministério da Educação, em parceria com quatro Universidades Públicas, há uma tabela (MOLL [Org.], Tabela 7, 2010, p.26) que apresenta as 'Atividades desenvolvidas nas experiências de jornada escolar ampliada, segundo a região geográfica – 2008', cujos dados revelam em primeiro lugar os Esportes em mais de 500 experiências de Educação Integral, representando 65% do total; com música, dança, teatro, artesanato, artes plásticas, artes visuais e capoeira equivalem a 2.854 experiências, ou seja, mais da metade do total de 4.831 experiências mapeadas.

O que se pode perceber é que a no Programa Mais Educação, especialmente nos macrocampos três (Esporte e Lazer) e cinco (Cultura e Artes), a capoeira ganhou destaque e ficou mais acessível a muito mais pessoas, sendo um dos caminhos como política pública voltado a fazer valer o que está disposto nos artigos do Estatuto de Igualdade Racial (EIR).

1.1 Capoeira Educação e Cultura

No Art. 11 do EIR (BRASIL, 2010, p.04), na Seção II – Da **Educação** – do Capítulo e Título II, em observação ao disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, é especificado que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, é obrigatório o estudo da história geral da África e da história da população negra no Brasil (...)”. De acordo com o que está disposto no parágrafo primeiro, “Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar (...)”, abrindo espaço para a capoeira e seus saberes quando é acrescido o objetivo de resgatar a contribuição decisiva desses conteúdos “para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País”.

Em complementação, o Art. 13, na mesma Seção II do EIR (*ibidem*) atribui que “O Poder Executivo Federal, por meio dos órgãos competentes, incentivará as instituições de ensino superior públicas e privadas, sem prejuízo da legislação em vigor, a: ”no inciso número II, ‘incorporar nas matrizes curriculares dos cursos de formação de professores temas que incluam valores concernentes à pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira’”, evidenciando uma preocupação em garantir o ‘estudo das’ e o ‘respeito às’ diversidades culturais presentes no Brasil, algo muito importante para o trabalho dos educadores especialistas em instrução em capoeira, para os capoeiristas e demais pesquisadores, os quais poderão ampliar a busca por recursos e a efetivação de ações relacionadas aos valores relativos à pluralidade étnica e cultural presentes na capoeira, mas, para isso,

O capoeirista educador, posicionando-se para discutir as posturas de valor existente na Capoeira, necessitará, antecipadamente, entender que a totalidade social rege os comportamentos das pessoas, assim como as condutas pessoais interferem na construção da totalidade social (...). (CARVALHO, 2010, p.61).

Em outros termos, para que educadores e educadoras capoeiristas possam efetivar a transmissão dos conteúdos de capoeira aos seus educandos e educandas, no âmbito do ensino e da aprendizagem da capoeira, é fundamental que saibam ou busquem saber analisar criticamente o que eles e elas trazem consigo como representação de mundo e de sociedade, enquanto cultura, porque em

nenhum momento a capoeira poderá estar alienada da vida dos que a praticam e dos que a ministram como conhecimento dinamizado por vários saberes.

A capoeira como **Cultura**, da forma como é apresentada na Seção III do EIR (BRASIL, 2010, p.05), em seu Art. 20, em observância aos termos do Art. 216 da Constituição Federal (COLETIVO DE AUTORES, 2011, p.71-72), atribui que “O poder público garantirá o registro e a proteção da capoeira, **em todas as suas modalidades**, como bem de natureza imaterial e de formação da identidade cultural brasileira”, uma garantia que afirma a liberdade do educador e da educadora, do educando e da educanda capoeiristas em expressarem sua corporeidade por meio dos gestos, dos movimentos, dos golpes, das cantigas, da música e dos demais conteúdos que compõem o conjunto epistemológico da capoeira, em sua relação com os saberes formais e não-formais.

Compreender a capoeira em sua corporeidade como educação e cultura na educação integral significa colocar-se humildemente frente a um conjunto de saberes que podem ser apreendidos apenas na teoria, cuja reflexão sobre Currículo e dos Métodos na Educação Integral se encaminha a partir da relevância do jogo e do brinquedo no processo de ensino e de aprendizagem, tendo em vista a oportunidade da própria capoeira que é jogada em roda, cujo brinquedo é o próprio corpo e o corpo do companheiro de jogo.

Relacionar os conteúdos da corporeidade da capoeira aos aspectos de educação e cultura na Educação integral compreende tratar acerca do currículo e dos métodos de como ela precisaria ser desenvolvida nos âmbitos escolar e universitário, especialmente preocupada em promover aos educandos por meio de sua prática a humanização, a apropriação dos conhecimentos formais e informais com propriedade, observando-se cada vez mais a necessidade de um tempo escolar ampliado, com disciplinas e oficinas de aprendizagem integradas, em virtude da formação integral do ser humano, diga-se, das crianças, adolescentes e jovens que estão começando a desenvolver, ou já em processo de desenvolvimento do seu Ser.

1.2 Capoeira Esporte e Lazer

Referendando o EIR, desta vez na apresentação da capoeira como **Esporte e Lazer**, pelo Art. 22 (BRASIL, 2010c, p.05), na Seção IV, em observação aos termos do Art. 217 da Constituição Federal (COLETIVO DE AUTORES, 2011, p.72), “A capoeira é reconhecida como desporto de criação nacional”. Nos parágrafos primeiro e segundo do Art. 22 do EIR (BRASIL, 2010c, p.05) é esclarecido o seguinte:

§ 1º A atividade de capoeirista será reconhecida em todas as modalidades em que a capoeira se manifesta, seja como esporte, luta, dança ou música, sendo livre o exercício em todo o território nacional.

§ 2º É facultado o ensino da capoeira nas instituições públicas e privadas pelos capoeiristas e mestres tradicionais, pública e formalmente reconhecidos.

A capoeira é um tipo de lazer para quem a conhece, ótimo para os fins de semana. Trata-se de uma atividade aeróbica e anaeróbica, uma ginástica natural que necessita de boa elasticidade e flexibilidade, força e resistência muscular, com possibilidades de excelentes resultados a médio e longo prazo; deve-se levar em consideração que os movimentos melhoram a coordenação motora, pela noção de espaço e tempo participativo, sempre praticados para ambos os lados direito e esquerdo. Em si, cada capoeirista pratica no seu ritmo, para não causar lesões no corpo, sendo isso o ideal.

De modo a deixar bem claro, “a capoeira, sendo também luta e defesa pessoal, aumenta a autoconfiança do praticante. Seus movimentos tornam o corpo saudável, forte e flexível (CAPOEIRA, 1999, p.75)”. Na verdade, a corporeidade da capoeira só se amplia tanto devido à realização de “rodas de rua ao menos uma vez por mês, procurando locais populares e evitando lugares da ‘moda’ (...) (*Idem*, p.84).

Na atualidade, não há como negar o conjunto de possibilidades pedagógicas existente no âmbito da corporeidade da capoeira, na Educação Integral, desde a música, passando pelos instrumentos musicais, indo até aos gestos e movimentos ritmados ao som das cantigas que falam da história de povos africanos no Brasil ansiosos de **liberdade**, palavra que traduz muito o que hoje também se entende por qualidade de vida, inclusive a multiplicidade de aptidões que são necessárias ou que podem ser desenvolvidas no aprendizado, no ensino, na prática e no treino da

capoeira, muito além da questão, apenas, da aptidão física, cuja necessidade é sim fundamental, há de se admitir.

O lazer e o esporte estão dentro do processo de saúde integral, integrando os aspectos físico, mental, emocional e social. É interessante a observação do que Kunz e Trebels destacam acerca do que mantém as crianças e os jovens mais saudáveis, o que tem direta ligação com a postura do educador físico, por exemplo, na escola:

Eu penso que um pedagogo do esporte (da Educação Física; Elenor Kunz – tradutor) não pode ficar preocupado e não deveria se deixar convencer por entendimentos superficiais sobre a questão da saúde. Eles deveriam, sim, desenvolver suas próprias ideias com consciência pedagógica e de forma aprofundada, a partir do estado atual de conhecimentos científicos sobre a questão da saúde para, dessa forma, derivar práticas de movimentos e esportes que possam promovê-la. (*Apud* DIETER BRODTMNN, 2006, p.99).

A partir disso é possível discernir que não basta haver tantas informações acerca de qualidade de vida, aptidão física, atividade física, condicionamento físico, nutrição, esporte e lazer no que se refere à promoção de uma saúde integral, se o educador físico não souber ter uma prática pedagógica, na escola, capaz de aproximar mais estas questões dos educandos, para que eles as desenvolvam criticamente e encontrem em si mesmos os motivos de buscar compreendê-las melhor.

Na capoeira, os especialistas em instrução também têm grande responsabilidade, conforme descreve Reis:

(...) os mestres e professores de capoeira da comunidade receberão da escola, alunos que descobririam na capoeira uma possibilidade prática de atividade física continuada assumindo-a como uma forma ou estilo de vida ativo. Estarão criticamente envolvidos com a contextualização da história da capoeira através das reflexões e discussões realizadas sistematicamente nas aulas de educação física. Este é um dos aspectos positivos de como haveria um excelente intercâmbio entre a escola e a comunidade, fazendo com que todos repensassem a prática da capoeira (...). (2001, p.78 *apud* REIS, 1997).

Como exemplo para o ensino de capoeira, “quando a educação física voltar suas atenções para a obtenção da saúde dos praticantes em seus aspectos globais, contribuirá para que a inter-relação entre educação e saúde realmente se concretize” (MENESTRINA, 2005, p.33). Esses aspectos são essenciais para que a capoeira como atividade física ou exercício físico não se perca de seus fundamentos que expressam valores educacionais, culturais, esportivos e de lazer, dentre outros,

em vista de maior sensibilidade do praticante em sua consciência corporal, ou seja, em sua corporeidade, na capoeira, um processo no qual as crianças e adolescentes podem ser inseridos, já no ambiente escolar, a partir da Educação Infantil, no sentido de desenvolver várias aptidões, em especial a aptidão física em vista de melhor qualidade de vida no futuro, pela recreação e a ludicidade.

Para que as crianças e os adolescentes tenham bom desempenho na prática de capoeira, é fundamental que lhes seja permitida a prática de movimentos naturais e especializados, como saltar, pular, rolar dentre outros, respeitando-se as fases do crescimento infantil e juvenil, além da inclusão de exercícios ginásticos e do atletismo, a fim de que os praticantes possam ter um condicionamento físico geral, melhor coordenação motora e também desenvolvam outras habilidades, e juntamente disso ir aos poucos inserindo movimentos de capoeira, com ludicidade, musicalidade e os fundamentos desta luta bailada, ou dança marcial.

Embora a capoeira seja uma prática que exige muito o empenho e desempenho individual, na manutenção do condicionamento físico, para a execução do jogo fundamentalmente em duplas, ainda assim há atividades com exercícios/movimentos coreografados que podem ser desenvolvidos no grande grupo, com ou sem a existência de espelho, como na dança e nas outras artes marciais, nas quais se destacam os exercícios aeróbicos.

Nos estudos de Nieman, o autor diz o seguinte:

Além dos benefícios da saúde, um nível alto de condicionamento aeróbico permite que as pessoas participem de atividades recreativas externas vigorosas e apresentem um melhor desempenho nas práticas esportivas individuais, em duplas ou em equipes. (1999, p.23).

Sendo, portanto, reconhecida como patrimônio cultural imaterial e desporto de criação nacional, a capoeira, por meio do seu ensino e de sua prática, une em seu bojo significativo as concepções de ser educação, cultura, esporte e lazer, fazendo interseção entre suas manifestações e concepções como arte-luta, jogo, dança, dentre outras, dentro de uma complexidade e de uma multiplicidade conceitual.

Considerando que a capoeira é uma prática onde o bom humor, o entusiasmo e a alegria são condições de bem-estar na hora dos jogos, isso porque esses estados de ânimo refletem uma postura mais aberta frente às movimentações do companheiro de jogo e por fatores fisiológicos de liberação de neurotransmissores em nível cerebral que estimulam esse tipo de experiências, então os exercícios físicos desta arte/luta se tornam ainda mais prazerosos, em todos os tipos de jogos

ao som de instrumentos como berimbau, atabaque, pandeiro, agogô e reco-reco, além dos cânticos e das palmas, que dão o ritmo ao gingado, movimentação básica que diferencia a capoeira de qualquer outro tipo de luta.

Em suma, a democratização e garantia de acesso ao Esporte e ao Lazer é potencializado pela capoeira, por ser espaço aberto para praticar, participar, jogar, criar e recriar 'o movimento', o que, conforme a apresentação do documento 'Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo' (OLIVEIRA; PERIM, 2008, p.13), está contribuindo:

(...) para a reversão do quadro de injustiça e vulnerabilidade social que caracteriza a sociedade brasileira, uma vez que o Esporte e o Lazer atuam como instrumentos de formação integral do indivíduo e, como consequência disso, possibilitam o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a melhoria da saúde e o aprimoramento da consciência crítica.

De forma a finalizar esta apresentação inicial acerca das concepções de capoeira que orientam os documentos oficiais, deve ficar claro que é impossível fragmentar as expressões significativas da capoeira, ao modo da ciência ocidental cartesiana e positivista, considerando seus princípios de integração e multiplicidade epistemológica, dinamizada por uma rede de saberes potencializados e desenvolvidos na roda de capoeira.

Conceber a capoeira como educação, cultura, esporte e lazer, em relação à Educação Integral, é o princípio para o diálogo dos próximos capítulos, entre os princípios do Programa Mais Educação, os fundamentos da Educação Integral e os saberes da Capoeira na Roda e na Educação Integral, motivando novos diálogos entre aprender e ensinar.

2 CONCEITOS E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A partir da análise de documentos oficiais de capoeira e de outros referentes à Educação Integral, em vista de compreender quais são as concepções que permeiam estes textos em relação à capoeira, encontrou-se um múltiplo de concepções nas quais a capoeira é definida no âmbito de quatro contextos principais e mais abrangentes, isto é, como **educação, cultura, esporte e lazer**, sendo a capoeira reconhecida, via “ofício dos mestres” e “roda de capoeira”, como patrimônio imaterial vivo, expressivo e permanente do Brasil, presente em vários países.

Além disso, há outras concepções mais específicas acerca da capoeira, intersectadas às quatro primeiras, ou não, conforme elas são vivenciadas no dia-a-dia do capoeirista, em sua necessidade de existência como praticante, seja como discente, seja como docente, as quais são principiadas pelo binômio **arte-luta**, integrado pelos conceitos de **folclore, recreação, dança, terapia, arte marcial, filosofia, espiritualidade, ginástica, expressão corporal, história** e outros mais.

Tal multiplicidade conceitual é integrada ao fluir dinâmico de uma rede de saberes que são experienciados na Roda de Capoeira. Conforme contextos, costumes e usos de linguagem oral, musical, plástico-estética, gestual-corporal dentre outros, ou seja, no conjunto artístico-cultural da capoeira, os capoeiristas ressignificam o ontem – hoje, aproximando o amanhã, a cada instante, em cada som, em cada toque, em cada ginga, por meio de seus corpos, em jogo, ao som das cantigas e instrumentos musicais repletos de sentimentos, representações e percepções de mundo, exaltando a ânsia por liberdade.

O processo da Roda de Capoeira, que é cheio de energia, vivo, fortalece a corporeidade, a historicidade e a ancestralidade da capoeira, no tempo e no espaço desta mesma Roda, sendo metáfora da própria existência, diálogos entre aprender e ensinar potencializados pela integração de educação formal e não-formal.

Essas idéias de multiplicidade, rede de saberes, dinâmica, energia e vida que caracterizam a capoeira e se entrelaçam a todas aquelas concepções mais abrangentes e específicas apresentadas permitem que se prossiga à análise do espaço e do tempo da capoeira no contexto da Educação Integral no Brasil.

Partindo do enfoque no Programa Mais Educação, do Ministério da Educação, Governo Federal, quer-se conhecer os conceitos e os fundamentos metodológicos desta política pública de Educação Integral, bem como as orientações que o Mais Educação traz para a aprendizagem e o ensino da Capoeira na Educação Integral, tendo em vista o espaço temático efetivo que a capoeira recebeu nos macrocampos três e cinco, respectivamente Esporte e Lazer, Cultura e Artes, dos dez macrocampos de atividades deste Programa.

A partir do conjunto de concepções, ou da concepção múltipla de capoeira, anteriormente analisados, é possível ampliar esta reflexão por meio de uma relação com as concepções de capoeira presentes no Programa Mais Educação e, a partir disso, investigar as implicações que decorrem disso para a organização pedagógica desta atividade na Educação Integral, em si, também em outros programas, projetos e ações, independentemente se ela está sendo realizada na forma de oficina no contraturno de escolas tradicionais, como oficina sócio-educativa em centros de atendimento à criança e ao adolescente, como oficina em centros e casas de cultura, como oficina de aprendizagem ou componente curricular em escolas de tempo integral, de jornada ampliada.

2.1 A Capoeira no Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação, “criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos (...)” (MAMEDE, 2012, notas, p.244), iniciado de forma integrada, é voltado para o desenvolvimento de políticas públicas para a Educação em Tempo Integral, dentro das possíveis novas configurações da escola.

Organizado em macrocampos de atividades, pelos quais os educandos e as educandas passam, por meio da ampliação do tempo escolar, a desenvolver aprendizagens mais significativas, com o foco na aprendizagem, têm seus direitos assegurados, com oportunidades de conscientização acerca de seus deveres.

Pelo fato de surgir uma nova escola, integral em tempo integral, com ampliação de espaços e tempos educativos, muitos são os desafios e várias são as

possibilidades, especialmente por meio dos macrocampos, e assim se instauram necessidades urgentes como uma nova forma de conduzir o processo de formação inicial e continuada dos educadores que vão atuar na Educação Integral, e aí passa a ter papel fundamental a relação escola e universidade, no sentido de ampliar os estudos acerca da organização, da gestão, do financiamento, das metodologias, do currículo e de outros pontos essenciais ao processo de ensino e de aprendizagem.

Desses macrocampos, dois estão referidos à capoeira, ou seja, o terceiro macrocampo, denominado Esporte e Lazer, e o quinto, denominado Cultura e Artes. No que se refere ao terceiro macrocampo, a apresentação da capoeira como atividade é indireta, pois outro Programa, o Segundo Tempo, na área de Esporte Educacional do Ministério do Esporte, faz parte deste macrocampo e já contempla esta atividade, dentro das concepções **esporte e lazer**. É no quinto macrocampo em que a apresentação da capoeira como atividade é direta, dentro das concepções **cultura e artes**, constituindo-se como a décima terceira atividade para escolha pelas escolas, desta forma: “leitura, banda fanfarra, canto coral, *hip hop*, danças, teatro, pintura, grafite, desenho, escultura, percussão, **capoeira**, flauta doce, cineclube, práticas circenses, mosaico, instrumentos de corda” (MOLL et al, 2012, p.145). Todavia, em ambos os casos, a capoeira é bem fundamentada em vista de sua aprendizagem e de seu ensino, nos aspectos da Educação Integral, em dois (02) Cadernos Pedagógicos da Série Mais Educação, que são o Caderno ‘Sobre Esporte e Lazer’ e o ‘Caderno Cultura e Artes’.

Observando-se o aspecto múltiplo da Rede/Roda de concepções que a Capoeira envolve e a “concepção” enquanto “origem”, de conceber, do Programa Mais Educação, ligada a um esforço conjunto de políticas de vários Ministérios, há muito em comum nesse diálogo em torno da Educação Integral, cuja abrangência retrata a agenda da educação integral no que concerne aos compromissos para sua consolidação pública, especialmente quando se trata das contribuições do programa que, nas palavras de Moll et al, afirma:

(...) considerada a Portaria Interministerial nº 17/2007, firmada pelos Ministérios da Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social, o Programa Mais Educação estabelece-se como estratégia intersetorial do governo federal para indução de uma política de educação integral, promotora da ampliação de dimensões, tempos, espaços e oportunidades educativas. (*Idem*, p.132).

Aprofundando a questão da multiplicidade conceitual e efetiva da capoeira a partir de documentos oficiais desta área, em relação à multiplicidade conceitual e

efetiva do Programa Mais Educação, é mister observar, conforme afirma Machado (2012, p.268), tratando dos diversos tempos da educação integral, que “o Programa Mais Educação, em seus documentos, tem promovido o debate em torno de uma educação integral em tempo integral.” O que de fato está subjacente a este conceito é a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, pois se deseja com isso “contribuir para a formação de um ser humano em suas múltiplas dimensões e potencialidades” (*Ibidem*), objetivo que também precisa ser compartilhado pelos docentes capoeiristas que estão nesses tempos e espaços educativos ensinando a Capoeira.

A apropriação dos conceitos e das concepções de implantação do Programa Mais Educação por parte dos capoeiristas precisa ser feita na interação com os demais docentes nos espaços e tempos educativos onde ministram suas atividades de ensino, conhecendo os fundamentos metodológicos do programa representados nos macrocampos, de forma interdisciplinar, pela própria característica múltipla da Capoeira e do Mais Educação, como já se refletiu em momento anterior, considerando uma estrutura de rede de saberes da capoeira articulados, dinâmicos, bem como este programa, enquanto uma estratégia de implantação da Educação Integral em Tempo Integral no Brasil.

Tratando dos macrocampos, estes são campos ampliados de possibilidades pedagógicas que visam garantir os direitos humanos por meio do acesso a bens públicos escolares em outra configuração, contrapondo interfaces e desafios no intuito de promover os direitos e os deveres das crianças e adolescentes para a conquista de sua identidade, de seu sentimento de pertencimento à escola, à família e à comunidade.

De acordo com CARBONARI (2012, p.228):

O Programa Mais Educação se estrutura pela articulação de vários saberes e de vários temas, sejam aqueles das comunidades nas quais estão as escolas, aqueles das escolas e dos programas públicos (federais e municipais) que estabelecem relação direta com a educação integral, particularmente no ensino fundamental. O Programa pretende articular criticamente a relação entre os saberes que se apresentam na vida das comunidades nas quais estão localizadas as escolas e os saberes que são promovidos pela vida escolar. Isto a fim de viabilizar a interação entre os saberes socialmente construídos e os saberes sistematizados pelos diversos campos científicos (...).

Este autor especifica que “o Programa articula vários recortes temáticos em um conjunto de *macrocampos*” (*Ibidem*). Os macrocampos formam campos de

articulação de saberes comunitários, os quais se articulam em áreas de ação de políticas públicas, e estas se articulam aos saberes escolares e às grandes áreas do conhecimento escolar.

(...) pode-se dizer que cada *macrocampo* pode ser lido e entendido como uma mediação para a formação de sujeitos de direitos humanos. (...). Assim que os direitos humanos haveriam de ser explicitados em cada um dos *macrocampos*, de tal forma a se fazer vigentes no conjunto da educação integral e a concretizar o princípio de que a promoção da cultura de direitos humanos se efetivaria em toda a educação integral. (...). (CARBONARI, 2012, p.229).

Tratando-se de uma interação epistemológica em diversas direções, os saberes **comunitários**, **escolares**, e **científicos** se tornam caminhos possíveis para diferentes diálogos entre aprender e ensinar, inclusive no que se confere aos saberes da capoeira elaborados por **comunidades** oprimidas no Brasil Colonial e na Primeira República, repassados de geração em geração pelos descendentes dessas comunidades em espaços educativos – **escolares** não-formais, hoje tema de estudos **científicos** nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Cada unidade escolar que adere ao Programa Mais Educação, dentro do princípio da livre escolha democrática, e não poderia ser um critério diferente, faz esse processo de adesão “a partir de suas necessidades, potencialidades e desejos pedagógicos” (MOLL et al, 2012, p.133).

Por sua vez, o EIR (Lei 12.288/2010c) prevê a capoeira como um direito enquanto **educação, cultura, esporte e lazer**, que veio a garantir de forma plena o direito constitucional da livre manifestação da cultura, âmbito das expressões afro-brasileiras.

No âmbito do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes, estes conceitos recentemente referendados à capoeira na forma da lei já vem de longa data sendo assim vivenciados dentro e fora do Brasil, especialmente relacionados aos conteúdos do ECA (Lei Federal nº 8.069/1990) nos seus artigos 3º e 4º, onde são especificados os direitos aos quais devem ter acesso crianças e adolescentes em vista de potencializar seu crescimento e seu desenvolvimento, para que hajam vivências físicas, motoras, cognitivas e afetivas saudáveis.

Tratar da capoeira como educação é também garantir direitos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), que em 2003, pela Lei Federal 10.639, recebeu complemento que garante o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, bem como da luta dos negros no Brasil, versando sobre

conceitos relativos à dinâmica cultural da capoeira enquanto manifestação popular legitimamente nacional.

É por assim dizer que a capoeira chegou onde chegou, atualmente pertencente ao conjunto de patrimônios imateriais do Brasil, reconhecida como o 14º Patrimônio Artístico-Cultural Brasileiro, observando-se e considerando-se o “ofício dos mestres” e a “roda de capoeira”, registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 15 julho de 2008, que por meio do Programa Mais Educação poderá ser salvaguardado na integralidade do dia-dia escolar de tempo integral, no zelo e no cuidado patrimonial de educandos e educadores, potencializado-se diferentes relações dialógicas de aprender e ensinar, sejam eles de conteúdo formal ou não-formal.

Quando o programa iniciou em 2008, eram oito (08) os macrocampos, que atualmente são dez (10), num conjunto de sessenta (60) atividades. Dessas atividades, “cada escola escolhe cinco ou seis que apontam para ampliação do horizonte formativo e podem converter-se em aportes curriculares significativos na ampliação e na reorganização cotidiana do tempo escolar” (MOLL et al, 2012, p.133).

Em suma,

Os macrocampos temáticos articulam vários saberes e várias ações desenvolvidas pelo Programa Mais Educação. Os *macrocampos* previstos são: meio ambiente, esporte e lazer, arte e cultura, inclusão digital, saúde e alimentação, acompanhamento pedagógico, direitos humanos. Recentemente alguns *macrocampos* foram modificados: o que era *inclusão digital* passou a ser *cultura digital*; o que era *saúde e alimentação* passou a ser *prevenção e promoção da saúde*; e outros foram acrescentados: *educomunicação, educação científica e educação econômica.* (CARBONARI, 2012, p.228).

Desde um movimento de transformação que já acontecia antes mesmo da adesão ao Programa Mais Educação, com ações de outros programas e projetos, e que foram então ampliadas, o que antes parecia ser “natural” estar fora da escola e apenas ao acesso de uma minoria de maior poder aquisitivo, vem para dentro da escola, como a cultura, as artes, a economia, as tecnologias em conversa com a arte – a exemplo do cineclube, os esportes diferenciados, a cultura *hip hop*, as artes marciais, a música e suas disciplinas, o acompanhamento pedagógico, e patrimônios como a capoeira e o samba, dentre outros.

Frente a desafios e possibilidades de efetivação das atividades dos macrocampos, experiências importantes tem sido desenvolvidas, várias com

enfoque na capoeira. A respeito da rede estadual de ensino da Bahia (BA), por exemplo,

(...) Além do trabalho iniciado com a comunidade pelo Programa Escola Aberta, que muito contribui com a aproximação e as articulações entre escola e comunidade, muitas escolas já se articulam com mestre de capoeira, treinador de futebol, voluntários envolvidos com arte, cultura, esporte, pais e mães que participam do dia a dia da escola. (PINTO SANTOS, C.; VIEIRA, p.342).

Em experiência relatada sobre Roda de Conversa com Monitores, na mesma experiência da rede estadual da Bahia (BA), numa atividade de encontro de discussão sobre especificidades do Programa Mais Educação, encontra-se o seguinte relato:

Leandro, monitor de capoeira do Centro Educacional Carneiro Ribeiro Escola Classe II, fez depoimento em defesa da atividade na escola; com entusiasmo, disse Leandro: "A capoeira é muito importante, é disciplina, é cultura, é esporte e tem regras. Os alunos precisam aprender a respeitar as regras". (*Ibidem*).

Tomando por exemplo as experiências conjuntas do município de Chapecó, no Estado de Santa Catarina, uma das localidades do Brasil onde há uma Universidade Federal, a da Fronteira Sul (UFFS), que oferece o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Integral, o Programa Mais Educação é desenvolvido em 15 escolas da rede municipal de ensino, com 32 atividades em seis macrocampos, nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, estando a capoeira presente em 3 escolas, como uma das atividades do macrocampo Cultura e Artes (GOMES; BISOGNIN, 2011, p.01, 07 e 08).

Por meio de processos pedagógicos que não vão ao extremo da disciplinalização, ou ao extremo do liberalismo, mas sim que se firmem na integração de disciplina, partilha de conhecimentos e vivências, pode-se começar uma nova forma de viver a escola, considerando-se a relevância das bases conceituais e as finalidades do Programa Mais Educação, bem como da Educação Integral, em diálogos com os saberes da capoeira, constituindo-se uma rede de processos significativos entre aprendizagem e ensino.

2.1.1 Conceitos e Fundamentos Metodológicos do Programa Mais Educação

Tomando o que já se refletiu até aqui, deve estar claro que o Programa Mais Educação é uma política pública do Ministério da Educação do Brasil que visa a ampliação de tempos e espaços educativos através de atividades no campo das Artes, da Cultura, do Esporte, do Lazer, da Inclusão Digital, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), das Tecnologias de Aprendizagem e de Convivência (TAC), da Saúde, etc., **articuladas** com os projetos político-pedagógicos das redes/sistemas de ensino e das escolas (MOLL, 2008, 11º *slide*).

Nesse sentido, as bases conceituais do Programa Mais Educação (*Idem*, 8º *slide*) são na verdade quatro importantes estratégias de efetivação da Educação Integrada, Integral em Tempo Integral no Brasil, as quais perpassam os seguintes caminhos de realização: 1) ampliação dos tempos e espaços educativos; 2) compreensão do processo de mudança paradigmática na educação escolar; 3) compreensão da cidade como território educativo-educador; e 4) construção da intersectorialidade entre as políticas públicas de diferentes campos (novo modelo de gestão de políticas sociais), potencializando a oferta de serviços públicos e seus resultados em termos de humanização e qualidade de vida.

De modo prático, o que se expressa como “macrocampos” nos espaços e tempos escolares, com atividades como a capoeira e outras, tem na verdade fundamentação legal (*Idem*, 9º *slide*), cuja aplicação depende de um conjunto de ações que vão para além dos muros da escola, que envolvem várias pessoas, a partir, portanto, de uma leitura e de uma consciência de direitos que deve considerar a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996/2010b), Art. 34, o Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), o Plano Nacional da Educação – Lei nº 10.172, Diretrizes do Ensino Fundamental (BRASIL, 2001), e a Portaria Interministerial nº 17/2007, de 24/04/2007 (BRASIL, 2007c), hoje Decreto nº 7.083 (BRASIL, 2010a). Com certeza esse conjunto legal dá segurança ao processo de implantação e desenvolvimento da Educação Integral, mas as leis, sozinhas, sem ações reais dos sujeitos de interesse, ainda assim continuam sendo belo discurso apenas.

Mas é se apropriando dos objetivos do programa (MOLL, 2008, 12º *slide*) que educadores, educandos, colaboradores, pais e parceiros tem tornado possível em

várias partes do país uma grande revolução na qualidade de vida escolar de crianças e adolescentes, envolvendo o empenho de milhares de pessoas engajadas pela melhoria na educação brasileira. Contribuir para a formação integral e atenção integral de crianças, adolescentes e jovens, além de apoiar a realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da **educação, artes, cultura, esporte, lazer**, todos campos conceituais relacionados à capoeira, esses são objetivos fundamentais da Educação Integral, cuja fundamentação metodológica perpassa pelos **macrocampos** e outras finalidades estratégicas.

De modo específico à realização de atividades envolvendo a capoeira, é por meio das finalidades (*Idem*, 13º *slide*) de número cinco (V) e seis (VI) que se pode buscar a promoção e o estímulo de crianças e adolescentes em áreas relevantes da integralidade do ser, como: “V – (...) formação da sensibilidade, da percepção e da expressão de crianças, adolescentes e jovens nas linguagens artísticas, literárias e estéticas”; ademais, deve ser priorizada a manutenção de “VI – (...) uma interação efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, da cidadania e da solidariedade”.

Considerando esses fundamentos metodológicos da formação e da atenção integral a crianças, adolescentes e jovens, do apoio a ações sócio-educativas, da promoção da formação sensível, perceptível e expressiva desses sujeitos, além da estimulação da interação entre as atividades em vista de um desenvolvimento humano integral, começa-se a encontrar orientações do Mais Educação, ainda que de forma indireto, nas entrelinhas, neste momento, para a aprendizagem e o ensino da Capoeira na Educação Integral, pontuando-se os macrocampos Esporte e Lazer, Cultura e Artes.

2.1.2 A Capoeira e o Macrocampo Esporte e Lazer

Na realização de uma análise da abordagem da capoeira em relação ao macrocampo Esporte e Lazer do Programa Mais Educação, mais uma vez vem à toda uma multiplicidade de representações, que em sua multidimensionalidade revelam fundamentos conceituais e metodológicos da Capoeira, por meio do

‘Caderno Pedagógico Sobre Esporte e Lazer’ (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010, 98p.).

Especificamente em se tratando das concepções **esporte e lazer**, focando sobre o terceiro macrocampo – Esporte e Lazer – a capoeira aparece relacionada na Lista de Figuras (*Idem*, Figuras 17, 18, 19 e 20, p.04), na caracterização das possibilidades do campo dos esportes de identidade cultural (*Idem*, p.19-20, *apud* TUBINO, 2010).

Outra apresentação da capoeira versa sobre a especificação dos educadores envolvidos nesta ação, sejam eles professores de educação física ou agentes da comunidade “(...) que já vêm atuando, voluntariamente, na Rede Social com alguns conteúdos culturais, por exemplo, o futebol de várzea e a capoeira (...), (...) para o desenvolvimento pleno e integral do ser humano” (PINTO; RAMOS; OLIVEIRA, 2010, p.35).

Em outro momento, em se tratando das artes marciais, na abordagem dos objetivos do seu ensino e acerca de seus benefícios para a aprendizagem, a capoeira aparece descrita numa tabela em meio às três modalidades ali definidas. Essas modalidades de artes marciais descritas são: ‘de aproximação’, ‘que mantêm distância’ e ‘outras’, estando a capoeira relacionada na terceira coluna, ‘outras’ (*Idem*, p.53-54), sendo esta assim fundamentada em subcapítulo especial (*Idem*, p.59). No entanto, apesar de um subcapítulo que lhe dá destaque, fica em dúvida o que se quer dizer com ‘outras’ no título, quando que uma modalidade ou categoria denominada de ‘múltiplas’ ou ‘multidimensionais’ para os tipos de artes marciais diria muito mais no caso da capoeira.

Contudo, a capoeira é valorizada com louvor nesse espaço, em todos os seus aspectos. Tomando por exemplo vivências práticas com os fundamentos da capoeira, no ato de ensinar dos educadores, “não devem se restringir à pura execução biomecânica de movimentos e golpes” (*Ibidem*), isto é um dos elementos do ser integral e da multidimensionalidade da capoeira.

Na Educação Integral, em se tratando de Programa Mais Educação, a existência de discussões sobre rituais de jogo onde esses movimentos e golpes são executados é fundamental, além das nomenclaturas e a etimologia dos termos, bem como seu uso de linguagem, conforme o contexto, isto é, sua aplicação, suas possibilidades de sistematização, seus significados e suas representações, as quais

se configuram dentro de uma corporeidade, de uma historicidade e de uma ancestralidade afro-brasileira.

Em outras palavras, tematizando a capoeira como **esporte e lazer**, mormente em ao profissional que ministra as aulas de capoeira, é preciso buscar oportunizar experiências de socialização da vida, do mundo em que cada um dos educandos e em cada uma das educandas vive, aproveitando a dinâmica das aulas, seja como oficina de aprendizagem ou como disciplina curricular, e também a Roda de Capoeira, para promover processos de inclusão social, de cidadania, de auto-superação, de exercício da sensibilidade, de busca de qualidade de vida ou terapia por meio da atividade física, e de encontro para convivência, dentre outras situações, tudo isso por meio de movimentos e gestos de uma cultura corporal de movimento que hoje é reconhecida pelos brasileiros como patrimônio imaterial do Brasil, quiçá, em breve, da humanidade.

O professor deve dar oportunidade aos jovens de problematizar, teorizar e reconstruir o repertório cultural da expressão, com destaque para a ginga, os golpes, o canto interativo e a roda lúdica. É preciso resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade e não retirá-la do movimento cultural e político que a gerou. (*Ibidem*).

Conforme é descrito no ‘Caderno Sobre Esporte e Lazer’, a capoeira, tanto para a sua aprendizagem, quanto para seu ensino, não exigem espaço específico, embora em muitos locais haja locais considerados verdadeiros tempos de capoeira, isso porque hábitos e costumes de capoeira tradicionalmente praticados num mesmo espaço e tempo, continuamente, fizeram com que estes espaços fossem identificados com a própria capoeira, culturalmente falando, um como sinônimo do outro.

Mas o que se precisa saber é que a capoeira, por sua versatilidade e adaptabilidade cultural, conta muito com a valorização desses espaços nas escolas e nas comunidades, mesmo que não exija um espaço específico, “podendo ser realizada em um salão ou pátio com piso liso e com condições de higiene para a atividade” (*Ibidem*), em virtude de sua preservação patrimonial.

Embora o ‘Caderno Sobre Esporte e Lazer’ dê indicações sobre vestimentas e graduações específicas para a prática da capoeira, isso serve apenas como exemplo, e não como regra, pois em cada comunidade ou entidade de capoeira que atua junto à escola, representada pelo educador capoeirista, tem as suas próprias regras e rituais de organização da capoeira, as quais seguem princípios

fundamentais da ‘Capoeira Angola’, da ‘Capoeira Regional’, ou desta capoeira que usa roupas com calça de *helanca* branca e camisetas, além de gradações em forma de cordões/cordas coloridos, citada no documento, que possui nomenclaturas diferentes conforme proferem os mestres, contramestres e professores.

Nesse caso, sob influência da (s) seqüência (s) de ensino do capoeirista Emanuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, criador da Luta Regional Baiana, hoje Capoeira Regional, grupos cariocas e paulistas de capoeira criaram diferentes técnicas e metodologias de ensino, incorporando na sua prática também movimentos e instrumentos musicais da Capoeira Angola. Quanto a esta forma de organização da aprendizagem e do ensino de capoeira, “uns preferem chamá-la ‘capoeira contemporânea’, outros ‘capoeira de vanguarda’, e há ainda os que a nomeiam como ‘capoeira atual’ ou, simplesmente, ‘capoeira hegemônica’” (IPHAN, 2007, p.47).

Conforme Pinto, Ramos & Oliveira (2010, p.59), sugerindo orientações para o andamento dos diálogos entre aprender e ensinar a capoeira na educação integral,

O período das aulas pode ser ocupado para conhecer, compreender, pensar e refletir sobre o mundo da capoeira e suas relações com outros assuntos de relevância para os alunos, além, é claro, do jogo, propriamente dito, o jogar a capoeira. Pode-se sugerir aos alunos criar seus próprios golpes e, em dupla, cada aluno cria uma defesa, ou um contraataque para o golpe já inventado, procurando resolver, de várias formas, o mesmo ou diferente problema, ou criar novos problemas para o outro resolver.

Considerando que a capoeira é um **jogo** de perguntas e respostas feitas por meio dos corpos dos capoeiristas que balançam para lá e para cá, ao som de instrumentos melódicos como berimbau, pandeiro e atabaque, e de cantigas que expressam sua corporeidade, sua historicidade e sua ancestralidade, a Roda de Capoeira é um conjunto de espaços e tempos integrais únicos e diferentes, ou seja, cada pessoa com sua Estrutura Orgânica¹ e sua Estrutura de Pensamento²

¹ A Estrutura Orgânica integra componentes neurofisiológicos, anatômicos, biológicos e químicos do corpo enquanto instrumento do SER, “sendo” – “existindo” – “desenvolvendo-se” – “movendo-se” no tempo e no espaço, cuja relação é direta à área da Educação Física ao se referenciar à capoeira as concepções **esporte** e **lazer**, bem como seus conteúdos ligados ao âmbito da Capoeira enquanto linguagem/expressão corporal, cultura corporal de movimento, ou seja **educação** e **cultura** corpora que se fundem nos Jogos de Capoeira, no ambiente específico da Roda e/ou em outros locais de prática e treino, como escolas, centros sócio-educativos, culturais e academias, onde interagem professores e alunos, mestres e discípulos.

² A Estrutura de Pensamento integra componentes filosóficos, filosófico-clínicos, da filosofia da mente, do estruturalismo, da analítica da linguagem, da fenomenologia, do existencialismo, da matemática simbólica e da lógica, além de abranger conteúdos de psicoterapias, da neurociência, da antropologia e sociologia filosóficas, elementos fundamentais de um método pelo qual o SER, “corporificado” – “instaurado” – “dado” – “fenômeno”, expressa suas representações e percepções de mundo, a partir das categorias assunto (imediate – último), circunstância, lugar, tempo e relação, diretamente provenientes da metodologia da Filosofia Clínica, por meio da historicidade de cada capoeirista, em jogo, na Roda de Capoeira, sendo esta compreendida como metáfora da própria vida.

(PERTUSSATTI, 2010³; 2007⁴), porém num mesmo espaço e num mesmo tempo partilhando de uma rede de saberes – a Roda de Capoeira, em todo e qualquer espaço e tempo, valha dizer, nas praças, nas salas de aula das escolas, nos pátios das escolas, das casas e das comunidades, nos palcos, atravessando as fronteiras pelo solo, pelo mar e pelo ar, em todos os cantos do mundo, com sua característica de promoção de uma existência analítica, crítica, uma Capoeira clínica e integral.

A dinâmica das ‘interseções’, entenda-se o processo de ‘relações’, ‘interações’ ou ‘inter-relações’, significando a integração ou a simbiose entre Estrutura Orgânica e a Estrutura de Pensamento dos capoeiristas, docentes e discentes, durante sua prática cultural de movimento, na Roda de Capoeira e na Vida, acontece de forma integrada, simultânea, dentro do espaço ancestral dos conhecimentos que cada capoeirista pode livremente partilhar na roda, **durante um jogo de capoeira**, retratando-se situações existenciais de uma Estrutura Humana – Plena – Integral, cada qual em sua integralidade, com sua subjetividade e objetividade, proporcionando diálogos intersubjetivos de aprender e ensinar.

Há uma necessidade vital de cada qual se expressar, e que portanto vai para além do espaço físico da Roda de Capoeira formada, instituída, ritualizada, regrada, refletindo-se na vida diária de cada capoeirista, tanto para o aprendiz, quanto para o tutor, ao passo que não se separam as experiências práticas das teóricas, e vice-versa, porque ambas acontecem juntas, são simbióticas, sendo estes aspectos filosóficos e espirituais da capoeira.

Nesse sentido, as interseções da Estrutura Orgânica e da Estrutura de Pensamento são interdependentes, necessárias uma à outra, num contínuo diálogo fundamentado na tríade ‘corporeidade, historicidade e ancestralidade’ dos sujeitos envolvidos, no ‘jogar a capoeira’, aprendendo e ensinando, ensinando e aprendendo, com alegria, acima de tudo, para caracterizar os aspectos de lazer e de recreação muito fortes.

A fundamentação conceitual e metodológica do macrocampo Esporte e Lazer concernente à Capoeira no Programa Mais Educação recebe ainda mais força por meio de estudos e experiências iniciados pelo Programa Segundo Tempo, do

³ Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física - **Capoeira Clínica**: Formação Humana via interseção de Educação Física, Filosofia Clínica e Prática de Capoeira.

⁴ Monografia de Especialização em Filosofia Clínica – Artigo: **Filosofia Clínica e Educação Física na Roda de Capoeira**. In: VII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE FILOSOFIA CLÍNICA.

Ministério do Esporte, a exemplo do que é apresentado no documento 'Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo' (OLIVEIRA; PERIM, 2008, 296p.).

Na organização deste outro programa federal, da Secretaria de Esporte Educacional do Ministério do Esporte, a oferta das atividades esportivas observa duas categorias de atividades esportivas para os núcleos, sendo elas 'coletivas (no mínimo duas ofertadas)' ou 'individuais (no mínimo uma ofertada)', cada qual com suas modalidades, que no caso da capoeira, ela está relacionada na segunda categoria (*Idem*, p.23).

Como o Programa Segundo Tempo tem o objetivo primordial de atender famílias de baixa renda, em condições de vulnerabilidade social, por meio do esporte educacional busca facilitar o acesso a melhores condições de desenvolvimento humano, em seu sentido integral, por meio de sua organização em atividades de esporte e lazer coletivas e individuais, promovendo a socialização e contribuindo para minimizar e até mesmo sanar dificuldades nutricionais, físico-motoras e sócio-afetivas de crianças e adolescentes filhos e filhas das famílias nessas condições, fruto da carência material e afetiva, contexto no qual a capoeira tem contribuído muito, juntamente do futebol, do futsal e das danças de rua (*Idem*, p.139-141).

Em torno ao que foi externado até aqui, a partir das concepções da capoeira como **esporte** e **lazer**, metodologicamente desenvolvida no terceiro macrocampo, Esporte e Lazer, do Programa Mais Educação, ficou claro o papel de afirmação do esporte e do lazer como direitos, por assim dizer, como caminhos de oportunidades de realização integral de educandos e educandas, não somente em relação à capoeira, e sim referente a todos os esportes e a todas formas de lazer possíveis.

Nesse íterim, no Art. 21 do EIR, está dito que "O poder público fomentará o pleno acesso da população negra às práticas desportivas, consolidando o esporte e o lazer como direitos sociais" (BRASIL, 2010c, p.05), seguido do Art. 22 que reconhece em seus dois parágrafos a capoeira como desporto de criação nacional e a atividade dos capoeiristas e mestres de capoeira, o que de forma muito bem encontrada pelo Ministério da Educação, com suas parcerias interministeriais, tem sido efetivado por meio do Programa Mais Educação, prestando um grande serviço de valorização da capoeira e de seus atores, os capoeiristas, no caso os mestres.

Mestres como Vicente Ferreira Pastinha, o saudoso Mestre Pastinha, ícone da Capoeira Angola, e Mestre Bimba com sua Regional, os quais já se referiam à

capoeira como esporte e desporto (ABIB, 2004, p.113-114), numa época em que precisaram ser bastante visionários para que a capoeira permanecesse forte e crescesse sempre mais, ambos trilharam caminhos estratégicos de fortalecimento fundamentados na valorização da **educação**, da **escola**, da **cultura**, das **tradições**, da **arte**, dos **rituais** e da **música**, de forma multidimensional, orientações de como a capoeira pode ser efetivada no Programa Mais Educação e na Educação Integral como um todo.

O trabalho educativo-cultural desses mestres e de outros como Caiçara, Waldemar e Canjiquinha se deu a partir de experiências populares, sendo educadores e intelectuais de seu tempo a partir das camadas mais pobres, na Bahia, em meio ao processo esportizante (*Ibidem*) ou de esportização e de folclorização (IPHAN, 2007, p.41-49).

Tal processo, que ocorreu dos anos 50 aos anos 70 do século XX, foi um período de trabalho incansável e heróico desses mestres frente a movimentos ditatoriais e capitalistas infames, de um sistema que passou a utilizar as manifestações culturais do povo por meio de políticas arbitrárias, em vista à expansão turística que atraía moeda estrangeira fomentando a barganha por poderes, mas mesmo assim a capoeira resistiu mais uma vez e se fortaleceu, tal qual camaleão que troca de cor para se proteger e sobreviver, adaptando-se ao meio ou clima, mas sem perder a essência e a identidade, dando uma lição histórica.

2.1.3 A Capoeira e o Macrocampo Cultura e Artes

Analisando a capoeira em relação ao macrocampo Cultura e Artes do Programa Mais Educação, a partir das especificações encontradas no 'Caderno Pedagógico Cultura e Artes' (TAVEIRA et al, 2010, 42p.), o aspecto da multidimensionalidade de representações também permeia os fundamentos conceituais e metodológicos da Capoeira, todavia, agora com o enfoque sobre as concepções de **cultura e artes**.

A primeira concepção, a **cultura**, é elemento global de transformações, espaço-tempo de expressões de hábitos e costumes que permite experiências pelas quais se fundem diferentes linguagens em diálogo, a exemplo da segunda

concepção, as **artes**, no âmbito das linguagens artísticas que promovem a **educação**, a **polidez** do Ser que busca ser atendido em sua integralidade.

Como **cultura**, a capoeira é esse espaço-tempo de expressões, transformações e novas experiências de linguagens, e assim é oportunidade de conversa de diferentes **artes** expressivas em suas linguagens, como a arte marcial, a dança, o artesanato, a poesia, a literatura, a música, a composição musical, a arte cênica dentre outras, possibilitadas pela prática da capoeira.

Há cinco (5) ocorrências para o termo capoeira no 'Caderno Pedagógico Cultura e Artes' (*Idem*, p.16-18), todas elas referidas ao tópico 2 – 'Linguagem Corporal', do Capítulo 4 – 'Linguagens', no contexto das linguagens artísticas.

Nessa sessão, são apresentados os benefícios para a formação integral dos educandos por meio do desenvolvimento das linguagens corporais. No exemplo da capoeira, muitas habilidades e capacidades são potencializadas na escola no âmbito da cultura e das artes, em suas várias dimensões.

Por isso, a Capoeira na Educação Integral, especialmente no Programa Mais Educação, caracteriza-se por ser fonte de formação de um ser humano integral, mais consciente de si e de seus limites, mais preparado para entender o que é o espaço individual e o coletivo, juntamente de outras linguagens corpóreas, dinamizando novos diálogos entre aprender e ensinar, perpassados por informações, conhecimentos e saberes formais e não-formais, exteriorizados por meio dessas linguagens e partilhados em rede, de modo real e virtual, no mundo contemporâneo.

No envolver dessas linguagens artísticas, especialmente das linguagens corporais como a capoeira, as valências físicas como 'orientação espacial', 'equilíbrio', 'agilidade' e 'resistência' são fundamentais, retomando as concepções que a definem como arte-luta, jogo e dança.

De modo muito *sui generis*, a capoeira é uma linguagem corporal que necessita das outras linguagens artísticas, qual sejam: a visual, a musical e a dramática, integradas, para sua efetivação.

No que tange às orientações para a aprendizagem e o ensino da capoeira no Programa Mais Educação e, de forma mais ampliada, na Educação Integral, cabe ressaltar o desenvolvimento da responsabilidade dos educandos atrelada ao aprendizado e à memorização dos passos, da coreografia, das regras, por meio dos trabalhos em grupo caracterizados pela cooperação, a divisão de tarefas, o ensino

mútuo e a solidariedade; tratam-se de valores atitudinais alicerçados nos conceitos de liberdade, fraternidade e camaradagem que acompanham a capoeira desde suas origens mais remotas, construídas comunitariamente, no coletivo, de geração em geração. Seguindo nesse caminho de construções coletivas, pensar que “a cultura espontânea, comunitária, é um importante elemento no processo de formação (...)” (FREITAS, L., 2009, p.87) integral, por meio da capoeira, amplia espaços e tempos de diálogo entre a aprendizagem e o ensino na Educação Integral.

Esses conteúdos, processos de partilha de informações, conhecimentos e saberes, dinamizam a formação, seja ela inicial ou continuada, juntamente de valores e juízos de valor pautados pela ética, a democracia e a cidadania, que juntos conferem à capoeira credibilidade para o desenvolvimento de estudos prático-teóricos, teórico-práticos e/ou teórico-prático-teóricos (*práxis*) interdisciplinares.

São esses estudos que observam e reconhecem a multidimensionalidade aqueles que oportunizam a aproximação de áreas epistemológicas distintas, antes longínquas, porém com grande potencial de diálogo em inter-relação a partir da tradução de um “pensamento sensível sobre o objeto representado, congregando signos diversos” (TAVEIRA et al, 2010, p.13), signos estes inter-relacionados que criam linguagens artísticas, capazes de tornar a vida mais prazerosa e transfigurar problemas em desafios, e desafios em escolhas vitoriosas.

Considerando as múltiplas manifestações em que a capoeira se dá, nas diversas representações de mundo em que cada capoeirista traduz seu pensamento sensível sobre objetos representados, por meio da união de vários signos e sentidos em vista de configurar uma significação intersubjetiva, assim se torna possível perceber por que tantos elementos artístico-culturais têm interdependência e são imprescindíveis para que seja realizada uma Roda de Capoeira. A Roda de Capoeira, neste exemplo, é espaço e tempo do jogo de capoeira, que respeita rituais, ao som de instrumentos, cantigas, palmas e na interação da plasticidade e da ludicidade com a marcialidade e a técnica dos golpes e movimentos, todos elementos de linguagens artísticas diferentes, mas complementares à linguagem corporal e à corporeidade da capoeira.

A capoeira, como linguagem corporal, ao ser tematizada como tal, nos diálogos de aprender e ensinar dos espaços e tempos de Educação Integral, como no caso do Programa Mais Educação presente em várias escolas públicas brasileiras, deve ser efetivada pelo docente que a ministra tendo em vista o caráter

artístico do trabalho corporal, “pois estes conteúdos estão, muitas vezes, ligados à recreação e ao esporte, minimizando a sua função enquanto linguagem artística” (*Idem*, p.18). Essa caracterização é um ponto bem sutil, que passa por um planejamento bem definido de atividades a serem desenvolvidas com educandos e educandas na escola de Educação Integral, focando mais na expressividade e na sensibilidade livres que no desempenho e no esforço físico regrados.

A linguagem corporal, no âmbito escolar, também poderá contribuir para a formação de um indivíduo mais criativo, trazendo novas vivências, relações, associações, estruturas, combinações. Ao propormos aos alunos a experimentação de movimentos diferentes, relações inesperadas do corpo no espaço, outras dinâmicas interativas com os colegas de turma, a pesquisa sobre as formas de dança locais, estaremos estimulando a curiosidade, a investigação, a flexibilidade, a inteligência sensível e a criatividade. Consequentemente, estaremos fortalecendo a capacidade dos alunos de buscar e encontrar soluções, inventar situações, definir novos caminhos. Como mediador entre pensamento e ação, o movimento pode ser um veículo que, além de permitir uma maior compreensão de si e do mundo, estimulará a participação, a pró-atividade, o impulso para a superação, a mudança. (*Idem*, p.17-18).

Como palavras finais desde capítulo, é relevante esclarecer, por conseguinte, que a capoeira entendida como **cultura e artes**, para o desenvolvimento da formação-educação integral de cada criança e de cada adolescente, também está dentro de uma compreensão de ‘direito’, assegurado por meio do quinto macrocampo Cultura e Artes do Programa Mais Educação.

Não obstante, a capoeira é salvaguardada como direito no Art. 20 do EIR, no qual é reconhecida como bem/patrimônio imaterial do Brasil, com o seguinte texto: “O poder público garantirá o registro e a proteção da capoeira, em todas as suas modalidades, como bem de natureza imaterial e de formação da identidade cultural brasileira, nos termos do art. 216 da Constituição Federal” (COLETIVO DE AUTORES, 2011a, p.05); mas devido à expansão da capoeira que já chegou a mais de 150 países (IPHAN, 2007, p.08, 51 e 91), e por ser um patrimônio registrado em duas categorias, ou seja, como ‘Saber – o Ofício dos Mestres’ e ‘Forma de Expressão – a Roda de Capoeira’, “o poder público buscará garantir, por meio dos atos normativos necessários, a preservação dos elementos formadores tradicionais da capoeira nas suas relações internacionais” (BRASIL, 2010c, p.05).

Assim, tanto o macrocampo Cultura e Artes, quanto o Esporte e Lazer, existe para a efetivação da Educação Integral como política pública de direito, nos quais a capoeira é referida com propriedade via Cadernos Pedagógicos, documentos oficiais que fundamentam os conceitos e orientam as metodologias de efetivação da

capoeira em sua multidimensionalidade conceitual, principalmente como **arte-luta, cultura, jogo, lazer e esporte**, necessárias à formação integral, por direito, nas escolas e comunidades onde ela é expressão cultural fundamental, elemento integrante capaz de dinamizar diálogos formativos entre aprender e ensinar pautados por informações, conhecimentos, saberes, práticas e signos formais e não-formais, acadêmico-escolares ou comunitários, no respeito a uma **educação** em direitos humanos, como procura fazer o Programa Mais Educação.

3 IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: DIÁLOGOS ENTRE APRENDER E ENSINAR

A reflexão conduzida ao longo dos dois primeiros capítulos desta pesquisa buscou compreender como um conjunto de documentos oficiais relacionados ao assunto 'Capoeira' e referentes à 'Educação Integral' tem suas concepções caracterizadas. Exemplos de abordagens conceituais acerca da 'Capoeira' foram estudadas por meio dos textos do 'Estatuto da Igualdade Racial (EIR)' – 2010c e do Dossiê que embasou o 'Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil' – 2007. Já sobre a 'Educação Integral', a atenção se dirigiu para documentos como os da 'Série de Cadernos Mais Educação' – 2008-2010 e da obra organizada pela professora Jaqueline Moll denominada 'Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos' – 2012, dentre outros.

A partir das concepções mais abrangentes da capoeira como **educação, cultura, esporte e lazer**, no contexto dos direitos, além de conceitos mais específicos que significam a capoeira como **arte-luta, dança, jogo, ritual, folclore, tradição** e outros, no contexto das vivências, experiências e expressões da capoeira como 'necessidade existencial', como condição *sine qua non*, na vida dos capoeiristas, sejam eles docentes ou discentes, todas essas concepções encontradas nos documentos se confluem, multidimensionalmente, e permanecem vivas, com força, resistência e alegria, por meio do 'Ofício dos Mestres' e da 'Roda de Capoeira'.

Cabe, então, ficar claro que não é correto, muito menos suficiente abarcar a definição conceitual da 'Capoeira' com base em apenas um único vocábulo ou termo, apenas de um ângulo, ou seja, unilateralmente. A capoeira tem sido vista sob diversos ângulos: como folclore, esporte, arte, luta, terapia ou como tudo isso ao mesmo tempo (LUSSAC, 2004, p.184). Significa dizer que para se definir 'Capoeira' ou referenciar os conceitos e concepções que a configuram, é imprescindível que se parta da clareza e da consciência de seus aspectos multi, pluri e omnilaterais.

Diante do que significa capoeira no âmbito do Programa Mais Educação, estratégia política de Estado, em vista da implantação da Educação Integral no Brasil, como política pública, dentro do que prevêem os macrocampos **Esporte** e

Lazer (Caderno Pedagógico sobre Esporte e Lazer), **Cultura e Artes** (Caderno Pedagógico Cultura e Artes), especificamente dando enfoque a essas quatro (04) concepções principais, “a capoeira pode ser vista como uma forma de expressão/educação/pedagogia com radical étnico e de classe (...)” (*Idem*, p.117), portanto, tratando-se da capoeira como efetivamente ‘**educação**’ que possibilita um conjunto de expressões de configuração **cultural, artística, esportiva e de lazer** de um determinado povo, e se desenvolve a partir deste conjunto de expressões.

Assim, faz-se necessário questionarmos que tipo de novos atores pretendemos, quando vinculamos a educação com a capoeira, perguntando como experienciá-la de forma que ela venha a auxiliar na formação crítica. Essas são algumas das questões que vêm nos acompanhando ao longo da nossa pesquisa, que, esperamos, vá para além da procura de “verdades” totalizantes, e nos ajude a compreender e contribuir para a compreensão e o desenvolvimento de uma das mais importantes pedagogias dos corpos dos brasileiros. (*Idem*, p.124).

É por meio disso que, presente até hoje encantando o Brasil e o Mundo, a capoeira passa a ter uma história com novos rumos em direção à sua maior valorização, no país e no exterior, residindo seu maior reconhecimento em duas realidades imprescindíveis para sua continuidade de geração em geração, para o presente e o futuro, vale destacar, os seus valores de patrimônio cultural imaterial reconhecidos como ‘Ofício dos Mestres – Saber’ e ‘Roda de Capoeira – Forma de Expressão’, no contexto de uma pedagogia emotiva e rigorosa que respeita as tradições promovendo a cultura. Em primeira pessoa, afirma Freire:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (1998, p.165).

Desde que a capoeira saiu do Código Penal Brasileiro, por meio da articulação inicial de Mestre Bimba, por meio de seu título e ofício estratégico de instrutor de educação física e de sua Luta Regional Baiana, num “movimento que visava a um maior reconhecimento público e valorização dessa manifestação afro-brasileira, e a sua conseqüente descriminalização” (ABIB, 2004, p.111), processo também motivado pelo movimento dos capoeiristas angoleiros, porém, com “traços de uma ancestralidade e de uma ritualidade características do modo africano de se relacionar com o tempo, com o espaço, em última instância – com o mundo” (*Idem*, p.110).

Tema de múltiplos estudos, a capoeira se destaca no campo pedagógico.

A pedagogia, ciência da educação, tendo como objeto de estudo a práxis educativa, há que se pautar nas ações investigadoras a partir da práxis, uma vez que hoje já existe a certeza de que as teorias sobre educação não determinam as práticas educativas, mas convivem com elas em múltiplas articulações. (LIMA, 2009, p.36 *apud* FRANCO, 2008, p.155).

No meio dessas ‘múltiplas articulações’ está a *práxis* educativa da capoeira, ou a *práxis* capoeirana (FALCÃO, 2004), no ‘processo de sua escolarização’ (FALCÃO, 1995), enfocando o ‘Ofício dos Mestres’ no Brasil e em vários países do mundo. O ‘Ofício dos Mestres’, por meio do qual acontecem os diálogos de aprender e ensinar entre mestres e discípulos, mutuamente, e a “Roda de Capoeira’, espaço e tempo de efetivação de jogos, rituais, música, aspectos de luta, jogo, esporte e dança em suas corporeidades, historicidades e ancestralidades, na Capoeira Angola ou na Regional (IÓRIO; DARIDO, 2005, p.263-286), são duas realidades que, essencialmente integradas, fazem parte das categorias ‘Saberes’ e ‘Formas de Expressão”, respectivamente, registradas como patrimônio cultural imaterial pelo IPHAN em 15 de julho de 2008.

A partir desta multiplicidade significativa, desta concepção multimensional, deste conjunto de concepções ou, como se queira, destas definições de capoeira, decorrem implicações específicas relacionadas à aprendizagem e ao ensino da capoeira, à organização pedagógica desta atividade na Educação Integral a partir de uma *práxis* docente e discente firmada na democracia, no diálogo e na criticidade do pensar (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p.85-128 *apud* DEWEY, 1979, p.87-107 e 1959, p.26-42).

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. (FREIRE, 1998, p.28).

Pontuando exatamente acerca destas implicações pedagógicas da capoeira na Educação Integral, neste terceiro capítulo são analisadas as contribuições que o aprendizado da capoeira pode trazer para a Educação Integral, considerando-se os conceitos e os fundamentos metodológicos do Programa Mais Educação e outras experiências de Educação Integral do país, sabendo que “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança, ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (*Idem*, p.161), com base em princípios pedagógicos de grandes educadores como Moisey Mikhaylovich Pistrak, Célestin Freinet, Anísio Teixeira, Paulo Freire, dentre outros.

3.1 Aprendizagem e Ensino de Capoeira na Educação Integral

A exemplo do Programa Mais Educação, muitas outras experiências de Educação Integral foram e têm sido desenvolvidas no Brasil e no mundo, as quais constituem experiências históricas registradas e permitem análises em vista novas formas de implantação, nas áreas pública e privada, a exemplo das Escolas Parque, dos CIEPs, dos CAICs, do Programa Integração AABB Comunidade (Banco do Brasil), do Programa Segundo Tempo (PST), do Projeto Bairro-Escola, dentre outras experiências que ajudam a promover as novas configurações da escola.

Referenciando a capoeira como componente do currículo escolar, seja como disciplina específica, seja como conteúdo nas aulas de Educação Física, de História, de Ciências ou de Artes, seja como oficina de aprendizagem, esta arte-luta tem se revelado um grande instrumento de inclusão social e de promoção de direitos de crianças e adolescentes, a partir dos seus aspectos culturais, esportivos, artísticos, lúdicos, históricos, de lazer, de expressão cultural, musicais etc, promovendo a integração de conhecimentos e saberes significativos formais e não-formais, uma dinâmica que também passa a promover o respeito, o zelo, o cuidado patrimonial na escola e demais espaços educativos da sociedade, pelo fato da capoeira ser um dos patrimônios imateriais do Brasil.

Talvez seja por isso que a capoeira esteja presente em grande parte das experiências de Educação Integral no Brasil e também no mundo, adaptando-se a diferentes culturas ao redor do planeta, dizendo muito, em Língua Portuguesa, a mais de 150 nações, por meio de sua Roda de Jogo, de Ritual, de Luta, de Música e muito mais, isto é, a Roda de Capoeira, que já deu a 'Volta ao Mundo', absorvendo, apreendendo e repassando conhecimentos, em sua Rede de Saberes, onde todos aprendem e ensinam, em espaços e tempos ampliados, ou restritos, e diferentes.

A capoeira deve ajudar a favorecer experiências de inclusão, integração e integralidade, no âmbito da Educação Integral, como: a) a valorização do potencial humano (o ser humano em todas as suas dimensões) – envolvendo especialmente os direitos à vida, à saúde e à dignidade; b) o compartilhamento dos conhecimentos e saberes (o professor passa a ser 'o compartilhador de saberes'; a articulação de diferentes campos do saber; a cultura local: diálogo entre conceitos científicos e empíricos no currículo; território epistemológico educativo-educador: conteúdos

formais e não-formais que dialoguem de forma orgânica em diferentes tempos e espaços educativos); a oportunidade de permanência na 'escola' nos dois turnos, passando-se à compreensão de um único turno/período ampliado; c) a qualidade na aprendizagem e no ensino para todos; a facilitação da dialogicidade (o professor precisa ter atenção à forma em que fala em aula porque isso vai refletir na realidade do aluno; a liberdade intelectual dos docentes unida à responsabilidade de propor, criar e realizar experiências educativas); d) a leitura do mundo (mais oportunidades de estudo para crianças e adolescentes, de iniciação para o mundo do trabalho, na vida social, em recreação e jogos; a ênfase dada à criatividade dos alunos – na prática do que se aprendeu na teoria e na geração novas teorias e práticas).

Tudo isso é uma tarefa árdua, não apenas para o capoeirista educador que atua na Educação integral, mas para todos os profissionais da educação. É preciso cuidar para que as escolas que se objetivam de Educação Integral não se tornem escolas de Assistência Social.

A prática pedagógica de não-imposição ou de não-formatação engessada das oficinas de aprendizagem ou dos projetos de atividades complementares de contra-turno escolar são insuficientes e contraproducentes do ponto de vista do desenvolvimento integral da aprendizagem, por não terem direta relação com o planejamento e projeto político-pedagógico das escolas, além de não privilegiarem a autonomia de educandos e educandas na escolha das atividades ofertadas, na maioria dos casos. Em suma, existem processos ditatoriais de aprender e ensinar incrustados no âmago das escolas, uma herança história que aos poucos vai sendo combatida de frente, com muita reflexão, diálogo e ciência.

É fundamental que a capoeira, portanto, possa contribuir no enfrentamento da vulnerabilidade social que assola milhares de crianças e adolescentes que estão à mercê da violação dos seus direitos, desde uma consciência de 'desenvolvimento humano integral' assumida por docentes e discentes em capoeira, fazendo-se da escola um lugar de efetivação de direitos. A consciência de que a Educação Integral acontece na escola, na família e na comunidade, cuja articulação deve iniciar pelos profissionais da educação, portanto também pelos docentes em capoeira, é urgente, antes da construção de qualquer prédio ou sala temática para desenvolvimento de atividades de um macrocampo específico do Programa Mais Educação, por exemplo.

Deve-se começar pela formação inicial dos presentes e futuros educadores que passam a atuar na Educação Integral, introduzindo-se nos sistemas pedagógicos de formação continuada dos educadores graduados que já atuam nas escolas, sejam nas de educação tradicional ou integral.

Deveras, há muitos conhecimentos e saberes que são patrimônios locais, do Brasil e da Humanidade, a exemplo da capoeira, mas a consciência das pessoas sobre isso ainda é pequena, pelo próprio fato de falta de identidade e de sentimento de pertença acometidos pela realidade excludente e capitalista do mundo da indústria cultural, mas é pelo 'acesso ao' e a 'valorização do' capital cultural, local e global. Ou seja, refere-se ao conjunto de conhecimentos e saberes formais e não-formais, algo que vai promover equidade e igualdade, fazendo-se com que isso não seja algo elitizado, assegurado como privilégio para alguns, apenas, mas sim que seja garantido e efetivado como direito de todos, começando-se pelas escolas e as instituições de Ensino Superior.

Se a formação em educação integral junto aos profissionais do Programa Mais educação não inaugura a relação da universidade com a rede pública de ensino e com a escola pública, ela, no formato atual, representa para as universidades um valioso momento, importante oportunidade para caminharmos no sentido do aprofundamento e da consolidação da educação integral, com uma preparação mais consistente, para demandar e sustentar o que queremos: que se salte do que hoje é a educação integral – um programa –, para se alcançar o patamar de uma política pública de educação, muito mais consolidada do ponto de vista econômico, político e pedagógico. (MAMEDE, 2012, p.240).

Da mesma forma que o Programa Mais Educação e a Educação Integral como um todo, ganham muito com a presença da capoeira dentre as atividades, os componentes curriculares e/ou oficinas de aprendizagem que oferecem, por meio de sua rede multidimensional de saberes, também a capoeira ganha muito com a dinâmica dos elementos constitutivos e construtivos do desenvolvimento humano integral que são promovidos pela Educação Integral, dentro de um alcance formativo muito especial que engloba as potencialidades do Ser, as dimensões humanas (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física e biológica) e as capacidades do Sujeito, num movimento coletivo de interação por meio de aprendizagens escolares e comunitárias.

(...) Considerada uma prática social destinada a gerar interações de criação do saber através de aprendizagens onde o diálogo livre e solidário é a origem e o destino do que se vive e do que se aprende, a educação deve começar por tornar os educandos progressivamente coautores dos fundamentos dos processos pedagógicos e da construção das finalidades do próprio aprender. (BRANDÃO, 2012, p.59).

A pedagogia escolar, como ela tem sido conduzida até hoje, desde a formação dos profissionais, ainda voltada demasiadamente ao ensino, sem também vislumbrar a pesquisa e a extensão como possibilidades tão importantes quanto aquela, nos diálogos entre aprender e ensinar, isto é, de apreensão dos conhecimentos, ainda muito focada apenas no saber, desconsiderando o saber fazer, o processo de constituição da identidade, a intencionalidade, a integralidade de cada educando e educanda, de cada educador e educadora, numa conectividade pedagógica.

(...) A educação não gera habilidades, ela cria conectividades, e o que há de instrumental e utilitário nelas é apenas a sua dimensão mais elementar. (*Idem*, p.61).

Fomentar o respeito, o zelo, a preservação, o cuidado patrimonial pode e deve acontecer na escola e noutros espaços e tempos educativos diferenciados, na sociedade, cujo foco deva ser a aprendizagem, o que Miguel G. Arroyo descreve como 'direito a tempos-espacos de um justo e digno viver' (2012, p.35), considerando a luta dos movimentos sociais no Brasil relacionada aos programas Mais Educação, Escola de Tempo Integral e Escola Integrada.

Para Arroyo (*Ibidem*), esses programas são "tentativas tardias de respostas públicas a mais de três décadas de pressões vinda das famílias populares pelo direito a um justo e digno viver da infância-adolescência popular", sendo a capoeira um dos patrimônios culturais populares do Brasil que mais contribuiu para a resistência frente a injustiças e ações contra a dignidade de vida de milhares de brasileiros, principalmente durante os séculos XVIII, XIX e as quatro primeiras décadas do século XX.

3.2 Diálogos entre Aprender e Ensinar por meio da Prática da Capoeira na Educação Integral

Aprender é a ação em vista da aprendizagem e o movimento inicial para o aprendizado, a partir de vivências, experiências, informações, analogias, conhecimentos, saberes, práticas dentre outros modos de ser 'aprendiz' na vida.

A aprendizagem é um direito do educando e da educanda, e se não houver espaços e tempos adequados para o aprendizado este direito está sendo violado, ou no todo ou em partes.

Aprender é, antes de tudo, um direito. Todos os alunos têm condições de conhecer e aprender, possuem capacidades intrínsecas de auto-organização e de autogestão, envolvendo a percepção, a interpretação, a construção, a reflexão e a ação. No entanto, conhecer e aprender são processos que emergem a partir das relações entre sujeito e objeto e entre diferentes sujeitos do processo de ensino aprendizagem em uma perspectiva dialógica e dialética. É na relação entre os sujeitos, com toda a sua complexidade, que a aprendizagem constitui-se e nela se expressam emoções, sentimentos e atitudes. (SPERANDIO; CASTRO, 2012, p.324).

A relação dos educandos e da educandas (sujeitos) com a capoeira (objeto) em suas diversas formas de expressão é alegre e empolgante, especialmente nos momentos em que é formada a roda de capoeira para a prática do jogo.

Quem hoje pode observar e acompanhar como é comumente realizada uma aula de capoeira, em sua grande maioria não sabe que nem sempre a capoeira foi aprendida e ensinada a portas fechadas e entre quatro paredes, no formato de sala de aula, academia ou pavilhão comunitário. A maioria das pessoas ignora que os princípios de aprender e ensinar capoeira ocorreram naturalmente pela necessidade de continuidade da cultura, época em que se aprendia capoeira por 'oitava', ou 'oitiva', como diziam velhos mestres como Mestre Bimba.

Na verdade, o aprendizado acontecia por meio de bastante observação das rodas de capoeira, até que o mestre da roda pegasse o iniciante pela mão e o iniciasse no jogo da capoeira, algo próprio da tradição da oralidade, sendo essas rodas normalmente realizadas em ruas, praças, terreiros e quintais, nas horas de folga do trabalho, como lazer, numa complexidade dialógica e dialética repleta de sentimentos e atitudes partilhados no coletivo, aprendendo e ensinando em comunidade.

A capoeira se aprendia "de oitava", ou seja, sem método ou pedagogia. A oitava constitui-se como um claro exemplo de como se dá a transmissão através da oralidade na capoeira, baseada na *experiência* e na *observação*. A oitava era um processo diversificado e culturalmente muito rico, segundo Abreu (1999). O processo, na maior parte das vezes, se dava na própria roda, sem a interrupção do seu curso. O mestre geralmente pegava nas mãos do aluno para "dar uma volta" com ele, dar os primeiros passos. "Diferentemente de hoje em dia, quando é mais freqüente se iniciar o aprendizado através de séries repetitivas de golpes e movimentos. Antigamente o lance inicial poderia surgir de uma situação inesperada, própria do jogo: um balão boca-de-calça por exemplo. A partir dele se desdobravam outras situações inerentes ao jogo, que o aprendiz vivenciava orientados pelos 'toques' e conselhos do mestre. (ABIB, 2004, p.128 *apud* ABREU, 1999).

Pelo que se pode perceber, o espaço e o tempo onde ocorriam os diálogos entre aprender e ensinar a capoeira era originalmente a Roda de Capoeira, destacando-se sempre primeiro ‘o interesse do aprendiz’, para daí, então ‘o mestre se dispor a lhe ensinar a capoeira’, na relação ‘mestre-discípulo – discípulo-mestre’, como hoje se descreve, a relação ‘professor-aluno’, conforme a tradição oral desta arte-luta e/ou no âmbito da educação escolar.

Refletindo sobre a relação ‘professor-aluno’, aproximando Paulo Freire e Educação Integral, Henz (2012) aponta cinco dimensões para (re) humanizar a educação, ou seja, a ético-política, a técnico-científica, a epistemológica, a estético-afetiva e a pedagógica, mas uma vez emergindo uma complexidade conceitual da relação ‘aprender-ensinar’ – ‘ensinar-aprender’, no processo de educar.

Educar implica optar, assumir, testemunhar, amar, conviver. E novamente Freire nos chama para olhar para a totalidade e entrelaçamento de aspectos e dimensões que cuidadosamente devemos assumir como educadores: “[...] o papel de um educador conscientemente progressista é testemunhar a seus alunos, constantemente, sua competência, amorosidade, sua clareza política, a coerência entre o que diz e o que faz, sua tolerância, isto é, sua capacidade de conviver com os diferentes para lutar com os antagônicos. É estimular a dúvida, a crítica, a curiosidade, a pergunta, o gosto do risco, a aventura de criar. (Freire, 1995a, p.54)”. (HENZ, 2012, p.85).

No que se refere à totalidade e entrelaçamento de aspectos e dimensões na capoeira, isto é efetivado no ato de realização da roda de capoeira. A essência da oralidade se destaca como “uma forma de transmissão dos saberes e da cultura de um povo” (ABIB, 2004, p.130), sendo a roda de capoeira o **meio** ‘enquanto escola’ para que essa formação via oralidade fosse desenvolvida, e assim seja, tradicionalmente, até os dias de hoje.

A roda de capoeira é, assim, espaço e tempo de rito de passagem primitivo que permanece vivo, com elementos importantes da cosmologia africana, sejam eles saberes ou segredos guardados pelo mestre, revelados paulatinamente à medida que o aprendiz vai se desenvolvendo e possa assimilar esses conhecimentos, permanecendo o aprendizado.

A roda pode ser considerada então, conforme Abreu, enquanto um rito de passagem, que se incorporava ao processo de aprendizagem, enquanto seu momento mais rico, aberto às influências e inventividades, quando o aluno, através dos toques e dicas do mestre que acompanhava atento o seu desenvolvimento, dos conselhos de outros camaradas da roda (...). (*Idem*, p.128).

O aprendizado das rodas e no jogo de capoeira é um aprendizado social, sendo o capoeirista “capaz de fazer analogias entre a sua prática na roda de

capoeira e as possibilidades de utilizar esse aprendizado na ‘roda da vida’” (*Idem*, p.137), educação e instrução como elementos conectados à formação integral do praticante, que têm visibilidade por meio de sua corporeidade, de sua historicidade e de sua ancestralidade.

Como outras expressões culturais de matriz africana, para as quais nem existia a palavra ‘educação’, o que há de métodos de aprendizagem e ensino organizados de forma sistemática e racional tem matriz em elementos pedagógicos ocidentalizados, exteriores a essas formas de expressão.

Enfim, a questão central que está posta é pensar a formação da juventude no interior de uma sociedade socialista em construção e não a mera continuidade da escola. Tomar a escola como centro da formação seria tomar o meio pelos fins. A formação é o centro. A forma (escolar ou não) que esta formação receberá é uma questão aberta. Cada período histórico se apropria desta tarefa de uma maneira diferente. (FREITAS, L., 2009, p.80).

Por meio da capoeira, especialmente a Capoeira Angola, outros processos pedagógicos, resquícios de uma pedagogia africana, passam a fazer parte da escola, como por exemplo o aprender sem a condução exclusiva e verbalizada pelo docente, sem conceitualização ou intelectualização, a princípio, sob a posse do mestre.

Na verdade, o mestre repassava e repassa seus saberes criando condições de aprendizagem por meio da formação da roda de capoeira e assistindo a ela, buscando no reflexo corporal, no âmbito da linguagem corporal, na dinamização da integração de cérebro e corpo, e não de forma fragmentada de ambos, consistindo o ‘educar-se’ em muito mais que apenas ter posse de informações e conhecimento científico, mas sim em ‘tornar-se pessoa’, significando ‘aprender a própria vida’, experiências desenvolvidas no seio da comunidade, portanto um processo sócio-cultural (ABIB, 2004, p.38 e 130, *apud* SILVA, Petrolina, 2003 e SODRÉ, 2002). Relacionando Capoeira e Educação Integral, nos diálogos entre aprender e ensinar, é imprescindível tratar de ‘formação’.

A *formação* supõe a *educação* e a *instrução*. A educação é dona de um raio de ação mais amplo onde o meio, natural e social, é a linha estruturante (onde o trabalho é a base da vida). A instrução tem um raio de ação mais limitado ao conhecimento e habilidades. (FREITAS, L., 2009, p.80).

Embora aparentemente possa se concluir que os mestres de capoeira tenham ‘métodos ocidentalizados’ de ensino, isso não significa que eles não tenham ‘método’ de ensino, o qual, fundamentado nas tradições orais, já foi explicitado.

Também não significa dizer que os mestres de capoeira não tem rigorosidade em seu método de 'oitava' apenas pelo fato de não partirem de conceitualizações ou intelectualizações. A rigorosidade de seu método é à medida dos saberes que são exigidos para a aprendizagem e a prática da capoeira na roda, e é neste espaço e tempo de formação, educacional e instrutivo, que com rigor e qualidade desenvolvem seu ensino corpóreo, histórico e ancestral.

Paulo Freire, em seu texto sobre a autonomia, afirma que não há docência sem discência, sendo ambas interdependentes. Além disso, afirma que ensinar exige rigorosidade metódica, pois

Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos. (FREIRE, 1998, p.29)

Assim, no contexto dos princípios do ensino da capoeira, o processo de aprendizagem se dava, então, na roda de capoeira, e era de responsabilidade do aprendiz interessado em apreender os conteúdos que o mestre lhe passava por meio dessa metodologia ancestral, herdada dos capoeiristas antepassados, algo fabuloso que contemporaneamente começa a ser retomado por docentes que percebem a demasiada influência dos métodos de ensino ocidentais na capoeira.

Tratava-se de uma educação aberta e construída em conjunto, por docentes e discentes, a princípio de modo não-formal, mas que hoje também engloba aspectos formais de pesquisa, extensão, reconhecimento e graduação, mais ou menos influenciados por processos metodológicos sistematizados e racionalizados, conforme o bom senso e o modo de ensinar a capoeira de cada mestre, contramestre, professor ou instrutor de capoeira, enfim, do docente capoeirista.

Ensinar exige bom senso, afirma Freire; "(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". (*Idem*, p.52).

(...) Ensinar e aprender é reciprocidade, antes de mais nada. Seus sujeitos, atores-autores, estão situados em pontos equivalentes, portanto, não desiguais, embora diferentes de relações interativas de intercâmbio de saberes, sentidos e significados. (BRANDÃO, 2012, p.52)

Tratar dos diálogos entre aprender e ensinar, nesta ordem, é retomar esta característica libertária da capoeira, tratando do respeito do educando para com o conhecimento e o saber do capoeirista educador, e também do respeito do educador para com o ritmo e tempo de aprendizagem de cada educando em sua individualidade (ABIB, 2004, p.133).

Mais do que possuir, interligar e acumular conhecimentos ao aprender o que eu não sabia e agora penso que sei, estendo em mim e através de mim teias de reciprocidades que tornam-me presente e participante em/de círculos de saberes/sentidos. (BRANDÃO, 2012, p.53).

É a Roda de Capoeira, literalmente um círculo de saberes/sentidos, uma rede e teias de reciprocidades, onde aprendizagem e ensino são efetivados em diálogos de diversas dimensões, valha dizer, multi, pluri e/ou omnitemporais.

A capoeira constitui-se num universo de signos, símbolos e linguagens que, simultaneamente, intrigam e encantam; “um *trailer* da realidade social”, por onde transitam os mais díspares interesses que, reunidos a esmo e sem os rigores da lógica racionalista, consolidam um mosaico capaz de fascinar, pela riqueza gestual e ritualística, e, ao mesmo tempo, provocar temor, pela imponência e imprevisibilidade das manobras de seus praticantes. (FALCÃO, 2004, p.329).

Em suma, no espaço e no tempo da Roda de Capoeira, que reúne outros grandes espaços e tempos a partir das experiências corporais, musicais, marciais, ritualísticas, rítmicas, históricas, terapêuticas e plásticas dos capoeiristas, dentre outras, “(...) podemos ousar pensar, aprender a saber, reciprocamente significados (...)” (BRANDÃO, 2012, p.52), além de ser possível assumir “a mais essencial vocação humana: transformar o saber aprendido em pensamentos e práticas em que o próprio saber se realize como partilha da liberdade” (*Ibidem*), liberdade esta tão cara e almejada pelos jogadores e cantadores de capoeira quando se entregam aos ritmos e cantos ao participarem de uma roda de jogo de capoeira, aprendendo e ensinando mutua e coletivamente.

4 O 'EDUCADOR' E OS 'SABERES DA CAPOEIRA' COMO FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Partindo-se do pressuposto de que o mestre de capoeira esteja imbuído dos conceitos acerca da Educação Integral, Integrada (e em Tempo Integral), de que sua atividade docente deve ser democrática e emancipatória, de que a capoeira reúne, em si, vários saberes, então sua contribuição para os educandos, crianças e adolescentes, pode ser a de projeção/identificação com um mundo de melhor qualidade de vida.

Buscando ser fonte de inspiração para objetivos, projetos e metas de vida, o modo de ser um professor pesquisador, partilhante, crítico, incentivador e curador dos conhecimentos e bens culturais que fazem interfaces com a escola e a comunidade, por meio de 'práticas que educam de modo integral', a partir de necessidades da vida diária, é fundamental para que aconteçam transformações positivas na vida de educandos e educandas sedentos de exemplos a seguir.

Por isso, é o educador em capoeira o elo entre os elementos da organização pedagógica da capoeira na Educação Integral, ou seja, entre os saberes, os conteúdos, os aspectos didático-metodológicos e o cuidado patrimonial, em virtude da emancipação, da autonomia e da auto-organização na vida de educandos e educandas.

4.1 A Capoeira como prática que educa de modo integral: O Ofício de ser Mestre, Professor, Educador em Capoeira

Por meio dos papéis exercidos pelos capoeiristas nas aulas e na Roda de Capoeira, ações como cooperar, dar espaço e tempo à livre expressão, promover experiências de responsabilidade e solidariedade, utilizar de boa comunicação e registrar as atividades em documentação específica organizada de fato conduzem a experiências, atividades, interações e enfrentamentos das dificuldades do cotidiano de uma forma mais autônoma e interdependente.

No intuito de vislumbrar a principal característica de uma ‘prática que educa de modo integral’, considerando as inter-relações de uma educação formal (acadêmica) com uma educação não-formal (popular), ou *vice-versa*, como no caso da capoeira, afirma-se com Moll (2009b, p.14) que

(...) é necessário pensá-la tendo o desenvolvimento humano como ponto de partida e, por ele, chegarmos a um conjunto de pressupostos que sintetizarei na conclusão desta conversa. Nos termos de Guará (2006, p.16), é uma prática que propõe ‘a realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando suas diversas dimensões (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica)’. Configuram-se, assim, processos de criação social, cultural e pedagógica que proponham novas leituras do tempo escolar e do próprio significado da existência da instituição escolar.

Nesse sentido, essas inter-relações precisam acontecer via escola e comunidade, sob o dinamismo prático, didático-pedagógico e metodológico do educador, a partir de concepções bem definidas e significativas para todos os envolvidos, porém abertas a complementações intersubjetivas por meio de diálogos com outros educadores, com os educandos e as educandas, um processo árduo de ser feito, contudo, o mais ético e democrático no lidar com os problemas do dia-a-dia escolar, algo essencial para uma ‘educação’ que se objetiva ‘integral’, cujo currículo precisa ser ‘vivo’ e com pleno de ‘sentido’.

Abordando sobre os eixos da concepção pedagógica de modernização da educação a partir do movimento escolanovista no Brasil, Chagas, Silva, R. & Souza, S. (2012, p.73 *apud* XAVIER, 1999, p.60) atribuem ao visionário da Educação Integral, o educador Anísio Teixeira, quatro (04) ideias centrais:

São elas: a descentralização administrativa e de autonomia (da escola e de seus agentes); o reconhecimento do educando (pela percepção de que o processo educativo é, também, um processo individual); o conhecimento da cultura regional (que insere-se na própria identidade da escola) e a atenção para a fase de desenvolvimento em que encontra-se a cultura nacional.

Isso só seria possível se houvesse um modelo de escola diferente do modelo tradicional de turnos contrários. Anísio “defendia um modelo que ampliasse o tempo de permanência da criança na escola, antecipando o que hoje chamamos de educação integral, ou seja, a criança permanece o dia todo na escola (...)” (*Idem*, p.74 *apud* XAVIER, 2006).

Com essa ampliação do tempo, porém também deveria ser efetivada a integração de atividades formais voltadas às diferentes áreas do conhecimento de então reconhecido como formal, mas também com “(...) atividades físicas e esportivas, artísticas e literárias, entre outras. Na visão do educador, esse desafio só

seria vencido com a qualificação profissional e o engajamento dos professores” (*Ibidem*).

Giolo (2012, p.80 *apud* FARIA; SOUZA, 2007), citando uma afirmação do grande educador Darcy Ribeiro, também um pioneiro nos processos de implantação de experiências de Educação Integral pública no Brasil, lembra que:

(...) “A educação é um instrumento de revolução”, tem como idéia-força a edificação do autoconhecimento nacional. (...) Sua preocupação em reformar a educação consiste na construção educacional, por meio de uma reflexão pedagógica sobre um projeto de nação que possibilitasse o pleno exercício da cidadania.

Nesse sentido, não há como falar de cidadania sem falar de democracia, pois, na perspectiva pedagógica de Célestin Freinet, a educação também deve ser modernizada, bem como democratizada, devendo ser aproximada das pessoas e das necessidades da sociedade (CAMARGO, 2009, p.30-31), e assim se vai revolucionando os processos de aprender e ensinar na relação democrática entre educador e educando.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. (FREIRE, 1998, p.28).

Buscando pensar a partilha do saber e a educação de hoje, escreve Brandão:

Educadores são aqueles que, mais do que “ensinar o que não se sabe”, criam os cenários de reciprocidades que fazem fluir entre comunidades aprendentes de/entre pessoas, o saber que, antes de ser apropriado individualmente, existe e flui para ser coletivamente construído e compartilhado. O educador é um elo de reciprocidades, um profissional especializado em não permitir que aquilo que deve ser conhecido como um saber fique restrito a esferas restritas de “senhores do conhecido”. (2012, p.53).

Nesse processo de educação partilhada, de conhecimentos e saberes motivados nos diálogos entre aprender e ensinar, no envolvimento integral, como numa harmonia musical, das síncopes ‘mestres (as)/discípulos (as)’, ‘professores (as)/alunos (as)’, ‘educadores (as)/educandos (as)’, ‘docente/discente’, estes filósofos-cientistas da educação, profissionais do educar, precisam de “condições favoráveis, higiênicas, espaciais, estéticas, sem as quais se move menos eficazmente no espaço pedagógico (...)” (FREIRE, 1998, p.73).

Para a educação do diálogo (entre escolas e comunidades), o educador é desafiado a caminhar continuamente pela crítica e pela autocrítica, transformando sua ação em um espaço de pesquisa da cultura em que atua. (LIMA, 2009, p.36).

Não apenas na educação integral, mas também e principalmente na educação tradicional, “o desrespeito a este espaço é uma ofensa aos educandos, aos educadores e à prática pedagógica” (*Ibidem*).

Ou seja, sem os espaços e tempos educativos adequados ao docente e aos discentes, perde-se muito na aprendizagem, no ensino, na pesquisa e na extensão desses processos para além das escolas, da Educação Infantil ao Ensino Superior.

Não há como o mestre de capoeira ou o educador capoeirista ficar de fora dessa realidade exposta, mesmo no caso da Roda de Capoeira se adaptar aos mais diversos espaços e tempos educativos; até porque, não é sempre que o aprender e o ensinar a capoeira, hodiernamente, se dão por meio da Roda de Jogo, considerando outras formas e, para isso, outras necessidades. Muitas vezes essas necessidades vão exigir que o educador deva saber, ver, esperar, conversar, amar ou abraçar.

A educação integral demanda que na escola sejam vivenciados sistemas de valores e construção do conhecimento. O desafio do educador é acompanhar a transformação dos alunos nesse vivenciamento. Propor e defender um sistema de valores subordinado à ética maior de respeito, solidariedade e cooperação é a missão do educador. (D’AMBROSIO, 2012, p.116).

Dentre essas necessidades da vida dos praticantes de capoeira relacionadas às aulas de capoeira, está a necessidade de objetos de aprendizagem e de ensino diferenciados, exemplificando com os instrumentos musicais específicos denominados berimbau, atabaque, pandeiro, agogô e reco-reco, cuja apreensão e assimilação precisa ser feita em local apropriado para desenvolvimento musical; ou ainda acerca do desenvolvimento dos gestos, golpes, movimentos e sequências de movimentos, necessitando-se de um espaço tão amplo quanto for o número de praticantes.

(...) se pretendemos que nossas ações pedagógicas estejam entrelaçadas à vida de nossos alunos, somos desafiados a efetivar processos sistêmicos de relações de saberes, ou seja, processos participativos entre professores e distintos atores sociais, entre eles o próprio aluno. (...). (LIMA, 2009, p.34-35).

Enfim, o docente em capoeira precisa de uma gama de espaços para desempenhar adequadamente seu ofício, mas isto não pode ser visto como privilégio, e sim como uma oportunidade inter e transdisciplinar na escola e noutros espaços educativos para a efetivação da educação integral a partir do diálogo.

“Trata-se de um diálogo em que o professor tem clareza do seu papel como um mediador de saberes, e não como o ‘dono da verdade’”. (*Idem*, p.36).

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a ‘outredade’ do ‘não eu’, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade de meu *eu*”. (FREIRE, 1998, p.46).

De todo, abordar acerca de subjetividade, objetividade, intersubjetividade, identidade, alteridade, outredade ou ‘outreidade’⁵ e outros conceitos inerentes às relações inter-pessoais é princípio fundamental no dia-a-dia docente na Educação Integral. São esses conceitos que permeiam o ideal e real desenvolvimento integral do sujeito, a dar-se por meio da democratização, da liberdade de pensamento e da necessidade de experimentação, com a ciência, com a arte e a cultura popular (CHAGAS; SILVA, R.; SOUZA, S., 2012, p.73).

Nessa ‘assunção do *Eu*’ de que fala Freire, mediante à ‘totalidade’, à ‘infinidade do *Outro*’, ou seja, ao reconhecer, ao olhar o “modo como o *Outro* se apresenta ultrapassando a idéia de *Outro* em mim...” (PELIZZOLI, 1994, p.86, *apud* LEVINAS, 2000, p.21), é possível ir além de valores morais e éticos pautados em normas e normatizações ‘frias’ extemporâneas ao processo educativo integral humanizador o qual se busca efetivar na escola.

A palavra ‘outreidade’ é questão de grande relevância nas reflexões ligadas às artes contemporâneas, por exemplo, e nesse sentido se busca aqui contextualizar a capoeira como arte e cultura que, embora abarcando rituais primitivos, desde o seu surgimento até a atualidade, ela continua, ‘qual camaleão’, adaptando-se às mudanças da realidade do mundo, ao meio, especialmente no âmbito das representações e manifestações culturais que se efetivam por meio de diferentes diálogos e linguagens, como no caso dos movimentos corporais

⁵ Conforme Koneski (2008, p.61-62), partindo do pensamento de Emmanuel Levinas, trata-se de uma ética que não sugere regras ou normas, tampouco sugere convenções, mas que crê que deva se basear em algum tipo de compromisso existencial básico que vá além dos interesses teóricos de qualquer definição de justiça ou de qualquer código ético socialmente instituído. Trata-se de uma ética em que não há legislação nem do *Eu* nem do *Outro*, ética que se afirma a partir de um lugar de resistência em que é fundamental a ideia de um terceiro, ou seja, a justiça, a não-violência que se retrata quando se assume o *Outro* na intenção de transformá-lo num ‘igual’; em princípio é um ‘estranho’; como Rosto, frente-a-frente, é um mistério, um enigma radical. Estar disposto a ir ao mundo ou aos mundos do *Outro* seria, portanto, lançar-se no *Ser* e no *Vir-a-ser* deste *Outro*, assumindo esta relação como a própria experiência de *Si mesmo*. A presença do *Outro* não é coexistência e repouso, identidade na intencionalidade, mas inquietude e estranhamento, fuga constante do ser.

integrados à música e aos ritmos que são propiciados por meio da execução dos instrumentos musicais na Roda de Capoeira, onde são possibilitadas infinitas relações entre ‘Eus’ e ‘Outros’, uns convidando aos outros para ‘jogar’ na roda, a partir do ‘desejo’ de jogar a Capoeira.

Em sua primeira grande obra, *Totalidade e Infinito*, Levinas afirma que o outro não é possível de se conhecer, mas que este é um chamado a questões e a desafios de complacência do si mesmo através do Desejo, da linguagem, e da busca por justiça (ética da alteridade). (PERTUSSATTI, 2004, p.25).

Por conseguinte, no universo da capoeira, os educadores sabem o quanto é difícil ensinar o aprendiz no que se refere a fazer um jogo de capoeira onde nem ele (o ‘Eu’), nem o seu parceiro de prática (o ‘Outro’), no treino ou na roda de capoeira, seja um visto como ‘melhor’ e outro ‘pior’, cuidando para que ‘um’ não apareça mais que ‘outro’, objetivando-se que ‘ambos’, como ‘um só’ consigam fazer aparecer a ‘capoeira’, para além das vaidades, algo mais complexo do que executar os movimentos, tocar os instrumentos musicais ou cantar, a partir de um pensar de que já ‘é suficiente’ ou de que já se ‘está pronto’, ‘acabado’.

Mestre Pastinha dizia, aos 92 anos de idade, pouco antes de morrer: “*eu ainda tô aprendendo capoeira...*”. Essa paciência em deixar o tempo agir como escultor das qualidades de um bom capoeira, ainda pode ser encontrada em alguns grupos de capoeira angola, diferentemente da capoeira regional, onde em boa parte dos grupos, a própria função de mestre tem se banalizado, pois é cada vez mais freqüente encontrarmos jovens capoeiras, na faixa de seus vinte ou trinta anos, se auto-intitulando mestres, com pouca experiência de vida, e de capoeira, sem a mínima noção do que essa titulação - o “ser mestre” - significa. Isso se dá em função de interesses em relação ao mercado consumidor de cultura que cresce a cada dia, no qual se inclui a capoeira, e no qual o título de mestre é uma garantia de obtenção de espaços nesse concorrido “*shopping cultural da modernidade*”. A capoeira angola também não está livre dessa influência, porém nota-se uma certa preocupação, talvez um pouco maior do que na capoeira regional, com esse tempo de chegar a ser mestre, embora já tenhamos muitos exemplos também no universo da capoeira angola, que contradizem essa nossa análise. (ABIB, 2004, p.134).

Na verdade há uma proposta de convite a indagar sobre uma ética que se ‘apresenta’ na arte da capoeira, uma ética que não pode, de modo algum, significar a habitual filosofia moral (KONESKI, 2008, p.61-62), pois o *Outro* obriga, sem saída, que o *Eu* se coloque no lugar do *Outro*, nunca para suplantá-lo, mas para sofrer com *Outro*, vivendo todas as realizações da existência deste *Outro*.

Na verdade, para este tipo de situação existencial e espiritual na capoeira, no reconhecimento das limitações pelo viés da humildade, exige-se atenta e contínua reciprocidade.

As relações que ocorrem nos nas aulas de capoeira e na roda de capoeira são possíveis oportunidades novos olhares sobre a existência de cada um que pratica a capoeira na Educação Integral, por meio de constantes convites à valorização do patrimônio cultural imaterial que se amplia como um ‘*Outro*’ na totalidade de todas as expressões artísticas e marciais que se desenvolvem nos jogos na roda, sendo a prática corporal, musical, ritualística e ancestral de cada um a própria manifestação viva de tal patrimônio.

A presença do Olhar do Outro pode ser sentida pedagogicamente. Tal se pode dar, caso o medo original da Alteridade, da Estranheza, seja superado e a primeira palavra ética possa ser ‘ouvida’. Esta primeira palavra ética pode passar então de ‘ameaça’ a ‘convite’, e o primeiro passo em direção ao futuro pode ser dado (SOUZA, R., 1999, p.158).

Esta reciprocidade reconhece, ela percebe a necessidade de inversão da visão de mundo que o ‘*Eu*’ tem, pela e em direção à visão de mundo ou de mundos do ‘*Outro*’, bem como se tratando de uma recíproca de inversão da visão de mundo do outro para com a visão do ‘*Eu*’, numa confluência de sensibilidades e expressividades, simultaneamente potencializando a aprendizagem e o ensino, no tempo e no espaço da escola de educação integral, no tempo e no espaço da Roda de Capoeira.

Diz uma cantiga de capoeira que “*só o tempo te faz mestre*”, e isso implica que o mestre de capoeira seja alguém que possua, além da capacidade e habilidade na prática do jogo, muita experiência de vida. O reconhecimento como *mestre* (tanto na capoeira, quanto na cultura popular em geral), se dá então naturalmente, por parte da comunidade da qual ele faz parte, por entender que foram preenchidos os atributos exigidos para tal função. O título de mestre só tem legitimidade, quando atribuído pelo grupo social ao qual representa, que, em última instância, é quem delega autoridade às suas lideranças. (...) ser mestre resulta do aprendizado, experiência e observação de toda uma vida. Assim, o mestre, na cultura popular em geral, adquire esse reconhecimento, por ter se notabilizado perante sua comunidade, em razão de sua capacidade de ser um elo transmissor dos saberes de seus antepassados. (ABIB, 2004, p.135).

Cabe, portanto, ao mestre de capoeira ou ao educador capoeirista mobilizar todo esse processo de mudança de visão de mundo ou de mundos, também por meio de sua participação nos processos político-pedagógicos da escola, no âmbito da Educação Integral, dando as suas contribuições, na transmissão dos saberes que detém, auxiliando na formação da identidade e em sua relação com a ‘*outridade*’ de seus educandos, em relação à sua escola, à sua comunidade, e estes em relação a si mesmos.

4.2 Roda e Ofício dos Mestres de Capoeira: Espaço e Tempo de Educação Integral onde se configuram Saberes em Rede para aprender e ensinar

A unilateralidade de um saber, por ele mesmo, promoveu uma razão humana prepotente, absoluta, consumista, segregadora, opressora e totalitária, nas mais diversas áreas do saber, inclusive no universo da capoeira, em sua aproximação mais capitalista. Por isso, muitas ações de mestres e professores de capoeira preocupados com isso, bem como de entidades educacionais, culturais e esportivas de capoeira se voltaram para denunciar esses comportamentos e discutir o *éthos* da capoeira no mundo hodierno, considerando suas origens epistemológicas de base libertária, integrativa, cooperativa, sensitiva, lúdica e sensorial do ser humano humanizado.

Conforme sinaliza Freire, dizendo que ensinar é uma especificidade humana, cada educador, na transmissão de seu (s) saber (res), deveria pensar diariamente consigo mesmo, acima de todos os conhecimentos formais e não-formais de sua constituição profissional:

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. (1998, p.110).

Pode-se afirmar que a intervenção no mundo realizada pelos capoeiristas ocorre por meio das práticas e saberes transmitidos ancestralmente, configurados no que se chama de ‘ancestralidade’, cujo caminho de comunicação é vibrante e “(...) envolve seus personagens num campo fértil de produção de saberes, e que explica os fenômenos existentes (...)” (ABIB, 2004, p.130 *apud* CASTRO JR, 09).

4.2.1 Roda de Capoeira: roda-rede-teia-sistema de saberes em encontro

Com a idéia de saberes produzidos, sincretizados a partir de experiências de várias comunidades, em diferentes territórios sociais, em nova caracterização, emerge a idéia de um “sistema de saberes”, de rede de saberes, de teia de saberes, de Roda de Saberes, em forma de uma mandala.

A partir do movimento feito em documentos, como os que fundamentam o Programa Mais Educação, apresentando-se uma mandala integrativa de macrocampos do saber e de atividades, busca-se refletir acerca dos saberes que fundamentam a organização pedagógica da capoeira na Educação Integral, olhando-se modo elementar para o educador em capoeira e para as implicações de sua prática pedagógica.

Além de reafirmar os princípios de totalidade e integralidade no plano epistemológico, a utilização da Mandala para simbolizar a proposta de integração dos saberes é justificada, no documento, pelo fato de expressar a possibilidade de incorporar as diferentes leituras e apropriações dos contextos da prática (...). (GABRIEL; CAVALIERE, 2012, p.288).

No universo epistemológico da capoeira, por exemplo, atrelada aos macrocampos Esporte e Lazer, Cultura e Artes, mas também podendo dialogar com os outros macrocampos, há uma integração de saberes na 'Roda de Capoeira', espaço e tempo onde esta corporeidade é desenvolvida e manifestada. A roda de capoeira se trata de um 'Encontro' multidimensional de saberes relacionados dinamicamente em rede, integrados, conforme apresentados na Figura 1.



Figura 01: Encontro de Saberes
Fonte: CEPEUSP. Clínica de Capoeira. 2010.

Denominados como Saber Ancestral, Saber Presente, Saber Intuitivo, Saber Espiritual, Saber Cultural, Saber Histórico, Saber Humano e Saber Popular, não necessariamente nesta ordem, conforme se pode ver através dos oito (08) círculos apresentados próximos às bordas da imagem, em torno do círculo central 'Capoeira Encontro de Saberes', fica evidente a multiplicidade significativa que a capoeira é capaz de promover, e até mesmo para além desses saberes apontados, os quais, sem dúvida, dizem muito a respeito desta arte-luta, configurando-se aí também uma mandala.

4.2.2 Capoeira: Saber Ancestral

O Saber Ancestral da capoeira se relaciona aos conhecimentos que são passados de pai para filho, de geração em geração, pelas culturas indígena, africana e afro-brasileira, preservados por meio de costumes, ritos e práticas em respeito aos antepassados, especialmente focados nos ensinamentos dos mestres de capoeira. “O mestre é aquele que permite que os saberes transmitidos pelos antepassados vivam e sejam dignificados na memória coletiva” (ABIB, 2004, p.67).

(...) a grande maioria das tradições populares ainda tem, na oralidade, o seu meio mais importante de transmissão, já que a escrita – juntamente com os meios formais de aprendizado, como a escola, por exemplo – não tem um papel central nos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos pelos sujeitos protagonistas dessas tradições. Nesse universo, a oralidade ainda prevalece resistindo aos avanços da modernidade. (*Idem*, p.11).

É por meio da oralidade, “(...) pela qual o mestre transmite a sabedoria ancestral do grupo, através da tradição (...)” (*Idem*, p.67), assim caracterizada, que vai se configurando a transmissão desse saber.

4.2.3 Capoeira: Saber Presente

O Saber Presente da capoeira se refere a toda a dinâmica e aos tipos de manifestações pelas quais a capoeira se apresenta na atualidade, muito viva,

sempre em transformação, atenta aos caminhos que podem elevar o espírito humano e seu comportamento na relação com o outro e o universo. Como Saber Presente, a capoeira tem em seu afã “(...) uma identidade africana que não era aquela das suas origens (...)” (*Idem*, p.96). É fundamental entender que não se deve subestimar as práticas populares que mantêm vivas suas identidades originais, mas também que este cenário precisou se transformar em vista da necessidade da formação de novos laços com outras pessoas e de novas práticas de outras origens, na reconfiguração das fronteiras existentes entre os sujeitos partícipes do processo de transculturação e fez de diferentes povos uma única nação, brasileira.

4.2.4 Capoeira: Saber Intuitivo

O Saber Intuitivo da capoeira é algo tão envolvente que sua compreensão, em sua amplitude, ultrapassa os momentos de pergunta e resposta corporal dentro da Roda de Capoeira, como expressão da própria vida, fortalecendo esta arte-luta a partir de práticas ancestrais de outrora, mas presentes no hoje.

A capoeira surge nesse contexto, enquanto mais um elemento agregador entre as diversas etnias africanas em interação, bem como, enquanto possibilidade concreta de utilização desse “repertório cultural”, como um instrumento de luta contra a situação de extrema violência a qual estavam os negros escravos submetidos, e no qual o saber corporal inscrito em cada perna, braço, tronco, cabeça e pé, podia ser transformado numa arma eficaz a serviço da sua libertação. Coube ao corpo, único lugar seguro, a herança do que ficou perdido. (*Ibidem*).

Na Roda de Jogo da capoeira, onde nenhum gesto ou movimento é ensaiado, e sim todos são apreendidos e executados de forma intuitiva, embora com objetividade, observando-se as regras do jogo, jogo este que faz analogia com as experiências do dia-a-dia.

4.2.5 Capoeira: Saber Espiritual

O Saber Espiritual está intimamente ligado ao Saber Ancestral, mas também diz respeito à força interior de cada capoeirista, ao seu poder de introspecção,

confiança, entusiasmo e de fé. Essa expressiva religiosidade e espiritualidade é alimentada por louvores a Deus, aos Orixás, à vida, pela crença nas potencialidades de si mesmo, no trabalho/ofício, visíveis principalmente por meio do ritual da Roda de Capoeira.

A **ritualidade** presente na cultura popular é mais um fator que, em nossa opinião, exerce função essencial, já que é através dela que se estabelece a conexão com esse tempo primordial, onde tudo se originou, onde se encontram os antepassados, que retornam cada vez que o rito e a celebração assim o solicitam. A ritualidade adquire, no universo da cultura popular, o aspecto de culto, onde sagrado e profano se entrecruzam, atribuindo um outro sentido ao religioso e à religiosidade. (*Idem*, p.11).

Nesta roda, uma rede de saberes, reúnem-se mestres, iniciados/neófitos, iniciantes e espectadores que se sentem tomados pelo conjunto estético que é apresentado em cada sujeito na intersubjetividade do ‘tocar os instrumentos’, do ‘cantar as cantigas’, do ‘bater palmas’ e do ‘jogar a capoeira’, numa responsabilidade coletiva, emergindo uma consciência do rito, das genealogias ancestrais, da ritualística, ou seja, destacando-se esta ritualidade.

No ambiente do Saber Espiritual, a capoeira é uma celebração sagrada para os capoeiristas, especialmente para os mestres que estão na Terceira Idade, quando o corpo quer ficar mais duro, como madeira de lei, mas por sua sensibilidade religiosa mantêm seu espírito cada vez mais flexível a ponto de continuarem criando e recriando o movimento, o gesto, o canto, os ritmos, perpetuando a ritualidade nas novas gerações, haja vista o sincretismo religioso-profano, ou seja, diferentes experiências do Sagrado (ser humano-divindade) e do Mundano (ser humano-mundo), sempre cantados nas rodas de capoeira espalhadas pelo mundo.

4.2.6 Capoeira: Saber Cultural

O Saber Cultural diz respeito às manifestações que cada capoeirista tem por meio de seu corpo e de sua corporeidade quando joga capoeira, cada qual no seu ritmo existencial bio-psico-neuro-fisiológico.

(...) no corpo, estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca, e assim vai “assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de **incorporação** [grifo do autor] (...). (ABIB, 2004, p.145 *apud* DAOLIO, 1995, p.39).

O corpo é o princípio, o meio e o fim, considerando-se o Ser integral e integrado do sujeito, o sujeito inteiro, ou o 'in-divíduo' 'não-dividido', não o 'indivíduo cartesiano-positivista' fragmentado, racionalista.

A cultura passa a ser, a partir desse viés, um campo de significação e um terreno de luta, nos quais os processos de identificação se dão de acordo com as necessidades históricas dos sujeitos que compõem os grupos protagonistas desses processos. A concepção de cultura expressa no debate aqui apresentado parece-nos, portanto, ser a mais adequada para a argumentação que estamos propondo desenvolver nesse trabalho, na tentativa de ampliar as possibilidades de compreensão do termo "cultura popular", em referência aos processos em que grupos populares buscam retomar suas tradições culturais, e a partir daí, analisar os sentidos e significados que constituem esse universo cultural pautado por uma lógica e por saberes diferenciados, tarefa de nossa investigação. (ABIB, 2004, p.27-28).

A corporeidade é o conjunto das manifestações que são facilitadas por meio deste Corpo e a Consciência Corpórea do capoeirista, que de fato lhe permite 'ser', 'pensar', 'criar', 'recriar', 'sentir', 'agir', 'fazer' e 'viver' cultura, seja ela acadêmica (formal) ou popular (não-formal).

Pela corporeidade, "mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões" (*Ibidem*).

4.2.7 Capoeira: Saber Histórico

O Saber Histórico está relacionado às vivências dos demais saberes registrados no tempo e no espaço, especialmente em se tratando da Roda de Capoeira.

Local onde todos os saberes da capoeira convergem em prol de sua continuidade via gerações do presente, respeitando valores do passado, para as gerações futuras, a Roda de Jogo vem sendo, a cada dia, mais documentada e registrada, em suas características e modalidades, elementos da memória popular.

No âmbito da cultura popular, a **memória** é um outro conceito que tem lugar fundamental. A memória, enquanto patrimônio de saberes e conhecimentos, cuidadosamente armazenados e organizados, através de um processo ativo de seleção de fatos considerados importantes para a história social de um coletivo, exerce a função de amálgama do grupo, através do fortalecimento dos vínculos sociais, de afirmação da identidade coletiva e da definição de um *ethos* que é constituído em razão da importância que o passado em vigor e a ancestralidade assumem no imaginário do grupo. (*Idem*, p.11).

Preservando-se a memória como condição de todos os saberes dos mestres de capoeira, salvaguardada juntamente do ofício dos mestres pelo IPHAN, sendo a 'roda' e o 'ofício de mestre' de capoeira legados como herança histórico-cultural ao Brasil e à humanidade, em seu caráter patrimonial, isso amplia tempos e espaços de aprendizagem e ensino além dos muros da escola, por meio da capoeira.

4.2.8 Capoeira: Saber Humano

O Saber Humano se refere às buscas existenciais de cada capoeirista, dentro ou fora da Roda de Capoeira, primordialmente no respeito às diferenças entre as pessoas que partilham desta prática corporal integrada e integradora.

A capoeira, como tantas outras manifestações da cultura popular, é um rico manancial de humanidade, onde muito se aprende sobre a vida e sobre valores fundamentais para existência humana como a solidariedade, a igualdade, o respeito às diferenças, o compartilhar, o respeito à natureza, a cooperação, o equilíbrio, a humildade, a parceria, entre tantos outros ensinamentos que a sabedoria do nosso povo vem cultivando, preservando e transmitindo de geração em geração ao longo da história do nosso país, resistindo e lutando por manter vivas suas tradições, legado maior de uma ancestralidade que rege suas formas de ser e estar no mundo. (*Idem*, p.161).

Para além de um 'humanismo', busca-se afirmar um processo de humanização, de reencontro com a 'humanidade' do ser humano, em relação a ele mesmo, aos outros e para com o planeta e o universo. Para isso, prima-se pela inclusão social e a transmissão de valores humanos, como a humildade, a determinação, a coragem, a paz, a tolerância, a liberdade, a fraternidade/'camaradagem', a democracia, a cidadania dentre outros.

Acreditamos que os saberes presentes numa roda de capoeira, numa roda de samba, e tantas outras "rodas" de saberes que a cultura popular proporciona, onde pessoas se reúnem para partilharem suas alegrias e tristezas, esperanças e sofrimentos, e onde passado, presente e futuro se juntam num momento único de celebração da vida, são o patrimônio maior desse povo que dança, que ri, que canta e que chora, e que mostra com sabedoria, simplicidade e beleza, a arte de estar sempre, apesar de tudo, insistindo em ser feliz. (*Idem*, p.162).

Ao se abordar acerca do Saber Humano, une-se todos os outros saberes da capoeira à idéia de Formação Humana multidimensional, uma das grandes finalidades da Educação Integral.

4.2.9 Capoeira: Saber Popular

O Saber Popular da capoeira é a manifestação máxima do **conhecimento** dos mestres da capoeira que o tornam acessível a todas as pessoas que dele desejarem se ocupar em busca de qualidade de vida nos âmbitos educacional, cultural, esportivo, de lazer, terapêutico, folclórico, profissional, dentre outros.

A figura do mestre de capoeira, já em germe nos educadores capoeiristas que estão no processo de maestria, ou seja, os contramestres, professores, formados, instrutores, graduados e trenéis que ministram ancestralmente a capoeira para as novas gerações, de forma reconhecida, pública e formalmente (BRASIL, 2010c, art.22, § 2º, p.05), com grandeza deve ser lembrada, referenciada nos diálogos de aprender e ensinar nas escolas de Educação Integral, por serem detentores de conhecimentos e saberes advindos das manifestações tradicionais da cultura brasileira, ou melhor, afro-brasileira.

Nas sociedades tradicionais, “(...) há sempre uma figura fundamental, responsável pelos processos envolvendo a memória coletiva: a figura do **mestre**” (ABIB, 2004, p.64). O mestre exerce papel fundamental na preservação dos saberes populares que estão sob sua responsabilidade no contexto da capoeira.

Em suma, preservando e transmitindo os “saberes que organizam a vida social no âmbito da cultura popular, caracterizando assim, a **oralidade** como forma privilegiada dessa transmissão” (*Ibidem*), o mestre de capoeira representa o ator principal, por seu saber, o “Ofício de Mestre”, expressado especificamente na organização da “Roda de Capoeira”, portanto sendo o elo de ‘Encontro de Saberes’ da Capoeira.

Em sua constituição de educador na Educação Integral, o mestre de capoeira potencializa o cuidado patrimonial, o sentimento de identidade e pertença à cultura brasileira para educandos e educandas, sendo agente de memória, oralidade e ritualidade vivas. Esses três elementos experiências de conhecimento e formação não-formais que dinamizam o ‘viver da escola’ por meio de espaços e tempos de descoberta e desenvolvimento da corporeidade, da historicidade e da ancestralidade da nação brasileira.

5 A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: ASPECTOS METODOLÓGICOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CAPOEIRA

Tomando por princípio de reflexão as quatro principais concepções de capoeira a partir de documentos oficiais e referentes à Educação Integral, ou seja, **educação, cultura, esporte e lazer**, e reconhecendo sua relevância em programas como o Mais Educação – através das atividades dos macrocampos Esporte e Lazer – Cultura e Artes, fundamentada em seus processos de aprender e ensinar com valores ancestrais dos velhos mestres, transmitidos via memória, oralidade e ritualidade, na configuração de uma Rede de Saberes, que é a Roda de Capoeira, reconhece-se assim a capoeira como um patrimônio pulsante, vivo, dentro da escola.

Observada no contexto das implicações pedagógicas da capoeira na Educação Integral, a Roda de Capoeira se integra aos fundamentos de sua efetivação, quais sejam, a figura do educador em capoeira (o mestre – o professor) e os seus saberes, outro componente deste patrimônio, estando interligados, “Roda de Capoeira” e “Ofício dos Mestres”, possibilitando processos epistemológicos interdisciplinares de educação integral, cuja dinâmica de aprender e ensinar tem características próprias no âmbito de sua organização pedagógica na escola, com seus aspectos metodológicos e seus conteúdos próprios.

Esta concepção implica que a educação integral articule saberes e práticas em diferentes contextos e momentos, isto é, vincule os saberes escolares com os saberes da comunidade local, oportunizando uma relação dialógica reflexiva e prática para a construção de aprendizagens significativas. (FERREIRA; ARAÚJO, 2012, p.346).

Fundamentalmente, por emergirem de realidades populares, os saberes e conhecimentos da capoeira se caracterizam por serem integrados à vida, cujos sentidos se realizam a partir de necessidades existenciais emergenciais e essenciais. Tais necessidades são potencializadas desde questões concretas, históricas e culturais, constituindo-se assim como um problema ético-político, econômico, cultural e epistemológico, indicando o caminho imprescindível da interdisciplinaridade no âmbito escolar como um dos primeiros passos para desfragmentação do conhecimento em direção à sua unidade e globalidade.

Nesse sentido, passar de um processo pedagógico organizado nas chamadas 'disciplinas' da 'grade curricular', entendidas segundo sua extrema especialidade, vaidade e fechamento frente ao todo, para termos mais ampliados como 'componentes curriculares' e 'matriz curricular', talvez por pequenas ações como essa já se possa retomar discussões em torno da cooperação, da troca de informações, bem como o diálogo aberto e o planejamento coletivo, observando-se as 'especialidades', mas também o que é do campo da 'universalidade', em vista da 'integralidade' do conhecimento, seja ele acadêmico, escolar, popular-comunitário, ou seja, pela integração de saberes formais e não-formais na escola.

5.1 Aspectos Metodológicos da Organização da Capoeira na Educação Integral

Quando ocorre diálogo entre os componentes do currículo acerca de uma temática desenvolvida ou a ser efetivada, por iniciativa dos docentes, seja a partir de proposições constantes no planejamento ou não, para que ocorra a educação integral, pode-se dizer que isso se dá através da interdisciplinaridade.

Aproximando a capoeira desse processo interdisciplinar, reconhece-se por meio dos saberes que ela reúne, por meio de sua corporeidade, historicidade e ancestralidade, várias possibilidades de integração, com bases em diferentes aspectos metodológicos de aprender e ensinar, especialmente a partir de reflexões e práticas sobre suas origens no movimento cultural e político que a gerou (IÓRIO; DARIDO, 2005, p.277 *apud* SOARES et al, 1992), em suas dimensões conceituais (conteúdos), atitudinais (relações culturais) e procedimentais (origens, fazeres, manifestações).

Antes de se falar em programas como o Mais Educação e de atividades de macrocampos, como no caso da capoeira, inserida em Esporte e Lazer – Cultura e Artes, muitas iniciativas têm sido desenvolvidas por mestres e professores de capoeira, no Brasil e no exterior, em vista da continuidade desta atividade ancestral, patrimônio cultural, e de seu sustento enquanto detentores deste saber.

5.1.1 A organização metodológica da capoeira como ‘oficina de aprendizagem cultural’

Desde sempre a capoeira esteve próxima, ligada à escola, ou como ‘iniciativa’ pessoal, ou como ‘projeto’, ou como ‘oficina’, configurando diferentes modelos/métodos de efetivação de suas práticas.

No que cabe ao primeiro modelo – ‘iniciativa’, na maioria das vezes os docentes não conseguiam se sustentar somente através do ensino da capoeira, na grande parte das vezes buscando outros afazeres, dependendo muito da ajuda da comunidade, especialmente em tempos idos onde o preconceito era muito maior.

No que se refere ao segundo modelo – ‘projeto’, caracteriza-se por ações com início, meio e fim, pontuais, conforme interesses na maioria das vezes externos, para autopromoção de governos que se utilizam da capoeira, sem perspectiva de continuidade, ficando a pessoa do docente e os discentes em último plano, com exceção dos projetos que se tornam programas a partir de leis aprovadas pelas câmaras de vereadores, em nível municipal, por exemplo.

Já no terceiro modelo – ‘oficina’, o que se percebe é o fator continuidade, desde necessidades coletivas, configurando-se a partir de ações de política de estado, perpassando além das questões partidárias, em vista da garantia da preservação da capoeira como patrimônio cultural imaterial, estando ela integrada ao Programa Mais Educação, por exemplo, desta forma, enquanto política pública.

Só o fato da capoeira ser conteúdo de componentes curriculares como História, Artes, Ciências e Educação Física, isto é um grande avanço do ponto de vista da aprendizagem interdisciplinar, seja nas escolas formais ou de educação integral. Além disso, a capoeira já provou ser muito importante para a inclusão social em atividades complementares e como oficina de aprendizagem de contraturno em escolas e centros culturais e sócio-educativos, o desafio é agora ser de fato desenvolvida como componente curricular, é claro, a partir da estrutura interligada como atividade da mandala dos macrocampos, de forma permanente.

“A metáfora da Mandala é um recurso retórico que visa expressar simultaneamente o entendimento de conhecimento e a busca de uma organização curricular para uma educação integral (...)” (GABRIEL; CAVALIERE, 2012, p.288).

Organizada como 'oficina de aprendizagem cultural', considerando-se o aspecto patrimonial da capoeira, a metáfora da mandala, mesmo sem utilizar a expressão 'currículo integrado', dinamiza entendimentos sobre a idéia de 'integração', intimamente relacionada à Roda de Capoeira como metáfora da vida.

O desenvolvimento de uma 'oficina de aprendizagem cultural' deve principalmente proporcionar momentos de atividade que se aproximem o mais próximo possível da realidade de uma prática cultural reconhecida em seus hábitos, em seus rituais e em suas normas, aceitos por uma determinada comunidade significativa, com seus próprios jogos de linguagem, seus próprios atos de fala, e suas próprias linguagens de movimento.

Especificamente em se tratando de uma 'oficina de capoeira', os princípios dos quais se devem partir são: o máximo desenvolvimento de hábitos de trabalho nos espaços e com materiais usados para esta prática corporal de movimento (Roda de Capoeira; instrumentos musicais; livros; manuscritos; cantigas de tradição oral e escrita etc); a divisão de trabalho/estudo mais ampla possível entre os participantes que a integram; além de espaço para a criatividade técnica (gestos corporais e materiais de arte) dos capoeiristas, devido ao caráter de produção, em sendo uma 'oficina'.

Por meio do estudo e do desenvolvimento de conteúdos de forma integrada a vivências socioculturais, seja na escola integrada de tempo integral, na escola tradicional com atividades ampliadas para o turno contrário, seja em centros sócio-educativos, ou em casas de cultura, promove-se:

(...) Em primeiro lugar, a significação de diferentes esforços musculares que ritmicamente organizam (individualmente) o físico e o psíquico das crianças; em segundo lugar, o uso das oficinas, seu trabalho e equipamento nos objetivos escolares. (PISTRAK [Org.], 2009, p.228).

Fundamentalmente, retomando-se o conceito de interdisciplinaridade, toda oficina deverá potencializá-la em direção aos objetivos escolares, principalmente em se tratando da educação integral. Integrando em sua organização a exigência básica de globalidade das tarefas desenvolvidas, o auto-serviço sociocultural advindo do envolvimento coletivo, o conjunto de atividades que permitam a criação e a fabricação de materiais e novos conceitos, dialeticamente, bem como trabalhos relacionados a momentos especiais, a datas comemorativas e a passeios de integração e partilha de saberes, conhecimentos e informações.

Uma ‘oficina de aprendizagem cultural’ é um espaço aberto à pesquisa e a pensamentos e ofícios criativos, criteriosos e críticos visando a promoção de comportamentos autônomos, auto-organizativos e de autogestão na vida de educandos e educandas com seus educadores, em seu trabalho cultural, na coletividade da escola e da comunidade (PISTRAK, 2011, p.47-56 e p.139-185; FILINOV; BAUER; BUFFA [Orgs.], 2010, p.70-76 *apud* MAKARENKO, 1957), onde se enquadra o “Ofício dos Mestres de Capoeira” como um saber de nível patrimonial, por meio da arte-luta ensinada na ‘Roda de Jogo da Capoeira’, seja como conhecimento, seja como linguagem, potencializados nas oficinas escolares.

Sobre o dia-a-dia do espaço de uma ‘oficina de aprendizagem cultural’, diz Pistrak [Org.], “quem administra o trabalho, o inventário e materiais é uma das crianças. O trabalho é realizado por grupos. O controle do trabalho e do tempo gasto por cada membro do grupo é conduzido pelo monitor do grupo” (2009, p.228-229), no sentido de aproximar mais a condução da aprendizagem das mãos dos educandos, em vista de sua auto-organização, de sua autonomia, diria Paulo Freire, e de sua cidadania plena. Muitas experiências de oficinas estão na educação integral pelo Brasil, como a ‘Conexão de saberes’, configurando processos de educação preocupados com a formação integral dos sujeitos.

Para desenvolver e coordenar ações como oficinas de arte e cultura, círculos de cultura, debates e fóruns de discussão, espetáculos culturais, ações integradas às escolas, entre outras, o Conexão Felipe Camarão vem desenvolvendo uma metodologia estruturada em núcleos integrados, distribuídos da seguinte forma: Conexão de saberes – núcleo responsável pelas ações de valorização e preservação da cultura de tradição oral local e pelo diálogo com o sistema forma de ensino. Suas ações são: a) *Oficinas de arte e cultura*: Boi de Reis, **capoeira**, rabeça, flauta, percussão (permanentes), dança, teatro, circo, João Redondo, entre outras (periódicas). (SANTANA, 2012, p.496.)

A distribuição de tarefas tende a ser formativa à medida que os participantes tomam consciência dos elementos da cultura e da arte que estão aprendendo a ajudando a cuidar, no caso a capoeira, haja vista os vários papéis de liderança que existem dentro de uma Roda de Capoeira, por exemplo, desde os que podem tocar berimbau àqueles que entram na roda de jogo para demonstrar suas habilidades corporais, de forma a respeitar os rituais e as tradições, um processo de zelo pelos bens culturais que tende a ser expressivo também dentro da sala de aula e nos outros espaços educativos da escola e da comunidade.

Considerando que toda oficina possa vir a ter um cunho pré-profissionalizante ou profissionalizante, no aprendizado e desenvolvimento de conhecimentos,

competências e habilidades específicas, ampliam-se possibilidades de aprendizagem e de instrução voltadas ao mundo do trabalho, este sendo uma das atividades que caracteriza o ser humano, ou seja, em se tratando da atividade laboral, seja ela como prestação de serviços, remunerados, ou para realização/formação pessoal, no caráter, na índole, nos hábitos de vida.

Para a formação de um profissional de capoeira, especialista em instrução em capoeira, não há uma quantidade específica de informações, técnicas e conhecimentos, de forma rígida, formatada para todas as agremiações, grupos, companhias, escolas e/ou federações de capoeira, tanto para a tradição da Capoeira Angola quanto para a da Capoeira Regional, ambas com aspectos de formação, avaliação e registro da formação bem genuínos, conforme o complexo teórico-prático cultural de cada Mestre e a linhagem a que este pertence e/ou desenvolve.

5.1.2 A convivência pedagógica entre mestres e aprendizes e os métodos de ensino e de aprendizagem de capoeira

No entanto, em se tratando de abordar a capoeira na educação integral, perseguindo-se uma formação integral, cabe ressaltar ou relembrar o que já foi especificado acerca do aprendizado da capoeira 'de oitava', por observação, quando que, a partir do interesse confirmado pelo mestre de que o menino ou rapaz quisesse aprender capoeira de fato, aí o mestre passava a lhe ensinar, geralmente pegando-lhe pela mão, dentro da roda de capoeira, ao pé do berimbau, configurando o primeiro método, natural, 'sem-método' aos moldes ocidentais, de ensino da capoeira.

A formação primitiva da capoeira une vários saberes ancestrais, com já se pôde ver anteriormente, todos em conjunto, em encontro, na teia cinética e musical de gestos realizados na Roda de Capoeira. A aprendizagem residia na solidariedade e em outros valores humanos que pudessem promover a formação do homem como pessoa, não como aquele que acumula informações e conhecimentos. Foi com Emanuel dos Reis Machado que surgiu o primeiro método de ensino sistematizado, regrado, seqüenciado, e a partir daí se tornou um desafio integrar o ensino formal e o ensino não-formal da própria capoeira, buscando-se o equilíbrio entre a

marcialidade e a ritualidade, bem com se amplio o encontro dos saberes da capoeira com o saber acadêmico.

Hoje, além do ensino e da aprendizagem por 'oitava', muitos outros métodos foram incorporados aos modos de ensinar a capoeira, não no sentido de descaracterizá-la, mas sim de compreendê-la, de exaltá-la, principalmente quando muitos alunos se auto-intitulam mestres ou professores e passam a dar aulas.

Conforme Paulo Freire, em sua obra 'Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa' (1998), o educador, independentemente se sua atuação é mais voltada a aprendizagens populares ou acadêmicas, ele precisará ter e/ou desenvolver saberes que lhe proporcionem ser, fazer e saber ser pedagogo, na busca de sua realização pedagógica, isto é, no seu 'ofício de educar'.

(...) muito além da informação e ainda adiante do conhecimento, "aprender-a-saber" não envolve um acúmulo ou uma estocagem de representações manipuláveis em seus conjuntos na medida em que pensamos ou quando memorizamos alguma coisa. O *saber* não é uma matéria do pensar que possa ser passada em unidades de um plano para o outro. (BRANDÃO, 2012, p.48).

Assim, a rigurosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos, a criticidade, a estética e a ética, a corporeificação das palavras pelo exemplo, o risco – a aceitação do novo e – a rejeição a qualquer forma de discriminação, a reflexão crítica sobre a prática, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, bem como a consciência de inacabamento são alguns desses saberes necessários em vista da autonomia de ambos, educador e educandos, nos seus diálogos de aprender e ensinar, principalmente no movimento da educação integral que busca a ampliação dos saberes em sua multiplicidade, em sua multimimensionalidade.

(...) A educação, mais do que multicultural, é coletiva e pessoalmente múltipla. Diferentes formas de criar saberes e de fazer uma experiência de diálogo e de partilha possuem em si mesmas o seu valor. Cada pessoa, cada grupo humano, cada cultura é uma experiência única e irrepitível de saber. Somos diferentes, na medida em que nossas diferenças não nos desqualifiquem. Somos iguais, na medida em que nossa igualdade não nos uniformize. (*Idem*, p.51).

Outros saberes pedagógicos se configuram com o reconhecimento de ser condicionado, com o respeito à autonomia do ser do educando, com o bom senso – a humildade – a tolerância e – a luta em defesa dos direitos dos educadores, com a apreensão da realidade, com a alegria e esperança, com a convicção de que a

mudança é possível, com a curiosidade, com a segurança – a competência profissional e – a generosidade, ou seja, com o comprometimento.

(...) o saber é algo entre símbolos, sentidos e significados que partilhamos com redes de pessoas que se conectam através da partilha do que há de coletivo entre elas e do que elas participam apenas através de situações de diálogo. (*Idem*, p.47)

Além disso, os saberes necessários ao educador vão de encontro a compreender que educação é uma forma de intervenção no mundo, à liberdade e à autoridade, à tomada consciente de decisões, a saber escutar, a reconhecer que a educação é ideológica, à disponibilidade para o diálogo e a querer bem aos educandos, um 'vir-a-ser' pautado pela cooperação, pelo trabalho coletivo.

Voltamos a dar à pedagogia aquele aspecto familiar, misto de hesitações e de audácias, de receios e relâmpagos, de arco-íris, de risos e de lágrimas também. Voltamos a colocar a educação no próprio seio do devir do homem. (LEGRAND, 2010, p.40-41 *apud* FREINET, 2004, p.1-3).

Certamente, se esses conceitos, bem com os conceitos dos saberes da capoeira puderem ser aprofundados pelos mestres e professores de capoeira no âmbito da educação integral, muito se contribuirá para a aprendizagem dos educandos e das educandas do Brasil e do mundo, especialmente quanto ao cuidado patrimonial, considerando sua expansão em mais de 150 países e a existência da educação integral há muito mais tempo em países da Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, ampliando-se a visão sobre o potencial cultural intelectual, corpóreo e linguístico brasileiro, como já está ocorrendo.

Sem nenhum aporte governamental ou de organizações não governamentais, vários mestres de capoeira, contramestres, professores e capoeiristas se aventuraram, com a cara e a coragem, para outros países, com o intuito de melhorar de vida e divulgar a capoeira, contanto muitas vezes apenas com o apoio familiar e comunitário de onde partiam, muitas vezes nem isso. Hoje a realidade é bem outra, das décadas de 50, 60 e 70 para cá, quando houve as primeiras apresentações de capoeira no exterior e por lá ficaram muitos capoeiristas, está acontecendo a colheita de um trabalho árduo de plantio de sementes da cultura brasileira, da valorização do patrimônio que na maior parte das vezes, por anos, nem o Estado brasileiro conseguiu perceber.

O que se destaque desse processo de expansão para o exterior e interno, no Brasil, em todos os estados, da capoeira, é a característica cooperativa dos capoeiristas, a começar pelas características colaborativas da própria Roda de

Capoeira, que lá no exterior, especialmente no início, se tornava ainda mais difícil para os mestres, devido às grandes distâncias e à maioria de seus aprendizes estarem em fase de iniciação, além da dificuldade do idioma, e assim foram se modificando novamente as formas, os métodos de ensino e de aprendizagem.

Aos moldes da pedagogia Freinet, com base em trabalhos cooperativos, a capoeira se adaptou e venceu os obstáculos que se impunham, mesmo com a dificuldade do idioma e dos costumes e hábitos, por meio da linguagem do jogo de capoeira na roda, pelo viés do respeito às tradições, algo imprescindível na maioria dos países onde a capoeira primeiramente se difundiu.

A difusão já fazia parte dos fundamentos teóricos e o que motivava o ensino e a aprendizagem, em virtude de novos adeptos e da melhoria na qualidade de vida desses capoeiristas corajosos. Tanto lá no exterior, como no Brasil, com a divulgação simples de cartazes, com a escrita de matérias em jornal, com a organização em portfólios, físicos e digitais com a vinda da internet, dos blogs e das redes sociais, tudo isso fez com que a capoeira se globalizasse, tanto no sentido capitalista do termo, quanto no sentido de acesso ao conhecimento e no desenvolvimento dos saberes da capoeira além fronteiras. Exemplo dessa feita cooperativa é o site *portalcapoeira* de Luciano Millani, o qual integra milhares capoeiristas e diversas escolas, grupos e companhias de todo o mundo.

A partir do registro da capoeira como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo IPHAN em 2008, principalmente para os mestres e capoeiristas que atuam em terras brasileiras se abriram muitas oportunidades de trabalho, a exemplo do espaço dedicado à capoeira pelo Programa Mais Educação e no Projeto Salas Integradas (SIN) da experiência de educação de Palmas, no Estado do Tocantins, que hoje também se integra ao Programa Mais Educação, desde 2008.

(...) O projeto Salas Integradas teve início em março de 2005, atendendo 6 mil estudantes em 30 escolas. Nessas unidades, foram instalados laboratórios de informática, laboratórios de línguas e organizados espaços para práticas esportivas e culturais. (...). Em 2007, o SIN atendeu a 12.262 alunos em atividades como: **capoeira**, natação, judô, futsal, (...). (SOUZA, D., 2012, p.360).

Outra experiência de Educação Integral no Brasil que exemplifica esta presença da capoeira é do Estado de Goiás, conhecida como ‘projetos de atividades educacionais complementares’ (PRAEC’S). Conforme o constante “no campo das artes, são desenvolvidas atividades que contemplam: artes visuais, artes cênicas, dança, fanfarra, banda, coral, **capoeira**. (...)” (FERREIRA; ARAÚJO, p.349).

Seja em nível federal como por meio do Ministério da Educação – Programa Mais Educação, seja em nível municipal e estadual como ocorre em Palmas, Tocantins, e no Estado de Goiás, o apoio governamental/estatal à capoeira é fundamental para que os mestres se sintam seguros para desenvolver suas formas de ensino, portanto duas metodologias, além de buscarem formação continuada.

A troca de correspondências, de saberes, de movimentos, de cantigas, de amizade entre capoeiristas de diferentes entidades ocorre nos eventos de capoeira, nos quais mestres e discípulos se reúnem para celebrar a memória, a oralidade e a ritualidade dos saberes da capoeira, por meio das apresentações de seus métodos, por isso um programa de incentivo continuado a esses eventos, como ocorre desde 1987 com o ‘Clínica de Capoeira’ na Universidade de São Paulo é fundamental.

Cada vez mais em seus métodos os mestres estão se utilizando de recursos didáticos tecnológicos modernos, em virtude de, juntamente de seus aprendizes, terem maior autonomia no registro e na produção sobre suas atividades locais e regionais, procurando disponibilizá-los de forma global na Rede Mundial de Computadores, também uma forma de cooperação pedagógica bastante produtora do ponto de vista da troca de informações, conhecimentos e saberes, a exemplo da produção acadêmica e científica sobre capoeira dos mestres de capoeira e capoeiristas que adentram diferentes cursos universitários.

Exemplo desses estudos acadêmicos de capoeira que refletem sobre os diálogos entre aprender e ensinar são os de Coveseviski (2010), de Carvalho (2010), de Freitas, J. (2008a; 2008b; 2007a; 2007b), de Silva, G. & Heine (2008), de Heine, Carbinatto & Nunomura (2009), do IPHAN (2007), de Lussac (2006); de Souza, T. (2006), de Abib (2004) dentre outros, caracterizando-se indicações de como se constituem os métodos de transmissão desta arte-luta.

A capoeira, em seus estilos de ensino, na nova configuração das escolas de educação integral, pode envolver aspectos lúdicos, recreativos e culturais em oficinas temáticas como a de capoeira, além de movimentos naturais atrelados aos movimentos da capoeira, especialmente para crianças de 3 a 5 anos que estão na Educação Infantil e entre 6 e 7 anos que estão no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Práticas desenvolvidas com muita propriedade por Freitas, J., em seu livro ilustrado ‘Capoeira Pedagógica: para crianças de 3 a 6 anos’ (2008b), além de diversas atividades pedagógicas com capoeira em suas obras ‘Capoeira Infantil:

Jogos e Brincadeiras' (2008a; atividades para crianças de 3 a 4 anos, p.20-23; de 5 a 6/7 anos, p.44-47 e 72-75), 'Capoeira na Educação Física: como ensinar?' (2007a) e 'Capoeira Infantil – A arte de brincar com o próprio corpo' (2007b; sugestões de como trabalhar a educação infantil, p.22-25; atividades do festival pedagógico para crianças de 3 a 6/7 anos, p.57) propiciam aos educadores em capoeira e demais educadores a oportunidade de um planejamento rico em interdisciplinaridade e em diversidade cultural, a partir das necessidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas de crescimento e desenvolvimento das crianças que estão nessa fase.

O planejamento de novas instituições educacionais não deve começar com metas administrativas de um príncipe ou presidente, nem com metas de ensino de um educador profissional e nem com metas de aprendizagem de alguma classe hipotética de pessoas. Não deve começar com a pergunta: "O que deve alguém aprender?", mas com a pergunta: "Com que espécie de pessoas e coisas gostariam os aprendizes de entrar em contato para aprender?". (GAJARDO, Marcela, 2010, p.88 *apud* ILLICH, Ivan, 1976).

Exemplos de 'espécie de coisas' diversificadas com as quais os educandos da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental podem entrar em contato, por meio do educador em capoeira, na potencialização de seus aspectos físicos, motores, cognitivos e afetivos, dentre outros, estão nas atividades desenvolvidas por Coveseviski (2010), em sua pesquisa-ação 'Entre Berimbaus, Caxixis e Pandeiros: uma proposta de intervenção com a capoeira na Educação Infantil', especialmente na área da Educação Física Escolar, mas que também dinamizam conteúdos de História, Geografia, Artes, Ciências, Matemática, Língua Portuguesa dentre outros temas transversais, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998a) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b, História; 1997a, Educação Física; 1997b, História e Geografia; 1997c, Apresentação dos Temas Transversais; 1997d, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; 1997e, Arte), mas de forma adaptada a linguagens e gestos, em seus volumes e intensidades, de acordo às faixas etárias das crianças que estudam nesses dois níveis de ensino e aprendizagem.

A partir das experiências e estudos de Freitas, J. e Coveseviski, percebe-se que materiais alternativos são fundamentais nos diálogos entre aprender e ensinar na Educação Infantil, bem como nos primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente se acompanhadas de uma releitura de autores que tratam das questões do brincar, do brinquedo e da brincadeira, a exemplo de Vigotski (1998; 1994) e Wallon (1995), relacionada a textos de autores que abordam a capoeira no

âmbito pedagógico, como os já citados: Carvalho; Freitas, J.; Silva, G. & Heine; Lussac; Santos, L.; Souza, T.; dentre outros, como Campos (1990).

As modificações adaptativas da capoeira e suas possibilidades enquanto instrumentos didático-pedagógicos se ampliam através das análises junto às abordagens dos autores na Educação Infantil onde propõem uma reflexão sobre a prática pedagógica da capoeira. Desta forma, os aspectos abordados nas intervenções com a capoeira e os materiais alternativos, buscaram interagir com a criança a partir do seu modo livre de se expressar no mundo, potencializando seus significados culturais e sua expressividade lúdica na Educação Física Infantil (COVESEVISKI, 2010, p.10).

Quanto aos educandos e às educandas de 7 a 9/10 anos, que corresponde aos 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, Freitas, J. (2008a, p.72-75 e p.104-105; 2007a, p.28 e p.54-57) também apresenta atividades fundamentais para que a capoeira seja potencializadora de valências físicas e motoras, bem como de qualidades cognitivas e afetivas, por meio de jogos e brincadeiras muito interessantes, além dos movimentos, das linguagens de movimentos, dos instrumentos musicais e das cantigas específicas de capoeira, na utilização de diferentes métodos e estilos de ensino.

Cada estilo propicia a ampliação de experiências e o desenvolvimento do aluno em um determinado aspecto e engendra diferentes situações de aprendizagem. O aluno que aprende a Capoeira através de estratégias pedagógicas pautadas, exclusivamente, no estilo de ensino por comando poderá ter, por exemplo, muita habilidade física, pois seu canal físico foi bastante solicitado. Em contrapartida, desenvolverá pouca habilidade cognitiva. Ou seja, o aluno terá aprendido a executar as técnicas e habilidades da Capoeira com primazia, no entanto terá dificuldades em lidar com as questões que exijam a sua capacidade de pensar por si mesmo e de criação na aprendizagem de novas habilidades da Capoeira. Dessa forma, estará bastante dependente da voz de comando e do modelo do professor, o que pouco contribui para desenvolver a autodisciplina, iniciativa e a capacidade de tomar decisões por si mesmo. (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009, p.11).

Por essa abordagem, reconhece-se que a iniciação à capoeira pode ser conduzida com o acréscimo de comandos, de tarefas, de ensino recíproco, de ensino individualizado, de descobertas orientadas e de soluções de problemas (*Idem*, p.01). Se de algum modo alunos e alunas estiverem bastante dependentes da voz de comando e do modelo do professor, contribuindo-se pouco para desenvolver a autodisciplina, a autonomia (FREIRE, 1998) e a auto-organização (PISTRAK, 2011), no senso da iniciativa e da capacidade de tomar decisões por si mesmos, será preciso buscar outro método ou outro estilo de ensino estratégico que possa mudar esse contexto.

A multidimensionalidade de estilos e de métodos de ensino em um planejamento de atividades de capoeira na educação integral deve, cuidadosamente, na coletividade, se pautar pela elaboração de estratégias pedagógicas a serem efetivadas nas aulas da 'oficina de aprendizagem em capoeira' que dinamizem a integração de informações, conhecimentos e saberes de todas as 'disciplinas' ou 'componentes curriculares' da escola e das experiências da comunidade, no âmbito da interdisciplinaridade e, quem sabe, além disso, da transdisciplinaridade, transversalmente dialogando por meio das culturas e tradições do conhecimento humano científico e popular.

(...) Assim, a variabilidade na utilização dos estilos de ensino por parte do professor é uma atitude extremamente desejável do ponto de vista do desenvolvimento integral do aluno em sua totalidade. (HEINE; CARBINATTO; NUNOMURA, 2009, p.11).

É em vista desse desenvolvimento integral, dessa totalidade, que os diálogos entre aprender e ensinar a capoeira não podem deixar de abordar com relação aos métodos de transmissão e apreensão das informações, dos conhecimentos e dos saberes, os aspectos dos sentidos e das percepções humanas.

Nas outras fases, conforme faixas etárias que acompanham os últimos quatro anos do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) e os três anos do Ensino Médio, Freitas, J. (2008a, p.104-105; 2007b, p.83; 2007a, p.55-57 e p.83-103) e outros autores (SANTOS, L., 1990, p.71-93; SILVA, G. & HEINE, 2008) também apresentam sugestões de 'como' e de 'o que' ensinar da capoeira no âmbito escolar.

Além dessas sugestões, o processo de ensino dos conteúdos pode ser ainda mais diversificado conforme o mestre de capoeira ou o professor, o local, e a cultura deste local, devendo sempre o capoeirista docente elaborar os conteúdos com atenção interdisciplinar, fundamentado nos saberes da capoeira, nos saberes necessários à prática pedagógica, observando as faixas etárias de crescimento e desenvolvimento humano, os níveis de ensino, além das necessidades da escola e da comunidade onde estiver atuando como agente de educação integral.

Por meio de aulas de capoeira voltadas a atividades físicas, motoras e cognitivas (gestos, golpes, movimentos, jogos e brincadeiras), às artes integradas à sensibilidade – afetividade – percepção (música, cantigas, instrumentos, poesia, plasticidade estética dos gestos), às suas origens (história, memória, ritual), além de outras vivências éticas, comportamentais, de liderança, cooperação e responsabilidade, são proporcionados espaços e tempos de desenvolvimento

integral dos sujeitos envolvidos, em direção à preservação do aprendizado tradicional ancestral.

Outra característica muito importante desta forma singular de aprendizado é a inexistência, por parte dos mestres, de uma metodologia ou pedagogia específica para a transmissão de sua arte. Pode-se dizer que o mestre não privilegiava uma técnica de ensino formal. Além disso, seu objetivo era vadiar e jogar, não especificamente ensinar. O foco não era o aprendizado ou a transmissão. O mestre não era um professor no sentido estrito da palavra. Ele só ensinava se o aprendiz se mantivesse atento, observando e arriscando-se a realizar os principais movimentos. De algum modo, o aprendizado ficava a cargo do aprendiz que, engajado na capoeira, inseria-se a partir da observação e da vivência de suas rotinas. (IPHAN, 2007, p.53)

Referenciando-se a capoeira tradicional, que se desenvolveu por meio das percepções, por meio da qual a sensibilidade, o sentimento, o imprevisível é que respondem às questões instauradas entre os corpos que dialogam no meio da roda, quer-se exaltar a importância em retomar esse caminho de aprendizagem e ensino ancestral de ‘vivências educativas’ na ‘convivência’ entre mestres e discípulos, na educação integral.

De acordo com Lussac, a diferença da capoeira em relação às outras manifestações de jogo-luta está no fato de ter em seu conjunto metodológico de ensino e aprendizagem a música, por meio da qual é dado o ritmo e a cadência dos movimentos, sem uma sequência lógica obrigatória de gestos, pois de cada movimento pode-se desenvolver outro, e assim sucessivamente, exigindo-se bastante das capacidades perceptivas e sensitivas do ou da capoeirista.

Tudo dependerá dos movimentos do capoeirista com o qual se está jogando, e tudo isso faz com que o praticante de capoeira aguçe em muito as suas percepções e sentidos, exercitando o seu cérebro (LUSSAC, 2009, p.1-2 *apud* BECHARA, 1985).

Conforme destaca Abib, se não se pode falar de ‘método de ensino do mestre tradicional’, no sentido ocidentalizado do termo, então que se fale em ‘convivência com o mestre’, era na vida com ele, integralizada na roda de capoeira, que deveras se aprendia a capoeira, com grande atenção às ‘formas de convivência’.

A convivência entre mestre e aprendiz era então um fator que auxiliava muito o processo de aprendizagem da capoeira. Essa forma de ensinar e aprender, guarda muito daquilo que poderíamos chamar de “pedagogia do africano”, segundo expressão muito utilizada no âmbito da capoeira angola, que até hoje notamos nos mestres mais tradicionais, como João Pequeno, João Grande ou Curió, por exemplo. Guardamos vivas ainda na memória, lembranças das primeiras aulas no Forte Santo Antonio, há cerca de uma década atrás (...). (2004, p.129).

É importante notar que, além do espaço e o tempo de convivência com o mestre na roda de jogo, a prática e a roda de jogo de capoeira deveriam acontecer num lugar especial, onde se pudesse ter a percepção de identidade e pertença ao meio capoeirístico, à escola de capoeira, ao grupo de determinado mestre.

Com atenção ao Forte Santo Antonio de Salvador, Bahia, ou ainda, o Forte Santo Antônio da escola de capoeira de Mestre João Pequeno, que deixou fisicamente seus alunos e alunos em 2011, mas que permanece para sempre com todos os capoeiristas em memória, oralidade e ritualidade, que configuram os sentidos de caminhos, 'métodos', profundos de vida, exemplifica-se como um lugar sagrado de convivência entre mestres e discípulos.

(...) no Forte Santo Antonio, há cerca de uma década atrás, onde aprendíamos os primeiros movimentos da capoeira angola pelas mãos de João Pequeno. A sensação de acolhimento ao sentirmos o toque das mãos daquele ancião, então beirando os oitenta anos, que com todo carinho e delicadeza, conduzia nossos movimentos de braços e pernas pelo caminho sinuoso da capoeira angola, era uma sensação que talvez jamais esqueçamos. (*Ibidem*).

Noutra vertente, conforme conclui Souza, T. (2006, p.06), em sua pesquisa 'Aspectos didáticos e metodológicos no processo de ensino aprendizagem da Capoeira' realizada com mestres da Zona Leste de São Paulo, os mestres de capoeira, mesmo sem formação acadêmica, utilizam-se intuitivamente de seqüências pedagógicas construídas durante sua vivência empírica.

Apesar de diferentes posições acerca de como conduzir os métodos de ensino e de aprendizagem da capoeira, o que se percebe é uma relevante preocupação em que a capoeira seja transmitida da forma o mais responsável possível, e que a união dos saberes formais e não-formais na capoeira está ocorrendo por toda parte, cada qual com sua importância, ambos com grandeza teórica e prática para a vida de mestres e discípulos, grandes experiências para a educação integral, como a pesquisa realizada por Souza, T. (2006).

O estudo identifica, caracteriza e correlaciona a existência e utilização de métodos didáticos por parte dos mestres, porém, não os julga quanto a sua consistência, bem como à eficácia dos mesmos, sendo que investigações desta natureza ainda devem ser elaboradas. Contudo, é possível que os métodos utilizados pelos mestres possuam alguma eficácia no processo e no resultado final da aprendizagem, mas, não há dúvidas de que a formação acadêmica se faz necessária neste âmbito, para que, a partir dela, haja correta utilização, organização e seleção dos métodos a serem aplicados aos alunos, a fim de se alcançar o objetivo educacional da capoeira. (*ibidem*).

Nessa linha de pensamento, relacionando-se o saber formal/acadêmico ao saber não-formal/popular, ficou caracterizando que as aulas eram desenvolvidas a partir de métodos que envolvem planejamento de ensino, organização, seleção de conteúdos e *feedback*, além dos métodos parcial, global e misto, onde a aprendizagem dos movimentos, das técnicas e das artes musicais ora acontece por partes, e no seu todo, como por exemplo, dentro da roda de jogo, ou ambos ao mesmo tempo.

Além dessas, muitas outras formas de ensino e de aprendizagem podem ser planejadas para se desenvolver a capoeira na educação integral, a partir das seguintes estratégias que podem ser elencadas no planejamento de uma 'oficina de aprendizagem em capoeira', integrada ao currículo escolar, como um de seus componentes oficiais:

- Estabelecimento de um ambiente participativo com o objetivo de fazer do educando um sujeito histórico, cultural e social que saiba conhecer a realidade e nela intervir com consciência e ética;
- Disponibilização de materiais, painéis e produções que caracterizem a sala de aula e de treino da oficina de capoeira como um ambiente de interatividade e cooperação;
- Organização e orientação dos educandos e das educandas em relação à rotina de trabalho (planejamento, efetivação, organização, avaliação);
- Intervenção do docente no sentido de aproximar mais as atividades à realidade, sempre que necessário;
- Avaliação dos trabalhos e atividades realizadas, trabalhos propostos, bimestral ou trimestralmente, a fim de verificar se os objetivos propostos foram alcançados e que estratégias tomar diante disso, em vista de relatórios semestrais e anuais;
- Diversificação dos trabalhos, a fim de que todos possam ser privilegiados em suas valências, qualidades, habilidades e inteligência (s);
- Seguimento de um cronograma de atividades referentes aos conteúdos em cada turma e referentes às datas comemorativas próprias da capoeira, da escola e da comunidade ao longo do ano.

Além dessas linhas metodológicas que podem compor os processos de ensino e de aprendizagem da capoeira, organizada como uma 'oficina de aprendizagem cultural', que é essencialmente baseada em movimentos de

cooperação, colaboração e solidariedade na produção e na transmissão de informações, conhecimentos e saberes, existem atividades como as aulas-passeio, os pique-niques de capoeira, as rodas de capoeira (nas praças, na praia, na rua, na casa da cultura, na área coberta da escola, na sala da oficina de capoeira, no bosque, dentre outros espaços educativos), as inter-oficinas de capoeira (pequenos encontros mensais entre capoeiristas e educadores de escolas diferentes para convivência e troca de experiências) e os dias de curso, entrega de carteirinhas, batizado e formatura com os mestres, momentos imprescindíveis para a continuidade da capoeira e sua preservação enquanto patrimônio.

5.2 O Processo Avaliativo do Docente e dos Discentes nas atividades da 'Oficina de Aprendizagem Cultural' de Capoeira

Em nível de proposta de formas de avaliação das atividades de capoeira dos sujeitos envolvidos, no seu processo de efetivação, os primeiros passos confluem para a observação de como os discentes/educandos se apresentam, em seus aspectos atitudinais, no espaço pedagógico da sala da oficina de capoeira e na Roda de Capoeira, durante os jogos, independentemente no local de sua realização, em inteira relação com a Escola e seus outros espaços, durante as outras atividades diferentes da capoeira, transparecendo assim o que de fato aprendeu nas aulas e treinos, de forma observacional interdisciplinar entre os docentes/educadores.

Além desta forma, avalia-se como um todo o (a) aprendiz, na observação do empenho que este (a) aplica nas atividades propostas, seja individual, em dupla, ou no coletivo, tendo como ponto principal uma avaliação participativa e democrática, com atenção à sua índole pessoal também na sua convivência social, observando sua conduta atitudinal em relação à própria preservação da capoeira enquanto patrimônio cultural imaterial.

Os educandos poderão ser avaliados também através da elaboração de fichas de presença e acompanhamento da prática da Capoeira, com registro dos conteúdos ministrados, por meio de testes tradicionais, de trabalhos, de redações, de produções musicais, artísticas e literárias; cabem nesse contexto pesquisas sobre os conteúdos ministrados, exames de graduação (se for o caso de expressões

contemporâneas de capoeira), além da assiduidade aos encontros, dos registros através de questionários que poderão resultar em gráficos de aprendizagem e de avaliação física para determinar níveis de saúde escolar, conforme períodos pré-determinados, protocolos, resumos e relatórios, dentre outras formas de avaliação.

Como o educador em capoeira faz parte de um todo educacional, também participará dos sistemas avaliativos de suas práticas conforme o planejamento da escola e da rede em que atua, em vista de seu crescimento pessoal e profissional, no que tange aos aspectos dialógico, reflexivo, cognitivo, afetivo, ético, estético e lúdico e das dimensões metodológicas de que se utiliza (SILVA, M., 2012, p.389-390), participando de eventos de formação continuada e de treinamento, a exemplo dos que acontecem no Programa Mais Educação.

6 SUGESTÕES DE CONTEÚDOS PARA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Partindo-se do pressuposto que as atividades do Programa Mais Educação são relacionadas a macrocampos, interligados, e reconhecendo os macrocampos Esporte e Lazer – Cultura e Artes como os principais que abrangem a capoeira, a partir dos Cadernos Pedagógicos a eles concernentes, bem como reconhecendo que há uma gama de métodos formais acadêmicos, bem como o movimento de aprendizagem e ensino por ‘oitava’ tradicional da capoeira, então já se começa a definir caminhos do que deve e pode ser ensinado de capoeira no contexto da Educação Integral, nunca perdendo de foco o objetivo da formação integral dos sujeitos envolvidos nesse processo, ou seja, educadores, educandos e educandas, no âmbito curricular de uma ‘oficina de aprendizagem cultural’ cooperativa.

Com base em vários autores, nos quadros e figuras a seguir podem ser encontrados vários caminhos de como abordar os conteúdos na organização do planejamento pedagógico de uma ‘oficina de aprendizagem cultural’ de capoeira na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio de escolas onde se desenvolvem experiências de educação integral.

6.1 Oficina de Aprendizagem de Capoeira na Educação Infantil

Atividade Pedagógica ‘Ensaio dos Bichos’

- Atividade “Ensaio dos Bichos”, movimentação com linguagem lúdica pela relativa movimentação técnica, desenvolvendo mimese, imaginação e percepções:
a) Elefante balança a tromba (1); b) Fuga da Girafa (2); c) Ataque da Aranha/Sapinho (3 e 4); Aranha lança teia (5); Ferrão do Escorpião (6); Tatu bola (7); Rabo de Arraia (8); Caranguejo (9); Caranguejo vai pra frente (10); Ataque do Caranguejo (11); Caranguejo vai pra trás (12); Tatu bola (13); Tesoura do Caranguejo (14); Estrela do mar (15); Elefante (16). Tudo isso praticado primeiramente em colunas e filas de modo individual, depois em duplas e com roda.
- Atividade de movimentação de capoeira com nomenclatura técnica de gestos:
Gingado (1 – ginga) e em outras atividades corporais a partir deste movimento, como: o deslocamento para trás em três passos (2); o deslocamento para frente em pequeno salto para frente e ficar agachado (3), a cocorinha (4), a defesa da cocorinha (5 – p./ esp.-dir.-e esq.), negativa (6), rolê (7), meia-lua-de-compasso (8), queda de quatro apoios (9), deslocamento no solo para frente em quatro apoios (10); bênção de chão (11 – perna dir. e esq.); deslocamento no solo para trás em quatro apoios (12); rolê de novo parando ao centro (13); chapa de costas com mãos apoiadas no solo (14 – com pernas dir. e esq.); Aú (15); base da ginga em esquiva da cadeira (16).

Quadro 01: Ensaio dos Bichos.

Fonte: Adaptado de PERTUSSATTI, 2012b, p.05.

Atividades de Manipulação ‘Manga-melão passa melancia’

(...)

Atividade Complementar 1: após preparação prévia com alongamento, dispostos corretamente em colunas, os participantes, ao sinal do coordenador da atividade, deverão largar correndo em pé, de frente, no sentido de passar por dentro do arco o mais rápido possível, girando pelo cone de retorno, trocar com quem está na área do arco e depois voltar ao fim da coluna, motivando a sua equipe;

Atividade Complementar 2: dispostos corretamente em colunas, os participantes, ao sinal do coordenador da atividade, deverão largar em posição de caranguejo, em quatro apoios no solo, de frente, em direção ao arco, passando através deste, ficando em pé para correr a distância final girando pelo cone de retorno, trocar com quem está na área do arco e depois voltar ao fim da coluna, motivando a sua equipe;

Atividade Complementar 3: dispostos corretamente em colunas, os participantes, ao sinal do coordenador da atividade, deverão largar correndo em pé, de frente, depois virar de costas para o arco, atravessando-o em posição de quadrupedar, sentido para trás, correndo de costas o mais rápido possível, girando pelo cone de retorno, continuando a corrida de frente, trocar com quem está na área do arco e depois voltar ao fim da coluna, motivando a sua equipe;

(...)

Quadro 02: Manga-melão passa melancia; pode ser realizada com outras faixas etárias também; Fonte: Adaptado de PERTUSSATTI et al, 2012, p.05-06; e de PERTUSSATTI, 2009, p.13-14 e p.20-21.

De acordo com a experiência de Coveseviski, que desenvolveu sua pesquisa-ação utilizando-se do desenvolvimento da capoeira na Educação Infantil com base em Freitas, J. (2008a/b; 2007a/b), é possível fazer com que as crianças tenham vivências multidimensionais com os diferentes gestos, movimentos e instrumentos musicais da capoeira, passando elas a identificarem seu corpo e a desenvolverem sua consciência corporal.

Nesse sentido, as crianças começaram a bater, algumas a girar e a sentir o ritmo da música, outras ficaram paradas com o pandeiro só observando a brincadeira. Comecei a bater o pandeiro na cabeça, então visualizei a possibilidade de pegar um movimento que uma criança estava executando que foi o giro. Outras possibilidades que surgiram ao longo da prática pedagógica foram: bater com o pandeiro na barriga, nas costas, no braço, na perna, no bumbum, no pé, jogar o pandeiro no chão e pegar rápido, bater o pandeiro no alto com os braços estendidos. Todas estas possibilidades foram feitas naturalmente com o ritmo próprio de cada criança. O conhecimento do pandeiro pedagógico foi muito importante, pois “quando se inicia o trabalho e elas ainda não conhecem o instrumento é preciso que haja uma familiarização” (FREITAS, 2008, p. 57). Assim, antes de trabalhar os ritmos específicos trabalhei de forma exploratória potencializando a criatividade e a ludicidade das crianças. (COVESEVISKI, 2010, p.34).

Quadro Geral de Conteúdos:

1) Vivência com os Pandeiros Pedagógicos; 2) Atividade do Capoeira no Espelho; 3) Atividade da Tartaruga Capoeira; 4) Capoeira Colorida; 5) Atividade do Ache o Caxixí; 6) Vivência com o Berimbau Pedagógico; 7) Cartões Pedagógicos; 8) Atividade do Capoeira no Espelho com o Berimbau; 9) Atividade das Cordas Pedagógicas; 10) Atividade da cordinha mágica; 11) Explorando os movimentos dos Cartões Pedagógicos; 12) Explorando as Cordas Pedagógicas; 13) Vivência do movimento da Casinha Capoeira; 14) Explorando a atividade do Zumbi Manda; 15) Conhecendo e explorando os Pandeiros e Atabaques Pedagógicos; 16) Capoeira Colorida com os Cartões Pedagógicos; 17) Explorando as fotos dos mestres nos Cartões Pedagógicos; 18) Vivenciando a atividade do Menino Esquecido, 19) Desenvolvendo a atividade Cordinha Mágica de Jogo; 20) Vivenciando os Berimbaus, Caxixís, Pandeiros e Atabaques Pedagógicos; 21) Explorando a atividade Capoeira no Espelho sem Instrumentos.

Quadro 03: Quadro Geral de Conteúdos.

Fonte: Adaptado de COVESEVISKI, 2010, p.25-27 *apud* FREITAS, J., 2008a.

Especificamente em Freitas, J. (2008a/b; 2007a/b), a partir de estudos e de experiências de como ensinar a capoeira na Educação Infantil para crianças de 3 a 6 anos, com propostas de desenvolver a capoeira como uma arte de brincar com o próprio corpo, por meio de jogos e brincadeiras, apresentam-se também diferentes conteúdos, numa proposta bem completa, considerando-se a amplitude pedagógica da capoeira.

Quadro de caracterização dos Movimentos adaptados às Crianças de “3 a 6 anos”								
CATEGORIAS	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Movimentos de Esquiva	Cocorinha	Caranguejo	Descida Básica	Negativa	Defesa da Cabeçada	Defesa da Joelhada	Rolê	
2. Movimentos Desequilibrantes	Cabeçada	Boca de Calça	Joelhada	Tesourinha	Rasteirinha			
3. Movimentos de Giro	Meia Lua de Compasso	Meia Lua de Frente	Queixada	Armada				
4. Movimentos de Linha	Bênção	Martelo	Pisão					
5. Movimentos de Floreio	Pião de Cabeça	Pião de Braço	Queda de Rins	Beija-flor	Macaquinho	Bananeira: 3 e 4 apoios	Casinha	Ponte
6. Tipos de AÚ	Bebê	Criança	Adulto	Gigante	Vovô	Finta de AÚ		

Quadro 04: Movimentos adaptados às crianças de “3 a 6 anos”.

Fonte: Adaptado de FREITAS, J., 2008b, p.12.

Capoeira Pedagógica na Educação Infantil

- Atividades diversas de capoeira com ilustrações:
 - I Parte:
 - Movimentos adaptados, pandeirinho pedagógico, berimbau alternativo e cordinhas pedagógicas;
 - II Parte:
 - Graduação pré-infantil, sistema de graduação Abadá-Capoeira, batizado pré-infantil, apelidos infantis, chá dos pais, piquenique pedagógico, festival pedagógico e outros.

- Jogos e Brincadeiras de capoeira com ilustrações:
 - Crianças de 3 a 4 anos:
 - Capoeira colorida, cobrinha, capoeira no espelho, vem vem, bicho do pé, menino esquecido, minhoca sabida, sobe e desce capoeira, cordinha mágica, Zumbi no espelho;
 - Crianças de 5 – 6 anos:
 - Passa-passa pandeirinho, palmada da mamãe, mãe-pega/pandeirinho, cordinha coloria, seguindo Zumbi, sinaleiro, tartaruga capoeira, ache o caxixí, aranha capoeira, pandeiro no túnel, elefantinho capoeira, estátua capoeira.

- Capoeira com arte de brincar com o próprio corpo:
 - Atividades recreativas:
 - Piquenique pedagógico, Festival pedagógico;
 - Atividades conforme fases:
 - Crianças de 3-6 anos: recortes, colagens, massinha, blocos lógicos, pintura, desenho, brincadeiras pedagógicas;
 - Atividades com Samba de roda e Maculelê
 - Musicalização e Instrumentos musicais (oficinas)
 - Movimentos iniciais.

Quadro 05: Conteúdos com base em livros que tratam da Capoeira Pedagógica Infantil;
 Fonte: Adaptado de FREITAS, J., 2008a/b; *Idem*, 2007a.

6.2. Oficina de Aprendizagem de Capoeira no Ensino Fundamental

Diretamente a partir dos 6/7 anos de idade, começa-se a ampliar mais a experiência com linguagens de movimento (corporais) mais complexas, bem como com as outras linguagens artísticas e o próprio aprendizado da Língua Portuguesa em si, como língua pátria, sendo a capoeira também um instrumento de alfabetização e de desenvolvimento da lógica dos números e da analogia, principalmente por meio das cantigas, dos ritmos e de experiências como a dos 'Cartões Pedagógicos' de COVESEVISKI (2010, p.68-87), e das 'Palavras, Imagens e Gestos Mágicos' de PERTUSSATTI (2009, p.10, p.17 e p.65), conforme figuras a seguir:



Figura 02: Cartão Pedagógico 'N' – Apêndice VIII – Movimento da Negativa – Ilustração retirada de Freitas, J. (2008);
 Fonte: COVESEVISKI, 2010, p.72 *apud* FREITAS, J., 2008b, p.17.

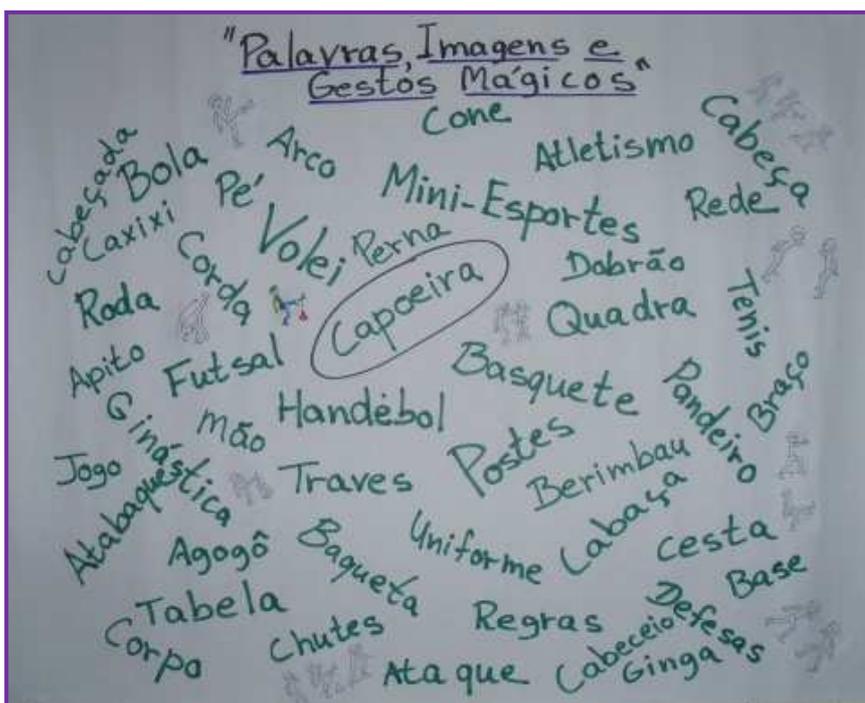


Figura 03: Palavras, Imagens e Gestos Mágicos; ilustração digitalizada de cartaz;
 Fonte: PERTUSSATTI, 2009, p.65.



Figura 05: Preparação à Roda da Mini-Capoeira e Roda da Mini-Capoeira; atividades adaptáveis a todos os níveis de ensino; foto;
Fonte: PERTUSSATTI, 2009, p.70.

Enquanto as crianças e adolescentes de 07 a 12 anos ainda vivenciam mais a recreação e o aprendizado fundamental, a partir de 13 anos já é possível exigir maior compromisso, com bastante objetividade, via repetições de sequências pedagógicas mais apuradas, conhecimento histórico-cultural e musical; em ambos os casos se objetiva a autonomia do aluno, em situações reais de jogo, na roda, para melhorar a qualidade do jogo de capoeira e em vista da sua auto-superarção, como atividade física, por exemplo.

Referenciando a Capoeira na escola enquanto Educação Física

- Atividade ginástica, segmentos corporais, dança, atividade rítmica, jogo, brincadeira e esporte.

Quadro 07: Capoeira na Educação Física;
Fonte: Adaptado de FREITAS, J., 2007b, p.83.

Especialmente na educação integral, portanto, a partir dos 13 anos já possível desenvolver de forma mais intensa a partilha de tarefas em monitorias entre os educandos na oficina de capoeira, podendo-se dar maior atenção aos aspectos físicos, técnicos e táticos relacionados aos movimentos, golpes e demais fatores.

Desenvolvimento da Capoeira na escola por meio do Jogo de Capoeira

- 1) movimentos básicos simples; 2) movimentos básicos complexos; 3) instrumentos musicais da capoeira.

Quadro 08: Capoeira na escola e jogo;
Fonte: Adaptado de SANTOS, L., 1990, p.71-93.

Analisando o que escreve Roberto Barcala Furelos (2006), no seu artigo intitulado '*Fundamentos didáticos de la iniciación a la capoeira en el área de Educación Física*', pela Revista Digital EF y ESPORTES, entende-se que os conhecimentos que encerram a *práxis* capoeirana, "para serem acessados, devem passar pela compreensão e efetivação de vários **fundamentos didáticos** de ensino, aprendizagem, apreensão e desenvolvimento" (PERTUSSATTI, 2010, p.46), os quais compreendem não apenas os aspectos técnicos dos movimentos, e sim contemplam uma gama de saberes, além de conhecimentos e informações, simultaneamente.

Para compreender melhor uma estrutura curricular com conteúdos de capoeira, relacionando aqui os que se adéquam principalmente às fases posteriores à idade de 13 anos, em seus múltiplos aspectos, assim descritos:

- A) Abordagem teórica com contextualização de história e origens;
- B) Aspectos técnicos básicos atrelados aos gestos, golpes e movimentos específicos;
- C) Aspectos musicais, rítmicos e de instrumentação musical;
- D) Aspectos interdisciplinares de expressão artística, de conhecimento do meio social e natural, da língua e literatura afro-brasileira;
- E) Aspectos da transversalidade que apontam a educação para a paz, para o valor do tempo livre e de lazer, bem como da coeducação por meio dos jogos na Roda de Capoeira e seus rituais ancestrais;
- F) Aspectos metodológicos de treinamento esportivo e atividade física para melhoria cardio-vascular e pulmonar, por meio de exercícios voltados às valências de condicionamento físico na capoeira: 1) resistência; 2) força (fazes de progressão, de bloqueio ou de re-equilíbrio, de recuperação ou de informação); 3) velocidade (de reação, gestual e cíclica); 4) flexibilidade (capacidades coordenativas); 5) equilíbrio (estático e dinâmico) e 6) coordenação. (*Idem*, p.46-47 *apud* FURELOS, 2006, 10p.).

Capoeira Escolar e Comunitária

1) processo educativo na capoeira; 2) perspectiva histórica, o jogo da capoeira, os movimentos da capoeira; 3) aprofundando: cantos e músicas, a bateria de instrumentos, a roda de capoeira; 4) ritual da capoeira (bateria, tocadores, postura, entrada e saída, espera, canto e coro); 5) jogos e brincadeiras de capoeira; 6) rodas cantadas; 7) utilização de materiais pedagógicos; 8) Maculelê 9) Puxada de rede; 10) Samba de roda.

Quadro 09: Capoeira Escolar e Comunitária; podem ser desenvolvidos estes conteúdos nesta amplitude tanto no Ensino Fundamental, como no Ensino Médio, quanto em projetos e oficinas abertas a públicos da comunidade.

Fonte: Adaptado de SILVA, G. & HEINE, 2008.

Como se pode perceber, o conjunto de saberes, conhecimentos e informações de um capoeirista que ensina a capoeira é bem complexo, apresentando-se a capoeira como uma área do conhecimento específica, constituída

de diferentes epistemologias, mas que nem por isso estejam fragmentadas entre si, muito pelo contrário, cada qual complementa a outra, um sincretismo bem característico às adaptações naturais de um camaleão, que se camufla conforme o ambiente.

6.3 Oficina de Aprendizagem de Capoeira no Ensino Médio

De modo geral, as atividades das aulas e dos treinamentos de capoeira no Ensino Médio (PARANÁ, 2007, p.89, p.136 e p.154-169) podem intensificar experiências de linguagens de movimentos, de movimentações específicas e de habilidades motoras básicas e avançadas que sejam o mais parecidas possível com aquelas que se efetuam no jogo da roda, porque quanto mais próximo da situação real de jogo forem as atividades de aula e de treino, maior qualidade de capoeira desenvolvem interativamente mestres e discípulos, em sua convivência corporal, histórica e ancestral.

Os conteúdos de capoeira compreendem práticas e treinamentos específicos, os quais levam em consideração das faixas etárias do desenvolvimento humano da adolescência e juventude em busca da afirmação da identidade e de aceitação no grupo social, na relação das atividades físicas com os padrões de beleza, na participação de práticas esportivas e artísticas.

Dentre esses jovens, alguns podem inclusive despertar para a prática pedagógica da capoeira como profissão, sempre em relação aos fundamentos e ritmos dos jogos de capoeira, da dança do Maculelê, do Samba de Roda e da Puxada de Rede, podendo vir a ser experiências de arte profissional em suas vidas.

Na tentativa de identificação de algumas dessas “culturas”, grupos ou tendências, que vem sendo trabalhada nas oficinas, um primeiro elemento que chama a atenção é a presença de oficinas com temas de origem africana como o **maculelê**, a percussão, a **capoeira**, etc. É interessante pensar que muitos dos jovens educadores identificam-se como negros e que a questão étnico-racial é um dos elementos constituintes da identidade desses jovens, refletindo, portanto, nos temas que trabalham em suas oficinas. (DAYRELL; CARVALHO; GEBER, 2012, p.162).

A diversidade de temas é vasta, mas quanto ao jogo da capoeira, um dos principais, caracteriza-se por ser cooperativo, e não competitivo, mas cabe ressaltar que existem experiências de torneios e competições de capoeira que a abordam

como esporte, em alguns casos como festivais de integração e estimulação à prática, e noutros no âmbito do alto rendimento, no âmbito desportivo, havendo espaço e tempo para o desenvolvimento de ambos na educação integral.

Com melhor condicionamento físico, consciência acerca da capoeira como saúde e qualidade de vida, como conhecimento cultural mais amplo, o aluno do Ensino Médio poderá aperfeiçoar o que aprendeu, estando apto a desenvolver outros fundamentos mais avançados, porque já conhece os movimentos básicos, os mestres tradicionais e sabe para que serve uma roda de capoeira, a partir de aspectos teórico-práticos e prático-teóricos.

Aspectos teórico-práticos

- Fundamentos antropológicos; Fundamentos ritualísticos; Fundamentos musicais; História/origens e processo histórico;
- Valores agregados; Conceitos e expressões culturais; Corporeidade; Atividades de concentração;
- Estudo das atividades dos mestres de capoeira já falecidos e dos mestres contemporâneos;
- Os costumes e o folclore de matriz cabocla e afro-brasileira; Origem e história de danças de guerra africanas que deram origem à capoeira; Lendas da Capoeira; Heróis da Capoeira (Zumbi, Besouro...);
- História dos instrumentos musicais de capoeira; Execução de instrumentos e canto;
- História da Escravidão no Brasil; Guerra do Paraguai – Batalha do Riachuelo – Zuavos – Humaitás; Maltas de Capoeiras;
- Capoeira da Bahia, do Rio de Janeiro e de Pernambuco; Capoeira em São Paulo; Capoeira no estado, na região e no município; Capoeira no Exterior; Federações de Capoeira e demais Instituições (Ginástica Nacional, Luta Regional Bahiana, Capoeira Angola).

Quadro 10: Aspectos teórico-práticos;
Fonte: PERTUSSATTI, 2012a, p.31.

No que concerne ao âmbito da capoeira como atividade, preparação e treinamento físicos, o primeiro passo é tomar conhecimento das habilidades psicomotoras dos participantes, o que passa pelo desenvolvimento de qualidades físicas dos capoeiristas, como: destreza, agilidade, impulsão (força/potência/velocidade), flexibilidade, equilíbrio e outras, que estão englobadas dentro da tríade resistência/força/velocidade por meio do 'gingado' (movimento de ombros/braços e quadril/pernas) e movimentos básicos (aú, cocorinha, negativa, rolê, chutes, esquivas e deslocamentos) e adaptados às faixas etárias de desenvolvimento humano, além da recreação; a recreação é também o próprio jogo em si, na roda, realizado a partir do modelo de jogo que deve se harmonizar ao ritmo monocórdio do berimbau, dando ênfase à livre expressividade de gestos.

Aspectos prático-teóricos

- Movimentos/exercícios aeróbicos e anaeróbicos de capoeira: jogos de Angola (Angola, São Bento Pequeno, São Bento Grande de Angola, São Bento Grande, Santa Maria e Apanha a Laranja no Chão Tico-Tico), de Regional (São Bento Grande de Bimba, Banguela e lúna) e Contemporânea (jogos de Angola e Regional, Banguela e Miudinho);
- Treinamento de movimentações de dança/bailado/coreografia/sequências de ensino para aperfeiçoar o Centro de Gravidade; atividades recreativas, de técnica e tática, com aparelhos, instrumentos musicais tradicionais, na aplicação dos golpes e movimentos de capoeira com os capoeiristas a partir de 15 anos;
- Alongamento/flexibilidade/elasticidade e flexionamento; Exercícios funcionais; Aquecimento/relaxamento; Exercícios ginásticos;
- Instrumentos musicais: - Ritmos/toques de capoeira: berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco; - Ritmos/toques de Maculelê: bastões e atabaque; - Ritmos/toques de samba de roda: berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e outros; - Ritmo/toque de puxada de rede: atabaque;
- Canto/cantigas: solo, coro, ladainhas, louvações, corridos, chulas e quadras;
- Oficinas de produção: - cantigas, desenhos, ilustrações, poesias, encenações, teatros, literatura de cordel, portfólios, fotografia e audiovisual; - confecção artesanal de instrumentos de capoeira com material tradicional e material alternativo/reciclável: barimbau, pandeiro, caxixi, atabaque, agogô e reco-reco.

Quadro 11: Aspectos prático-teóricos;
Fonte: PERTUSSATTI, 2012a, p.31.

Cada escola ou grupo de capoeira possui formas diferentes de conduzir as práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem, algumas quanto ao aprimoramento corpóreo-cultural, outras mais ao treinamento técnico e tático, ao condicionamento físico, com o centro de gravidade bem trabalhado, equilíbrio e coordenação. Características da Capoeira Angola e da Capoeira Regional, bem como das manifestações contemporâneas de capoeira, são divisores de água na forma de transmissão dos saberes ancestrais da capoeira, cada qual com suas mudanças históricas e sociais, visíveis por exemplo nas chamadas da Capoeira Angola, ou na seqüência de ensino de Mestre Bimba, diferenciando-se os tipos de ritmos/toques/jogos de capoeira, de cunho corpóreo, musical, ritualístico e ancestral.

O Grupo lúna de Capoeira Angola de Belo Horizonte-MG – Mestre Primo

- *O Canzuá*: sede do grupo lúna, moradia do Mestre Primo, sua sala de estar, a sala de aula de Capoeira Angola e das outras atividades realizadas pelo Grupo lúna. Um local onde se respira, bebe e se come Capoeira Angola diariamente.
- *As aulas de Capoeira Angola*
Capoeira Angola: prática corporal;
1º Momento: Aquecimento e alongamentos em movimentos coletivos;
2º Momento: Movimentos individuais ou em dupla;
3º Momento: Sequências em dupla;
4º Momento: Simulação de roda.
- Aulas de musicalização.
- Dia de Roda. / Adeus, adeus... boa viagem. Eu vou lanchar... (colocar o papo em dia!)

Quadro 12: O Grupo lúna de Capoeira Angola de Belo Horizonte-MG – Mestre Primo;
Fonte: Adaptado de GONÇALVES, 2012, p.19 e p.92-113.

Filhos de Bimba: escola de capoeira – Salvador-BA – Mestre Nenel

- *A sede da FUMEB (Fundação Mestre Bimba)*
- *Filhos de Bimba e as aulas de capoeira Regional*
 Capoeira Regional: na prática corporal
 - 1º Aprendendo a gingar
 - 2º Aquecimento e alongamento em movimentos coletivos
 - 3º Seqüência de golpes individuais
 - 4º Seqüências em dupla
 - 5º A “Seqüência de Bimba”
 - 6º Simulação de Roda
 - 7º O Hino
- O projeto “Capoeirê”
- A Turma de Bimba
- Dia de Roda

Quadro 13: Filhos de Bimba: escola de capoeira – Salvador-BA – Mestre Nenel;
 Fonte: Adaptado de GONÇALVES, 2012, p.19 e p.114-133.

Para a realização de possíveis métodos, estilos ou formas de ensino e a efetivação dos conteúdos, no entanto, são necessários diversos materiais, instrumentos e especializações na área para os docentes, os quais devem estar relacionados no planejamento de uma ‘oficina de aprendizagem cultural’ de capoeira, a serem utilizados em todos os níveis de ensino das escolas de educação integral, observando a matricialidade corporal, musical, ritualística e ancestral do mestre, contramestre ou professor que ministra as aulas de capoeira, se da Capoeira Angola, da Capoeira Regional ou de outras manifestações contemporâneas de capoeira.

6.4 Materiais e Instrumentos de Capoeira: especializações

Armário/Estante: Revistas, Livros, material impresso, Mapa Mundi ou Globo;
Papel e/ou Cartolina para cartazes e outros; lousa, pincéis de quadro branco ou giz;
Lixas finas e grossas e tintas de tingir tecido;
Resma de folhas A4 e pastas com plásticos para registro em portfólios;
Aparelho para executar vídeo, material de dados de vídeo de capoeira;
Rolo de tecido elanca com elastano branco para as calças;
Rolo de tecido malha ou algodão branco para as camisetas;
Material Alternativo para confecção de Berimbaus e Pandeiros para crianças;
Berimbaus (vergas, cabaças, baquetas de madeira, arames de aço);
Caxixis (chocalhos); esferas de metal ou pedras de rio (dobrões);
Atabaque encordado afinado em cunha; pandeiros de pele de couro de carneiro ou boi;

Quadro 14: Materiais e Instrumentos (A);
 Fonte: Adaptado de PERTUSSATTI, 2012a, p.41.

Agogô; Reco-Reco; Bastões de madeira para Dança do Maculelê;
Cordas de cizal e de algodão (instrumentos musicais, artesanato, graduações);
Saco de pancada; Estofados para pancadas (pára-chutes); Raquetes de pancada;
Bambolês; Cones;
Feitio do uniforme: calças com bordado e camisas com estampas;
CDs, DVDs, VHSs, Pen Drive e outras tecnologias;
Aparelho de som, material de dados de áudio de capoeira;
Bolas de vários tamanhos para atividades funcionais de capoeira;
Cordas de pular e para atividades funcionais de capoeira;
Fotos/Films para registros, postagens digitais, exposições e reportagens na mídia;
Colchonetes;
Kit primeiros socorros
Televisão – notebook – Microcomputador – máquina digital e de filmagem para fotos;
Publicidade em Jornal Escrito e Falado;
Banner (s) com divulgação da Oficina;
Acesso à Internet para planejamento e pesquisa;
Site ou Blog (portal) para postagens e ações interativas e formativas da Oficina;
Participação em Seminários de Pesquisa; Cursos de atualização em capoeira;

Quadro 15: Materiais, Instrumentos (B);
 Fonte: Adaptado de PERTUSSATTI, 2012a, p.41.

Desta forma se dá por finalizada a apresentação de possíveis métodos, estilos ou formas de ensino, bem como de diferentes propostas de conteúdos e materiais – em diferentes níveis de ensino, no âmbito dos diálogos de aprender e ensinar, das implicações pedagógicas e da organização pedagógica da capoeira na Educação Integral, por meio dos quais esta arte-luta se mantém preservada e em continuidade enquanto patrimônio cultural imaterial do Brasil.

6.5 Cuidado Patrimonial da Capoeira por meio dos diálogos entre aprender e ensinar na Educação Integral

Buscando refletir acerca do que é patrimônio, do que é patrimônio cultural e sobre patrimônio cultural e imaterial, é necessário voltar à Constituição Federal (CF) de 1988, nos artigos 215 e 216 (COLETIVO DE AUTORES, 2011a, p.71-72). Patrimônio é todo tipo de bem que caracteriza um determinado povo ou a humanidade. Pela CF ficou estabelecido que o patrimônio cultural brasileiro é

composto de bens de natureza material e imaterial, incluídos aí os modos de criar, fazer e viver dos grupos formadores da sociedade brasileira.

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas e nos lugares, tais como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas. Essa definição está em consonância com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em 1º de março de 2006, que define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural". (IPHAN, 2012b, O que é Patrimônio Imaterial).

Desde Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, muitas têm sido as contribuições para a implantação da Educação Integral no Brasil vão de encontro ao cuidado patrimonial, a partir de diálogos capazes de repensar a sociedade e promover uma consciência de proteção frente aos bens da nacionais, fortalecidos e preservados desde uma educação pública também reconhecida como patrimônio cultural.

Cabe ainda reforçar que, para esses dois intelectuais, a escola pública era a força motriz para pensarmos a sociedade; como dizia Darcy Ribeiro, "a escola pública é a maior invenção do mundo, pois permite que todos os homens sejam herdeiros das bases do patrimônio mundial mais importante que é a cultura". (CHAGAS; SILVA, R.; SOUZA, S., 2012, p.78. *apud* Bomeny, 2003, p.76).

Reconhecida como patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo IPHAN em 15 de julho de 2008, a capoeira reúne em si 'saberes' e 'expressões' da vida, por meio das categorias 'saber' e 'formas de expressão, respectivamente o 'Ofício dos Mestres de Capoeira' e a 'Roda de Capoeira', pelos quais são dinamizados diálogos entre aprender e ensinar a partir da corporeidade, da historicidade e da ancestralidade dos capoeiristas.

Sob as amplas conceituações de **educação, cultura, esporte e lazer**, a capoeira é integra-se às experiências de educação integral auxiliando na formação para o cuidado patrimonial cultural brasileiro e mundial, conforme ressalta Darcy Ribeiro e realiza hoje o Ministério da Educação, por meio do Programa Mais Educação por todo o Brasil e por meios de outras experiências estaduais e municipais, como o modelo flexível de Palmas, Tocantins, considerando que

As diretrizes curriculares para as oficinas artísticas problematizam duas questões centrais: a idéia de arte com área de conhecimento humano, patrimônio histórico e cultural da humanidade e a arte como linguagem, portanto, um sistema simbólico de representação. (SOUZA, D., 2012, p.363).

Em suma, por sua multidimensionalidade cultural, a capoeira é a expressão dos mais diferentes sincretismos brasileiros, arte-luta que é reconhecida em cada capoeirista, um patrimônio da nação brasileira mas que também já se faz presente em mais de 150 países e continua se expandindo, juntamente dela a cultura brasileira, a Língua Portuguesa dentre outros movimentos de transformação que Eça é capaz de instaurar.

(...) Pela sua própria pluralidade de estilos e de praticantes, respeitando a etnia, religiosidade, escolaridade ou classe social, tomando como eixo a individualidade de todos (as), sem distinção, a Capoeira inspira uma abordagem metodológica representativa, para que todas as questões sobre a presente temática sejam tratadas de forma plural e democrática, pois a capoeira, hegemonicamente, é patrimônio da nação brasileira. (MARTINS et al, p.04).

Nesse sentido, pelo reconhecimento de sua amplitude diplomática natural e de suas características cooperativa e libertária, há uma campanha (abaixo-assinado) da UNESCO, organização internacional de educação e a cultura, para a inclusão da Roda de Capoeira na lista representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade, em 2013.

O Brasil já tem 2 manifestações culturais (bens imateriais) declaradas nessa lista, o samba de roda do Recôncavo Baiano e a arte gráfica dos índios Wajãpi. Em 2013 pode ser a vez da Roda de Capoeira. Trata-se de mais um passo na consolidação da Capoeira como expressão original do povo brasileiro que se oferece aos povos do mundo como prática, atitude de vida, pensamento, técnica, esporte, prazer, arte e cultura (IPHAN, 2012a, Abaixo-assinado para inclusão da Roda de Capoeira na lista representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade).

Enraizado no cotidiano das comunidades e vinculado ao seu território e às suas condições materiais de existência, um patrimônio imaterial como a capoeira é transmitido de geração em geração e constantemente recriado e apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade (IPHAN, 2012b, O que é Patrimônio Imaterial).

Com a lista a ser enviada a UNESCO sob a responsabilidade do IPHAN, tendo como base um dossiê de candidatura redigido a partir de pesquisas já realizadas no registro da 'Roda de Capoeira – forma de expressão' e do 'Ofício de Mestre de Capoeira – saber' como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, os trabalhos dos mestres passam a ter ainda maior importância e por isso precisam ser ainda mais valorizados, não se esquecendo do importante passo que se deu para o

cuidado patrimonial da capoeira por meio do Programa Mais Educação, no âmbito da efetivação de estratégias de implantação da Educação Integral no Brasil.

Com a capoeira na Educação Integral, nos diálogos entre aprender e ensinar, outras ações importantes para a salvaguarda da capoeira passam a contribuir para a essa maior valorização do ofício dos mestres, como as ações afirmativas do Grupo de Trabalho Pró-Capoeira, o qual coloca na roda o encaminhamento deste dossiê, mais um relevante documento oficial em prol da capoeira, em todas as suas concepções e expressões, a ser apreciado pela UNESCO.

Todas as demandas e propostas levantadas nos Encontros Pró-Capoeira foram consideradas na elaboração do dossiê. Após a finalização da candidatura uma comissão intergovernamental decidirá sobre a pertinência da inscrição. (IPHAN, 2012a).

Devido à presença da capoeira em vários países, a Roda de Capoeira se torna cada vez mais um ele diplomático com essas nações a partir do trabalho árduo dos mestres, contramestres e professores de capoeira que estão pelo mundo desenvolvendo os diálogos entre aprender e ensinar, por isso não poderia ser diferente que essa comissão de decisão da pertinência da inscrição fosse intergovernamental, até mesmo pelo caráter cooperativo e coletivo da própria capoeira, cuja missão no mundo é educar pela intersubjetividade, com conteúdos voltados a refletir a paz, a tolerância, a boa convivência entre os povos do mundo.

No intuito de deixar esta pesquisa para que os educadores em capoeira possam ser valorizados em saberes nos espaços e tempos da Educação Integral, bem como todos os educadores de escolas e outros espaços educativos que atuem com experiências de educação integral, permanece o desafio de trabalhar de forma interdisciplinar, por meio de diálogos de cooperação comunitária em aprender e ensinar, bem como aumenta o desejo de que a capoeira possa ser implantada, assim como a Educação Integral, em todas as escolas públicas do Brasil.

É com materiais e instrumentos especializados que os docentes promovem diálogos corpóreos, musicais, ritualísticos e ancestrais, cuidando do patrimônio cultural imaterial da capoeira que se constitui de seu próprio ofício e a Roda de Capoeira que comanda. Trata-se de uma integração de 'aprender' e 'ensinar' a capoeira na educação integral do sujeito que se dispõe abertamente a praticar a capoeira, constituindo-se também algumas ações concretas em vista da continuidade desta 'prática pedagógica lúdico-cultural, esportiva e de lazer'.

Por meio da Roda de Jogo comandada pelos mestres em seu Sábio Ofício, a capoeira permanece até os dias de hoje, de geração em geração, 'cultura' como 'educação'.

A (s) capoeira (s), no (s) jogo (s) da Roda e na (s) prática (s) pedagógico-metodológica (s) de cada mestre com sua escola de capoeira, é (são) expressão (expressões) do patrimônio vivo, dinâmico, que vai se renovando no tempo e no espaço, a partir de “quatro elementos fundantes: corporeidade, musicalidade, ritualidade e ancestralidade que se fundem na prática dos seus jogos” (GONÇALVES, 2012, p.15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de Capoeira é falar hoje de uma arte-luta que foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial em 15 de julho de 2008, devido, principalmente, ao ofício dos Mestres e à preservação da Roda de Capoeira, tendo sido esta a manifestação que permitiu que a luta e resistência dos negros no período Colonial, fosse desenvolvida, intensificada, estudada e passada de geração em geração, desde os séculos XVII e XVIII aos dias atuais, a qual está dentro da expressão corporal e da corporeidade afro-brasileira, sendo esta a sua origem, pelo fato de ter sido criada em solo brasileiro por negros africanos de várias etnias que foram traficados para o Brasil, advindos de várias regiões e pertencentes a vários povos da África.

A partir da abordagem das concepções da capoeira como **educação, cultura, esporte e lazer**, advindas de documentos oficiais como o EIR e os Cadernos Pedagógicos 'Sobre Esporte e Lazer' e 'Cultura e Artes' do Programa Mais Educação, buscou-se apresentar as implicações pedagógicas da capoeira na educação integral, por meio de diferentes diálogos entre aprender e ensinar, tematizando a relação 'Capoeira e Educação Integral'.

Os diálogos entre aprender e ensinar, por sua vez, estão diretamente ligados à aprendizagem e ensino de capoeira na educação integral, e unidos representam a própria 'prática da capoeira', que instaura novos espaços e novos tempos da educação integral por meio da Roda de Capoeira, seja no movimento de uma educação formal ou não-formal, que se integram nas aulas e na roda de jogo.

É nessa dinâmica que emergem o 'educador' e os 'saberes da capoeira' como os fundamentos da organização pedagógica da capoeira no contexto da educação integral, sendo portanto a capoeira uma prática que educa de modo integral. A partir do ofício de ser mestre, professor, educador em capoeira, juntamente da roda de capoeira, mobilizam-se ações em prol da preservação desta arte-luta como patrimônio imaterial.

Educador e educandos jogando na roda de capoeira representam espaços e tempos de educação integral onde se configuram saberes em rede para aprender e ensinar a própria vida, sendo esta roda de capoeira uma rede/teia, isto é, um

sistema de saberes em encontro de dinâmicas formais e não-formais, também em relação à metáfora da mandala que retrata os macrocampos do Programa Mais Educação dinamicamente intersectados.

Os saberes da capoeira e os saberes da educação integral devem por isso confluír para os mesmo objetivo de uma formação do ser humano integral, que passa pela organização pedagógica da capoeira via seus aspectos metodológicos e pelos seus conteúdos, na promoção do cuidado patrimonial do início ao fim do processo, desde o planejamento individual do docente, coletivo com os outros educadores, e cooperativo com os educandos e as educandas.

Para melhor garantir este ideal de ‘cooperatividade’ nos diálogos entre aprender e ensinar de capoeira e educação integral, os aspectos metodológicos da organização da capoeira se caracterizam na forma de uma ‘oficina de aprendizagem cultural’, onde a convivência pedagógica entre mestres e aprendizes e os métodos de ensino e de aprendizagem de capoeira vão sendo construídos na direção da ‘integralidade’, da ‘totalidade’, da ‘omnilateralidade’ das informações, dos conhecimentos e saberes, dentro de uma ética da ‘outridade’, da ‘alteridade’.

Com base no que foi abordado acerca da aprendizagem “por oitava” dos princípios da capoeira, aprendida nas ruas, nos quintais, nos terreiros, de forma aberta, em espaços ao ar livre, quando a aprendizagem dependia mais do aprendiz do que do mestre, por ter um outro ofício principal e ‘também’ o de ensinar a capoeira, deve-se reconhecer a ‘vadiação’, o lazer, como um dos princípios efetivadores e motivadores dos encontros de saberes na roda. Era nesses momentos que surgia a oportunidade do ensino, mas não lhe era objetivo primeiro, o processo residia no aprendiz em sua maior parte, se ele quisesse aprender de fato, mas havia um diálogo natural de um lado e de outro, e assim a capoeira resistiu culturalmente, com as características múltiplas de hoje, em sua rede de saberes expressos na Roda e no ofício dos mestres, por isso ‘patrimônio vivo’.

Nesse caminho metodológico participativo, também são apresentados ao diálogo o processo avaliativo das atividades desenvolvidas e dos sujeitos envolvidos, além de atividades e propostas de conteúdos específicos de capoeira para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Na verdade, descrita nos macrocampos Esporte e Lazer, Cultura e Artes do Programa Mais Educação, a capoeira recebe destaque e passa a configurar novas oportunidades de aprendizagem e ensino. Sendo o corpo sua única forma de

resistência, que no jogo é essencialmente ‘não-resistência’, e sim ‘confluência’ entre ‘Eu’ e ‘Outro’, isto é, uma entrega ao que se apresenta, um lançar-se ao ritmo da música e das cantigas na unidade do jogo a dois, entre dois camaradas, entre dois companheiros, com intencionalidade, e muitas vezes sem ela, nunca ‘um’ contra o ‘outro’, mas ‘um com o outro’, juntos, integrados por sentimentos que se assemelham no desejo que convida para o ‘se-movimentar no jogo’, a capoeira na Educação Integral ajuda a intensificar uma consciência acerca da integralidade do ser, em vista de que o ser humano não se deixe fragmentar, mas sim viva sua corporeidade, sua musicalidade, sua ritualidade e sua ancestralidade de forma consciente.

A corporeidade de um sujeito é expressa por meio de gestos e movimentos que se traduzem em sentimentos e pensamentos que fundamentam os jogos da existência, redes e rodas de saberes, como no caso da capoeira, em seus aspectos de **educação, cultura, esporte e lazer**, de acordo com as concepções que estão nos documentos oficiais e referentes à Educação Integral.

Nesse sentido, a capoeira na Educação Integral é uma oportunidade de educação física, saúde, filosofia, qualidade de vida e realização pessoal nas mais diversas formas; vivenciada como Cultura Corporal de Movimento, expressão corpórea, é uma atividade propícia para o bem-estar físico, mental e social de crianças e adolescentes no espaço escolar, especialmente em se tratando de uma educação que seja integral, integrada em tempo integral, porque na roda da capoeira, metáfora da roda da existência, muitos saberes são necessários e ao mesmo tempo desenvolvidos, por meio de um simples “movimentar-se” pela ginga e execução de gestos e sons corpóreos, verbais e não-verbais, plenos de significado, promovendo o cuidado para com os patrimônios nacionais e da humanidade.

FONTES DE PESQUISA

I. ARTIGOS DA INTERNET

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Cultura Popular, Educação e Lazer: uma abordagem sobre a Capoeira e o Samba. **Revista Práxis Educativa**, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.sumarios.org/resumo/cultura-popular-educa%C3%A7%C3%A3o-e-lazer-uma-abordagem-sobre-capoeira-e-o-samba>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

ALMEIDA, Juliana Azevedo de; TAVARES, Otávio; SOARES, Antonio Jorge G., Discursos Identitários da Capoeira na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 30, n. 1, p. 171-185, Set. 2008. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/198>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. O processo de escolarização da capoeira no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.3, n.6, p.173-182, mai. 1995. Pesquisar site Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/36271469/CAPOEIRA-E-EDUCACAO-FISICA-%E2%80%93-UMA-HISTORIA-QUE-DA-JOGO>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

FONSECA, Vivian Luiz. A Capoeira Contemporânea: antigas questões, novos desafios. Cpdoc/Fundação Getúlio Vargas. **Record: Revista de História do Esporte Artigo**, Rio de Janeiro, volume 1, número 1, Jun. 2008. Disponível em: <http://www.sport.ifcs.ufrj.br/record/pdf/recordV1N1_2008_1a.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2012.

FURELOS, Roberto Barcala. Fundamentos didácticos de la iniciación a la capoeira en el área de Educación Física. **Revista Digital EF y DEPORTES**, Buenos Aires, ano 11, n.103, Dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/capoeira.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

HEINE, Vinícius; CARBINATTO, Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 1, p.01-12, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.boletimef.org/biblioteca/2483/Estilos-de-ensino-e-a-iniciacao-da-capoeira-paracrianças>>. Acesso em: 06 abr. 2010.

IÓRIO, Laércio Schwantes; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar: Possíveis Relações. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, Ano 4, número 4, 2005, 07 p. Edição nº 14. Disponível em:

<http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-4-4-2005/art9_edfis4n4.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2010.

KONESKI, Anita Prado. A “outridade” no êxodo: fotografias de Sebastião Salgado. **Revista Poiésis**, n. 11, p.61-70, Nov. 2008. Disponível em:

<http://www.poesis.uff.br/PDF/poesis11/Poesis_11_outridade.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2012.

LUSSAC, Ricardo Porto Martins. Capoeira: Sentidos e Percepções. **Revista Digital EF y DEPORTES**, Buenos Aires, ano 14, n.131, Abr. 2009. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd131/capoeira-sentidos-e-percepcoes.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

PINTO, Leila Mirtes de Magalhães; RAMOS, Maria Leonor Brenner Ceia; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Macrocampo Esporte e Lazer: Sobre Esporte e Lazer**. Brasília: MEC – SECAD, 2010. (Série Mais Educação – Cadernos Pedagógicos). Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...>. Acesso em: 15 jul. 2011.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira e Educação Física – uma história que dá jogo... primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 131-145, Set. 2001. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/36271469/CAPOEIRA-E-EDUCACAO-FISICA-%E2%80%93-UMA-HISTORIA-QUE-DA-JOGO>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

SOUZA, Thiago Vieira de. Aspectos didáticos e metodológicos no processo de ensino aprendizagem da Capoeira. **Revista Digital EF y DEPORTES**, Buenos Aires, ano 11, n.96, Mai. 2006. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

TUBINO, Manoel José Gomes; LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Pesquisando a capoeira sob a perspectiva da Ciência da Motricidade Humana. **Revista Digital EF y DEPORTES**, Buenos Aires, ano 13, n.124, Set. 2008. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd124/pesquisando-a-capoeira-sob-a-perspectiva-da-ciencia-da-motricidade-humana.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

II. ARTIGOS DE EVENTOS

FERREIRA NETO, José Olímpio; CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Capoeira: Patrimônio Cultural do Brasil. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES DE CULTURA (VII ENECULT). 15., 03-05 ago. 2011, Salvador. **Anais...** Salvador: **CULT POS-CULTURA IHAC FACOM – UFBA**. 2011. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/wp-content/uploads/Trabalhos-VII-ENECULT-Autor-principal.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2011.

GOMES, Aurélia Lopes; BISOGNIN, Greiciele. O Programa Mais Educação desenvolvido nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Chapecó. Artigo. (Eixo Temático: Estado e políticas públicas de educação) In: III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEMINÁRIO SOBRE INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL. 10., v. 1, n. 1, 28-30 nov. 2011, Joaçaba. **Anais...** Joaçaba: **UNOESC-CAPE**S. 2011. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/coloquiointernacional/article/view/1189>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

PERTUSSATTI, Marcelo. Filosofia Clínica e Educação Física na Roda de Capoeira. Artigo/Monografia (Pós-Graduação em Filosofia Clínica)–Instituto Packter. Porto Alegre (RS). In: VII CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE FILOSOFIA CLÍNICA. 13., 13 out. 2007, Florianópolis. **Palestra – Anais...** Florianópolis: **Associação Catarinense de Filosofia Clínica – ACAFIC**. 2007. Não Publicado. Divulgação Disponível por meio de <<http://www.acafic.com.br>>, em <<http://www.acafic.com.br/blog/palestra-profmarcelo/>>. Acesso em 28 abr. 2010.

III. ARTIGOS DE LIVROS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O outro ao meu lado – algumas idéias de tempos remotos e atuais para pensar a partilha do saber e a educação de hoje – a informação, o conhecimento e o saber – um breve intervalo. In: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

CARBONARI, Paulo César. Direitos humanos e educação integral – interfaces e desafios. In: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

CHAGAS, Marcos Antonio M. das; SILVA, Rosemaria J. Vieira; SOUZA, Silvio Claudio. Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro – contribuições para o debate atual – Utopia e Democracia. In: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Formação de valores – um enfoque transdisciplinar. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

DAYRELL, Juarez; CARVALHO, Levindo Diniz; GEBER, Saulo. Os jovens educadores em um contexto de educação integral – Saberes dos jovens educadores. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERREIRA, Jaime Ricardo; ARAÚJO, Seila Maria Vieira de. Ampliação de tempos e de oportunidades no contexto escolar da Secretaria Estadual de Educação de Goiás (GO). *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. A luta por uma pedagogia do meio: revisitando o conceito – A polêmica com Snyders. *In*: PISTRAC, Moisey M. (Org.). **A Escola-Comuna**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular. 2009. 472p.

GABRIEL, Carmen Teresa; CAVALIERE, Ana Maria. Educação integral e currículo integrado – Quando dois conceitos se articulam em um programa. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIOLO, Jaime. Educação de tempo integral – resgatando elementos históricos e conceituais para o debate – o tempo escolar. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

GOUVEIA, Maria Julia Azevedo; NILSON Lucia Helena; FERREIRA, Stela. A contribuição das organizações não governamentais para o debate da educação integral – As ONGs como sujeito político. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

HENZ, Celso Ilgo. Relação professor aluno – Paulo Freire e a educação integral – cinco dimensões para (re) humanizar a educação. *In*: MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MACHADO, Alexandre dos Santos. Ampliação de tempo escolar e aprendizagens significativas – os diversos tempos da educação integral. *In*: MOLL, Jaqueline (Org).

Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MAMEDE, Inês. A integração da universidade para a formação em educação integral – muitos desafios, várias possibilidades. *In:* MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTANA, Vera. Conexão Felipe Camarão – experiência de educação, cultura e tradição oral – conexão de saberes: a experiência ao longo dos anos... *In:* MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SANTOS, Claudia Cristina Pinto; VIEIRA, Roberto Carlos. Reflexão sobre o Programa Mais Educação na rede estadual de ensino da Bahia (BA). *In:* MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Maria Antônia Goulart. Diretrizes conceituais e metodológicas do Programa Bairro-Escola de Nova Iguaçu (RJ) – Intersetorialidade. *In:* MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprender a conduzir a própria vida:** dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. *In:* De Preto a Afro-Descendente, Lúcia M. A. Barbosa et al (Orgs.). São Carlos-SP: Edufscar. UFSCAR, 2003.

SOUZA, Danilo de Melo. A experiência em Palmas (TO) – Em palmas, um modelo flexível. *In:* MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. SOUZA, D., 2012,

SPERANDIO, Adriana; CASTRO, Janine Mattar Pereira de. Mais Tempo na Escola – Desafio compartilhado entre gestores, educadores e comunidade escolar da rede estadual de ensino do Espírito Santo (ES). *In:* MOLL, Jaqueline (Org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

IV. ARTIGOS DE REVISTAS

BECHARA, Marco Antonio. Capoeira: um esporte que educa. **Revista Artus** nº 16. Rio de Janeiro. Universidade Gama Filho, 1985.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Educação Integral – a relação da escola com a cultura e a sociedade. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Artmed, Ano XIII, n. 51, p.12-15, Ago./Out. 2009 – Trimestral. 2009b.

LIMA, Sueli de. Ponto de Vista – Apenas o professor pode atuar na educação integral? Educação Integral – a relação da escola com a cultura e a sociedade. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Artmed, Ano XIII, n. 51, p.34-37, Ago./Out. 2009 – Trimestral.

CAMARGO, Paulo de. Currículo Vivo – Reportagem – Uma escola viva e com sentido. Educação Integral – a relação da escola com a cultura e a sociedade. **Pátio Revista Pedagógica**, Porto Alegre, Artmed, Ano XIII, n. 51, p.30-32, Ago./Out. 2009 – Trimestral.

V. DOCUMENTOS IMPRESSOS E/OU EM MÍDIA

CASTRO JR, Luís Vítor. *Capoeira Angola: olhares e toques cruzados entre Historicidade e Ancestralidade*. 2003. Apostila digitada. In: ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 2004. 173 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (SP), Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/capoeira_angola_cultura_popular_e_jogos_dos_saberes_na_roda.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2012.

GIL, Gilberto. **Brasil, paz no mundo**. Genebra (Suíça): Ministério da Cultura/ONU, 2004. Vídeos. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/scripts/discursos.idc?codigo=1143>>, <www.youtube.com/watch?v=C69hZYNhuv0> e <www.youtube.com/watch?v=PE6zcYZDOiE>. Acesso em: 18 fev. 2012.

GUARÁ, I. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos CENPEC, n. 2, p.15-24, 2006.

MESTRE BIMBA – A Capoeira Iluminada. Direção de Luiz Fernando Goulart; Lumem Produções; 2007. 78Min. Filme em DVD.

MOLL, Jaqueline; LECLERC, Gesuína de Fátima Elias (Org.). **Anais do Seminário de Educação Integral e III Encontro Nacional dos Coordenadores do Programa Mais Educação.** Brasília, Ministério da Educação, 2010. (1 CD Rom).

PERTUSSATTI, Marcelo et al. **Atividades de desenvolvimento da categoria manipulação no âmbito da classificação dos Movimentos do Comportamento Motor.** 2012. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Prática Pedagógica da Educação Física Escolar, Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC Campus de Xanxerê (SC), Xanxerê, 2012a.

_____. **A Fenomenologia Intersubjetiva e sua relação com a Filosofia Contemporânea.** 2004. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia)–Curso de Licenciatura Plena em Filosofia, Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ Campus de Chapecó (SC), Chapecó, 2004.

_____. **Capoeira Clínica: Formação Humana via Interseção de Educação Física, Filosofia Clínica e Prática de Capoeira.** 2010. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Campus de Xanxerê (SC), Xanxerê, 2010. (1 DVD Rom).

_____. **Plano de Ensino da Oficina Tradições da Capoeira da Casa da Cultura de Xaxim-SC.** Xaxim, Prefeitura Municipal de Xaxim (SC) – SMEC – Departamento de Cultura – Casa da Cultura, 2012a.

_____. **Relatório do mês de maio de 2012 – Oficina de Capoeira Arte e Movimento do CESEX De Olho no Futuro de Xanxerê-SC:** atividade Ensaio dos Bichos. Xanxerê, Prefeitura Municipal de Xanxerê (SC) – SMDS – CESEX De Olho no Futuro, 2012b.

_____. **Relatório Final – Estágio Supervisionado II.** 2009. Relatório apresentado como requisito parcial para conclusão da Disciplina de Estágio Supervisionado II, Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC Campus de Xanxerê (SC), Xanxerê, 2009.

VI. DOCUMENTOS DA INTERNET

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola**: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. 2004. 173 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (SP), Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.grupomel.ufba.br/textos/download/capoeira_angola_cultura_popular_e_jogos_dos_saberes_na_roda.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2012.

ANDRADE, Gilvan Alves de. **Programa Nacional de Capoterapia**. 1998-2012. Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/Cidadania/capoterapia-a-capeira-da-3o-idade>> e <<http://www.capoterapia.com.br/category/capoterapia-2/>>. Acesso em: 20 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral**: concepções e práticas na educação brasileira – Mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. UFPR – UNB – UNIRIO – UFRJ – UERJ – UFMG – ULBRA. Brasília, MEC – SECAD: 2010d. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC, SECAD, 2009a. (Série Mais Educação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Gestão intersetorial no território**. Brasília: MEC, SECAD, 2009b. (Série Mais Educação). Disponível em: <<http://cenpec.org.br/biblioteca/educacao/manuais-guias-e-cartilhas/programa-mais-educacao-gestao-intersetorial-no-territorio>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Mais Educação**: passo a passo. Brasília: MEC, SECAD, 2009c. (Série Mais Educação). Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. Prefeitura de Belo Horizonte-MG. Prefeitura de Nova Iguaçu-RJ. Associação Cidade Escola Aprendiz. UNICEF. **Bairro-Escola**: passo a passo. 2007b. Disponível em: <www.unicef.org/brazil/pt/bairro_escola.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. Ministério da Educação. **Rede de Saberes Mais Educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral. Brasília: MEC, SECAD, 2009d. (Série Mais Educação). Disponível em: <<http://cenpec.org.br/biblioteca/educacao/manuais-guias-e-cartilhas/rede-de-saberes-mais-educacao-pressupostos-para-projetos-pedagogicos-de-educacao-integral>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

CASTRO, Maurício Barros de. **Na roda do mundo**: Mestre João Grande entre a Bahia e Nova York. 2007. 277 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em História Social)–Faculdade de Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 2007. Disponível em: <www.teses.usp.br/.../TESE_MAUICIO_BARROS_CASTRO.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2012.

CENPEC. **Cadernos CENPEC – Educação Integral**. 2006. Disponível em: <<http://cenpec.org.br/biblioteca/educacao/manuais-guias-e-car...>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

CEPEUSP. **Clínica de Capoeira**. São Paulo. 2010a. Disponível em: <<http://clinicadecapoeira2010.wordpress.com/>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

COVESEVISKI, Guilherme. **Entre Berimbaus, Caxixis e Pandeiros**: uma proposta de intervenção com a Capoeira na Educação Infantil. 2010. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ Campus de Chapecó (SC), Chapecó, 2010. Disponível em: <<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/00006E/00006E48.%202010.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana**. 2004. 409 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <<http://www.lepel.ufba.br/TESES/O%20JOGO%20DA%20CAPOEIRA%20EM%20JOGO%20E%20A%20CONSTRU%20C%3O%20DA%20PR%20C%20XIS%20CAPOEIRANA%20-%20JOSE%20FALC%20C%3O.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2012.

GONÇALVES, Alanson Moreira Teixeira. **Práticas e Aprendizagens em Jogo**: um estudo comparado entre a Capoeira Angola-MG e a Capoeira Regional-BA, em diálogo com os saberes escolares. 2012. 176 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_GoncalvesAMT_1.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2012.

IPHAN. **Dossiê: Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil.** Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do;jsessionid=957F9223953BDCCB0F4F37F5D2EC3254?id=1388>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

_____. **Abaixo-assinado para a inclusão da Roda de Capoeira na lista representativa do Patrimônio Imaterial da Humanidade, em 2013.** 2012a. Disponível em: <<http://www.peticaopublica.com.br/?pi=IPHAN>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

_____. **Capoeira – Patrimônio Imaterial.** 2012b. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/conPatrimonioE.jsf?tipoInformacao=1>>. Acesso em: 09 mai. 2012.

LUSSAC, Ricardo Porto Martins. **Desenvolvimento psicomotor fundamentado na prática da capoeira e baseado na experiência de vivência de um mestre da Capoeiragem graduado em Educação Física.** 2004. 450 f. Monografia (Projeto 'A vez do mestre' – Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Psicomotricidade). Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/RICARDO%20MARTINS%20PORTO%20LUSSAC.pdf>>. Acesso em 12 mar. 2012.

MARTINS, Cecília de Vasconcelos et al. **O jogo da capoeira na prática pedagógica.** 5p. Disponível em: <www.cbce.org.br/cd/resumos/198.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2012.

MILANI, Luciano. **Portal Capoeira.** Disponível em: <www.portalcapoeira.com>. Acesso em: 09 mai. 2012.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação integral: texto referência para o debate nacional.** Brasília, MEC – SECAD: 2009a. (Série Mais Educação). Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2011.

_____. **Programa Mais Educação: Apresentação de slides.** Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania, 26 slides, jan. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/jaqueline_moll.pdf>. Acesso em 12 mar. 2012.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Orgs.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo**. Brasília: Ministério de Estado do Esporte – Secretaria Nacional de Esporte Educacional – SAN. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <<http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física** / vários autores – Ensino Médio. 2ª ed. Curitiba: SEED-PR, 2007. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/livro_didatico/edfisica.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2012.

SOMATERAPIA. **Somaterapia**. 1964/1990. Disponível em: <www.somaterapia.com.br/soma.jsp>. Acesso em: 29 jun. 2010.

TAVEIRA, Adriano Nogueira et al. **Macrocampo Cultura e Artes**. Brasília: MEC – SECAD, 2010. (Série Mais Educação – Cadernos Pedagógicos). Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...>. Acesso em: 15 jul. 2011.

VII. DOCUMENTOS ICONOGRÁFICOS

CEPEUSP. **Programa de Atividades Físicas e Esportivas da Comunidade USP – Curso de Capoeira**. São Paulo: USP, 2010b. 1 ilustração. Disponível em: <<http://www.cepe.usp.br/site/?q=cursos/comunidade-usp/capoeira>>. Acesso em 15 jul. 2011.

COVESEVISKI, Guilherme. **Entre Berimbaus, Caxixis e Pandeiros**: uma proposta de intervenção com a Capoeira na Educação Infantil. 2010. 100 f. 1 ilustração adaptada de FREITAS, J., 2008b. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ Campus de Chapecó (SC), Chapecó, 2010. Disponível em: <<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/00006E/00006E48.%202010.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

PERTUSSATTI, Marcelo. **Relatório Final – Estágio Supervisionado II**. 2009. 1 foto – 2 ilustrações digitalizadas de cartazes. Relatório apresentado como requisito parcial para conclusão da Disciplina de Estágio Supervisionado II, Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC Campus de Xanxerê (SC), Xanxerê, 2009.

VIII. LEGISLAÇÃO

COLETIVO DE AUTORES. **Vade Mecum compacto** – Constituição da República Federativa do Brasil – Art. 215, 216 e 217. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011a (2º Semestre).

_____. **Vade Mecum compacto** – Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Art. 3 e 4. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011b (2º Semestre).

BRASIL. Decreto nº 3551-00: Patrimônio Imaterial. 2000. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/101954/decreto-3551-00>> e em <www.iadb.org/.../Bra-Bra-Decreto-3551-00-Patrimonio-Imaterial.doc>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. Decreto nº 6094, de 24 de abril de 2007. Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. 2007a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Programa Mais Educação. 2010a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez.1996. 5ª ed. 2010b. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Plano Nacional da Educação. 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 09 mai. 2012.

_____. Lei nº 12.288, de 20 de Julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial. **Presidência da República**. Brasília: Planalto, 2010c. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288>. Acesso em: 20 out. 2010.

_____. Portaria Interministerial nº 17/2007, de 24 de abril de 2007. Programa mais Educação. 2007c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=do...>. Acesso em: 15 jul. 2011.

IX. LIVROS

ABREU, Frederico José de. **Bimba é Bamba**: A Capoeira no Ringue. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parametros curriculares nacionais: História, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parametros curriculares nacionais: História. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parametros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997c.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parametros curriculares nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997d.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parametros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997e.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

CAMPOS, Hélio José Carneiro de. Mestre Xaréu. **Capoeira na Escola**. Salvador: Gráfica Presscolor, 1990.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: pequeno manual do jogador**. 4ª ed. 5ª tiragem. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CARVALHO, Paulo César Valadares. **Capoeira, arte-luta**: uma abordagem pedagógica de inclusão. Teresina: Gráfica Ipanema, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FILINOV, G.N.; BAUER, Carlos; BUFFA, Ester (orgs.) **Anton Makarenko**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

FRANCO, M.A.S. **Pedagogia como ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática educatica. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura)

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Infantil – A arte de brincar com o próprio corpo**. 2ª ed. Curitiba: Progressiva, 2007a.

_____. **Capoeira Infantil**: Jogos e Brincadeiras. 6ª ed. Curitiba: Progressiva, 2008a.

_____. **Capoeira na Educação Física**: como ensinar? 2ª ed. Curitiba: Progressiva, 2007b.

_____. **Capoeira Pedagógica**: para crianças de 3 a 6 anos. 4ª ed. Curitiba: Progressiva, 2008b.

GAJARDO, Marcela. **Ivan Illich**. Trad. e org. José Eustáquio romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

KUNZ, Elenor; TREBELS, Andreas Heinrich (Org.). **Educação Física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006. (Coleção educação física)

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Trad. e org. José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Tradução José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 2000.

MATA, João da. **A Liberdade do Corpo**: Soma, capoeira angola e anarquismo. 1ª ed. São Paulo: Imaginário, 2001.

MENESTRINA, Eloi. **Educação Física e saúde**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

MOLL, Jaqueline et al. **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

NIEMAN, David C. **Exercício e Saúde**: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Tradução Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 1999.

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **A relação ao outro em Husserl e Levinas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich (Org.). **A Escola-Comuna**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

_____. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução: Daniel Aarão Reis Filho. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação Física & capoeira**: saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação – Educação Física – Capoeira**. Maringá-PR: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE MARINGÁ – Imprensa Universitária, 1990.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE, Vinicius. **Capoeira – um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do Corpo na Capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. **A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. 2ª ed., revisada e ampliada. Campinas: UNICAMP, Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2002.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba**: Corpo de Mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002.

SOUZA, Ricardo Timm de. **Sujeito, ética e história**: Levinas, o traumatismo infinito e a crítica da filosofia ocidental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte**: ênfase no esporte educação. Maringá: Eduem, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Trad. e org. José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. (Coleção Educadores)